ANNO XL. NUMERO 96.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 27 DE ABRIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhã.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 2 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhã e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25. Segunda. S. Marcos ev.; S. Herminio m.
26. Terça. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27. Quarta. S. Tertuliano b.; S. Turybio arc.
28. Quinta. S. Vital m.; Ss. Agapio e Acacio mm.
29. Sexta. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.
30. Sabbado. S. Catharina de Sena v.
1. Domingo. Ss. Felippe e Thiago apps.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de abril de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens, para que no dia 28 do corrente, ás 9 horas da manhãa, esteja postada em frente da igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, uma divisão composta de um parque de artilharia e dos corpos para isso necessarios, afim de assistir ás honras funeraes que alli se tem de fazer ao finado senador ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, ficando V. Exc. certo de que, o commandante superior da guarda nacional deste municipio tem ordem para pôr a sua disposição os corpos que forem requisitados por V. Exc., para coadjuvar os de primeira linha nesse serviço, e o director do arsenal de guerra está autorisado a fornecer o cartuxame preciso para as descargas do estylo.—Expedio-se aquella ordem.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar alistar em um dos corpos em guarnição nesta provincia, o recruta Paulo José da Silva, visto que foi considerado apto para isso, como V. Exc. declarou em seu officio n. 741, de 22 do corrente.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de n. 499 e data de 19 de março ultimo, com que V. Exc. trouxe ao meu conhecimento o requerimento que devolvo, do arcediago Placido Antonio da Silva Santos, e a informação dada pelo major commandante da fortaleza de Itamaracá, em 9 daquelle mez, tenho a dizer á V. Exc., que me conformo com o parecer da repartição das obras militares, constantes das cópias inclusas, ácerca da demarcação que pretende o supplicante, por estar este parecer, a que acompanha uma planta, de accordo com o aviso do ministerio da guerra de 21 de janeiro deste anno.

Dito ao chefe de policia.—Em resposta ao officio n. 485, que V. S. me dirigio em 20 do corrente, tenho a declarar-lhe, que em 9 deste mez officiei ao brigadeiro commandante das armas, para mandar substituir por outras, as praças de pret destacadas no termo de Ipojuca.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os inconvenientes exames, as inclusas cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 8 e 11 do corrente.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação publica desta capital, não só a quantia de 312$000, em que importou o gaz consumido nos quarteis dos batalhões 2º e 9º de infantaria, corpo de guarnição e companhia de cavallaria, bem como no hospital militar, durante os mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, mas tambem á de 6$000, proveniente de apparelho fornecido para o quartel da predita companhia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os devidos effeitos, cópia do officio do superintendente da estrada de ferro de 22 do corrente, acompanhado de uma relação de varios artigos, que sendo importados livres de direito para o serviço da mesma estrada, foram vendidos para usos differentes, durante o mez de março ultimo.

Dito ao mesmo.—Tendo-se dado em a nota, a que allude o meu officio de 6 do corrente, um equivoco ácerca do tenente-coronel commandante nomeado para o batalhão n. 39 de infantaria da guarda nacional do municipio do Cabo, o qual é João Paulo Carneiro de Souza Bandeira, e não José Paulo Carneiro de Souza Bandeira, como está escripto em dita nota; assim o declaro á V. S. para que o faça constar a repartição, onde tem esse official de realisar o pagamento dos direitos e emolumentos, relativos a sua patente.

Dito ao vice-presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta capital.—Com o officio que V. S. me dirigio em 21 do corrente, recebi a relação das notas emittidas na circulação por essa caixa filial durante os mezes de janeiro á março deste anno, e em resposta tenho a dizer que, para os fins convenientes, transmitti cópia da mencionada relação ás thesourarias geral e provincial.—Fez-se a remessa supra.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Póde V. S. applicar a factura de calças e camisas para provimento do almoxarifado desse arsenal, como propoz em seu officio de 21 do corrente ás 598 1/2 varas de algodãozinho, 320 ditas de brim branco e 598 1/4 covados de panno azul, proveniente de economies feitas no corte de fardamento.

Dito a camara municipal de Pão d'Alho.—Declaro a camara municipal de Pão d'Alho, em resposta aos seus officio de 29 de fevereiro e 28 de março ultimos, que em vista do que informa o director da repartição das obras publicas no officio incluso por cópia, só póde ser approvado o contrato feito por essa camara com Jesuino Domingos Carneiro para o calçamento da obra do novo açougue dessa villa com as modificações constantes da planta e orçamento, tambem juntos por cópia, apresentados por aquella repartição.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 475, de 18 do corrente, resolve nomear para autoridades policiaes do districto de S. Benedicto, creado por portaria desta data na freguezia de Quipapá, e desmembrado do districto deste nome os cidadãos seguintes:

Subdelegado.

Francisco de Siqueira Passos.
1º Miguel Felippe Ribeiro.
2º Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos.
3º Manoel do Carmo Paz.
4º João Severiano de Siqueira.
5º Antonio Joaquim de Siqueira.
6º José Lourenço de Souza Junior.

—Remetteu-se ao chefe de policia os titulos dos nomeados.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 475, de 18 do corrente, resolve subdividir em dous o districto de Quipapá, 2ª freguezia do mesmo nome, ficando aquelle com a mesma denominação, e o que agora se cria, e d'ahi se desmembra com a denominação de S. Benedicto, e limites seguintes: partirá da freguezia de Panellas na estrada dos Campos, passando pela engenhoca de Antonio Velho, e pelo Catende, e atravessando a Barra do Rei, seguirá para a Louca, estrada direita á encontrar o districto da colonia de Pimenteiras. e o de Piriperi, terminando no de Panellas onde começou.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 484, de 20 do corrente resolve exonerar á José Gonçalves da Porciuncula e Francisco de Paula Rego Barros dos cargos de 2º e 3º supplentes de subdelegado da freguezia do Poço da Panella, por assim convir ao serviço publico, e para os substituir nomea.

Supplentes.

2º Nicoláo Machado Freire.
3º José Pacheco de Queiroga.

—Remetteu-se ao chefe de policia os titulos dos nomeados.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a sociedade União dos Artistas Seleiros, instituida nesta cidade, e em vista do que dispõe o § 5 do art. 29 do decreto n. 2,711 de 19 de outubro de 1860, resolve nomear para o lugar de presidente da mesma sociedade a Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. Exc. que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido de que trata o officio de V. Exc. n. 731 de 22 do corrente.

Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Transmitto á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para serem presentes á assembléa legislativa provincial as informações prestadas pela repartição das obras publicas, e exigidas no primeiro quesito do seu officio de 2 de março ultimo, sob n. 6.

Despachos do dia 23 de abril de 1864.

Requerimentos.

Alexandre Maria Barboza da Silva.—Declare o fiador do supplicante que se obriga pelo agente que tem de ficar substituindo o mesmo supplicante.

Augusto, africano livre.—O supplicante ainda não completou o tempo de serviço segundo informou o inspector do arsenal de marinha em officio de 22 do corrente.

Bernardino Henriques Corrêa.—Remettido ao Sr. inspector do arsenal de marinha para admittir o menor de que se trata, se estiver nas condições da lei.

Catharina Francelina Pessoa de Lacerda.—Satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda, constante da informação por cópia inclusa.

Eliziario dos Santos Leal.—Informe o Sr. coronel recrutador.

Fielden Brothers.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 31 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Gervasio Campello oppõe-se ao parecer, por não assentar a sua conclusão disposição alguma legislativa, e por ser contrario aos interesses da provincia que póde ser prejudicada com semelhante adiantamento, dado o caso de morte do professor a que mesmo o parecer se refere.

O Sr. Soares Brandão: — Sr. presidente, signatario do parecer que se discute como membro que sou da commissão de instrucção publica não posso deixar de manifestar á casa, ainda que em poucas palavras as razões que me levaram a assigna-lo, uma vez que o nobre deputado acaba de sentar-se manifestou contra este parecer.

O professor Galdino Eleuterio Teixeira de Barros, ultimamente nomeado para a cadeira de Aguas Bellas, allegando a sua falta de recursos, solicita desta assembléa a graça de mandar-lhe adiantar cinco mezes de seu ordenado, afim de poder fazer as despezas de seu transporte para aquella localidade.

A commissão de instrucção publica considerou em primeiro lugar a conveniencia de entrar esse professor desde logo em exercicio, afim de que a população dessa localidade possa gozar dos beneficios que lhe deve proporcionar a existencia de uma cadeira de instrucção primaria.

A commissão attendeu tambem á circumstancia allegada pelo peticionario de falta de recursos para poder fazer as despezas de seu transporte; e vendo que nenhum prejuizo podia vir aos cofres provinciaes desse adiantamento, uma vez que o peticionario se obriga a prestar fiança idonea pelo adiantamento que solicita, não hesitou em conceder-lhe este favor, que já tem sido concedido a outros.

E' verdade que não é expresso em lei que taes adiantamentos possam ter lugar, mas, attendendo a commissão a que o facto não é singular, que já tem sido praticado em identicos casos, attendendo a que os cofres da provincia ficariam garantidos, ainda mesmo no caso de morte figurado pelo nobre deputado que impugnou o parecer, attendendo a que as vantagens de defundir-se a instrucção sobrepujam muito o pequeno inconveniente desse adiantamento, achou de equidade o que pedia o peticionario, não hesitou um momento em aconselha-lo a esta assembléa.

Me parece que as objecções apresentadas pelo meu honrado collega de districto ficam assim respondidas, e espero que a casa não terá duvida em adoptar o alvitre lembrado pela illustre commissão.

Não obstante, a commissão se sujeita a sabia deliberação da assembléa, visto como póde não merecer-lhe a mesma attenção os motivos de equidade que muito simplesmente actuaram no espirito da commissão.

Encerrada a discussão e posto a votos o parecer é approvado.

Continúa a primeira discussão do projecto n. 13 que eleva a 400$000 as congruas dos coadjuctores da provincia.

O Sr. Silva Ramos: — Sr. presidente, hontem pedi a palavra para fundamentar o voto em contrario que tenciono dar ao projecto em discussão.

O nobre signatario do projecto defendeu-o pelo lado da justiça; disse que nada havia mais justo do que remunerar-se melhor o serviço prestado pelos coadjuctores.

Não é possivel, Sr. presidente, sustentar-se a proposição de que duzentos mil réis é quantia sufficiente para remunerar o pesado serviço que presta um coadjuctor, porque duzentos mil réis annuaes não é remuneração que no Brasil se dê por serviço algum; mas esta consideração só serve para corroborar em meu espirito a convicção em que estou de que esta casa deve proceder sempre com sabedoria e com a maxima reflexão em qualquer deliberação que tenha a tomar, para no futuro não termos de nos arrepender-nos do que fizemos menos pensadamente.

E' verdade que não devemos argumentar com abusos, que um abuso não autorisa outro, mas vejo que, quando esta casa pratica qualquer um acto, constantemente se appella para os precedentes, e exige-se a sua repetição embora não sejam elles senão verdadeiros abusos.

A assembléa não sei em que anno contra o que devêra fazer, contra o que lhe era permittido estipulou uma remuneração para os coadjuctores da provincia, procedimento este censuravel porque nós temos attribuições determinadas, e toda a vez que sahirmos da esphera dessas nossas attribuições, seja por qualquer motivo que fôr, o nosso acto deve ser censurado.

Um Sr. Deputado: — Então censurem-se todas ás assembléas do imperio, porque não ha um só bispado aonde se não pague os coadjuctores pelos cofres provinciaes.

O Sr. Silva Ramos: — Não contesto isso, mas nem por tal sou privado de reconhecer a illegalidade do acto, e nem para isso deixo de ter intima convicção que essas assembléas teem exorbitado, porque, tendo expendido os dinheiros provinciaes com despezas que não são da competencia das provincias.

Todos sabem, Sr. presidente, que ao governo geral compete ás despezas do culto, e se o governo geral tem tratado de resto essa classe de empregados da igreja, é porque vê que as provincias tem tomado a seu cargo semelhante despeza.

Mas, Sr. presidente, este augmento que se pretende dar aos coadjuctores, irá sem duvida fazer com que o governo geral se não julgue na obrigação de tomar a si essa despeza que lhe compete, e a provincia terá de sobrecarregar com uma avultada despeza, podendo aliás applicar essa quantia a necessidades muito urgentes da provincia.

Depois, é preciso advertir que se hoje sancionarmos esse augmento de duzentos mil réis reconhecido, como não póde deixar de ser, que ainda assim os coadjuctores não ficam bem remunerados, dentro em poucos annos teremos de decretar um novo augmento, e este favor que a assembléa provincial quer prestar aos coadjuctores, fará com que o governo geral jámais se lembre do dever que lhe corre.

Eu entendia, Sr. presidente, que em lugar de irmos sobrecarregar os cofres publicos com essa despeza, melhor seria que fixassemos uma época na qual devera ser supprimida essa remuneração de duzentos mil réis que hoje se paga aos coadjuctores, afim de que dentro deste prazo os proprios parochos por intermedio de S. Exc. Rvma. tratassem de representar ao governo imperial no sentido de convencê-lo da necessidade de recorrer á esta despeza que é de sua competencia.

Um Sr. Deputado: —Esta casa tem representado mais de uma vez.

O Sr. Silva Ramos: —Por isso mesmo que o governo geral vê que essa necessidade é mais ou menos attendida pelas provincias, é que despreza nossas indicações.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Silva Ramos: —Mas, se entendo que não é das attribuições das assembléas provinciaes o pagamento desses funccionarios, se semelhantes attribuições competem exclusivamente aos poderes geraes, como hei de concordar no augmento, quando eu vejo que esse augmento trará como resultado infallivel a fazer com que o governo geral se descuide dessa sua obrigação? E' por isso, Sr. presidente, que eu estou persuadido de que á assembléa provincial não deve augmentar em nada a congrua dos coadjuctores, afim de obrigar o governo imperial toma-la á seu cargo.

Sr. presidente, se é nossa obrigação zelar os interesses publicos, e economisar o quanto possivel os dinheiros da provincia, eu entendo que nós cumprimos os nossos deveres votando contra este projecto, não porque eu deixe de reconhecer que os coadjuctores se acham mal pagos, mas porque vejo que sobcarregamos nossos cofres com uma despeza que não é provincial.

Procedendo d'este modo sou coherente com os meus principios, pois a casa está lembrada, de que não ha muitos dias impugnei um parecer, que propunha o pagamento de uma verba de despeza municipal pelos cofres provinciaes, porque entendo que esta casa não póde por consideração alguma distrahir os dinheiros provinciaes com despezas que pertencem aos cofres municipaes ou geraes: proceder de outro modo é fazer mais do que podemos, é proceder de maneira a merecermos censuras.

Assim, Sr. presidente, eu não posso deixar de votar contra o projecto.

O Sr. Buarque: —Sr. presidente, eu considero o culto publico como uma das primeiras necessidades do espirito; considero, portanto, a satisfação dessa necessidade no mesmo caso d'aquellas que tem relação com a propria segurança do individuo, com a sustentação da ordem social. (Apoiados.)

Portanto, Sr. presidente, com relação a utilidade e a necessidade da despeza que se discute, nada se poderá dizer em contrario; a questão se resume tão somente ás condições praticas em que nos achamos, isto é, se convem ou não, attenta as considerações que acabam de ser apresentadas na casa, consignar o augmento da congrua dos coadjuctores.

Sr. presidente, eu partilho a opinião, de que o culto publico deve ser subvencionado pelos poderes geraes, entendo mesmo, como ha pouco disse o nobre deputado que me precedeu que uma época se deve fixar além da qual as provincias não concorram mais com essa despeza, mas embora assim pense, não posso deixar de attender á certas considerações de outra ordem que foram tambem apresentadas na casa, e que devem merecer todo o peso na apreciação do projecto que se discute.

Sr. presidente, ha muito que ouço de viva voz, que leio nos relatorios dos administradores desta provincia, declarar-se que o pasto espiritual não é tão dessiminado como seria para desejar, pela falta consideravel que ha de sacerdotes que auxiliem os respectivos parochos: todo o mundo comprehende que, pela extensão que tem as freguezias da nossa provincia, não cabe nas forças humanas que um parocho por muito virtuoso, por muito activo que seja, possa occorrer á todas as necessidades espirituaes de seus parochianos. Para que os parochos possam satisfazer á este fim tão importante, que nós todos devemos ter em muita consideração, se lhes concedem os coadjutores; e se assim não se praticasse, só poderiam as necessidades do culto ser bem attendidas, circumscrevendo-se o territorio das freguezias, o que teria de onerar ainda mais os cofres publicos.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque: —Eu creio que nenhum dos membros desta casa contestará que a actual congrua dos coadjutores é por demais insignificante, mesmo para occorrer as suas necessidades de primeira ordem.

Um Sr. Deputado: — A congrua é dada como simples auxilio.

O Sr. Buarque: —Mas é dada como auxilio á um funccionario que tem deveres rigorosos a cumprir, das quaes se não póde afastar, não póde distrahir-se desses seus deveres para agenciar meios de vida por outro lado.

Sr. presidente, eu não desconheço que os cofres publicos se achem consideravelmente onerados com despezas das quaes não podemos prescindir, não desconheço tambem que este accrescimo de 200$ na congrua dos coadjutores vai elevar a verba da despeza da provincia; mas, senhores, devemos attender á duas considerações muito poderosas que já foram apresentadas nesta casa, a primeira é, que essa verba de 200$ não tem até hoje servido de incentivo para os sacerdotes procurarem os lugares de coadjutores no interior, e, portanto a importancia da quota votada não tem sido despendida nem mesmo na metade. Esta consideração é, por certo, de algum valor, porque nós vemos que os sacerdotes hoje obtem, como já se disse, capellanias muito bem remuneradas, e só um ou outro, mais por dedicação do que por interesse, aceita coadjutorias, mórmente nas freguezias do alto sertão, aonde sem grande sacrificio não poderão bem administrar o pasto espiritual.

O Sr. José Maria: —Os coadjutores não pódem tambem ser capellães?

O Sr. Burgos: —E' preciso que as capellas sejam proximas á matriz, o que se não dá no sertão.

O Sr. Buarque: —Eu entendo que os coadjutores não se pódem distrahir de suas funcções para se encarregarem de capellanias distantes...

O Sr. José Maria: —Penso que pódem.

O Sr. Buarque: —Mas não pódem sem sacrificio de seus deveres, porque, desde que o coadjutor tem o dever de residir no lugar onde se acha situada a matriz, entendo que facilmente elle não poderá cumprir os seus deveres como capellão desde que se ausentar frequentemente.

O Sr. José Maria: —Pensava que não tinham o dever de residir na séde.

O Sr. Burgos: —Tem sim, senhor.

O Sr. Buarque: —Uma outra consideração, Sr. presidente, que pesou em meu espirito não obstante reconhecer que o culto publico deve ser remunerado pelos cofres geraes, foi que o dizimo da igreja passou a pertencer exclusivamente á receita provincial, dizimo que, como vós sabeis, não era de pequena importancia, e se destinava á sustentação do culto.

Eu peço mais a vossa attenção para o que temos presenciado com relação á este objecto, e vem a ser que esta assembléa votava outr'ora quotas para as despezas de guisamento e fabrica das igrejas, despeza que foi supprimida, passando essa necessidade a ser satisfeita ás expensas dos parochos.

Creio, Sr. presidente, que estas considerações devem pesar em nosso espirito, para que por mais alguns annos carreguemos com a despeza do pagamento da congrua dos coadjutores.

Sr. presidente, eu não prescindo por outro lado da consideração de deficiencia dos cofres, e não prescindo porque entendo que nós devemos nesta casa regular todas as necessidades publicas por meio de uma balança, na qual tenhamos em uma concha essas necessidades, e na outra os meios de que podemos dispor para a sua satisfação, e é em consideração á isto que acabo de expor, que me parece não ser conveniente que em vez de 400$ votemos uma verba um pouco inferior. (Não apoiados.)

Por esta fórma auxiliamos á essa classe, que tantos serviços presta no interior da provincia, ao passo que attendemos a deficiencia das nossas rendas, consideração que jámais deve ser posta de parte, quando tratamos da satisfação de qualquer necessidade.

Mas, Sr. presidente, como não seja esta a occasião opportuna para offerecer uma emenda ao projecto debaixo deste ponto de vista, voto por elle em primeira discussão, aguardando-me para na segunda chamar a attenção da casa para este ponto, e apresentar então a minha emenda.

Encerrada a discussão é o projecto posto á votos e approvado.

Segunda discussão do projecto n. 17.

Entra em discussão o artigo 1.º

O Sr. Silva Ramos: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Sá Pereira: — (Não devolveu seu discurso.)

A discussão fica adiada pela hora.

2ª PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto de fixação de força policial.

O Sr. Cunha Teixeira: —(Não devolveu seu discurso.)

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

———

Discurso do Sr. deputado Gonçalves da Silva, na sessão de 29 do passado.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Sr. presidente, doente como me acho ha dous dias, bastante rouco, eu sentia-me impossibilitado de tomar parte no debate, que presentemente se agita; mas á instancias de um amigo, vou usar da palavra, e peço á V. Exc. e aos meus dignos collegas, que me desculpem, se eu não o fizer de modo a todos me perceberem: farei um esforço, para elevar a voz de modo a ser claramente ouvido.

Sr. presidente, é estylo admittido nesta casa tratar-se da politica tanto geral, como provincial, por occasião da discussão do projecto que fixa a força policial, estylo esse admittido sem duvida desde a creação desta assembléa, tendo atravessado todas as suas sessões até hoje: elle é por conseguinte muito antigo, porém não obstante a sua antiguidade, permitta V. Exc., que eu diga com a franqueza do meu costume, que nenhuma vantagem, nenhuma conveniencia encontro em que nesta assembléa se discutam as questões politicas, e descubro semelhantes inconvenientes, porque estou intimamente convencido, que uma assembléa provincial não é um corpo politico, onde somente devem ter lugar taes debates.

Sr. presidente, todos sabem que na camara dos Srs. deputados na resposta á falla do throno tem lugar a discussão da politica do paiz: alli são solemnes as manifestações de cada um dos deputados em relação a marcha dos negocios publicos: é a maioria que se gera em consequencia de tal discussão quem imprime o cunho, o caracter, que deve ter a administração publica, e essa maioria sempre almejando o bem geral, decide-se pelas conveniencias, pelas vantagens reaes, que encontra, para que o paiz seja governado antes por este do que por aquelle modo.

Segundo a opinião da maioria da camara dos Srs. deputados é que o governo se conserva, ou cae, e é ainda por essa mesma maioria, que se dão as mudanças, ou substituições de presidentes. Por consequencia digo, que, se na camara geral, por occasião da resposta ao discurso da corôa, tem lugar toda discussão politica, ventilando-se as mais altas questões sociaes, as questões de interesse mais palpitante e vital para o paiz, se desta discussão nasce o systema, a marcha que se deve imprimir nos negocios publicos; é claro, que é desnecessaria a discussão politica que tem lugar nesta casa, visto que ella não tem um fim, um resultado, uma razão de ser.

Por maiores que sejam os esforços dos nobres deputados, por mais bem elaborados que sejam os seus discursos, por melhores que sejam as idéas aqui ventiladas, nenhuma mudança, quer na administração geral, quer na provincial poderão conseguir, devendo-se unicamente lamentar a perda de tempo, que devia ser mais bem empregado, tanto mais quanto a nossa provincia se ressente de grandes e verdadeiras necessidades, que deveriam ser satisfeitas, sendo preferiveis as discussões, que á ellas se referissem.

Eis-aqui porque eu me exprimi do modo por que a casa ouvio; isto é, que este recinto não é o proprio para taes discussões. Ainda mais por outra razão.

Sr. presidente, eu vejo que dous mezes é o prazo marcado pelo acto addicional para os nossos trabalhos: sabemos tambem que este lapso de tempo é as vezes muito pequeno, muito curto, para tratar-se de todos os negocios de alta importancia, e que affectam as differentes classes da provincia, por conseguinte para que o desperdiçarmos em cousas inuteis?

A discussão politica que se levanta na casa, consome de ordinario oito, dez, e mais dias, e me parece, que neste anno irá adiante; temos, pois, a sexta parte dos dous mezes absorvida inutilmente, e é por isso que quasi sempre ha prorogações: em quanto a mim este costume se devia abolir.

Alguem, Sr. presidente, de muito criterio e illustração tem dito que é conveniente a discussão politica nesta casa, por isso mesmo que della resulta a moralidade publica, que ella educa a geração presente e prepara a futura. Supponho que desta opinião é o muito digno e illustrado deputado pelo 1º districto o Sr. Dr. Sabino Olegario, mas eu entendo, que se isto se póde considerar uma vantagem, essa vantagem é secundaria, é mediata, porque as vantagens reaes, as immediatas e de interesse palpitante, são as que se tiram quando essa discussão tem lugar na camara dos Srs. deputados. (Apoiados.)

E tanto é verdade o que acabo de dizer, que o acto addicional sendo muito minucioso a respeito de nossas attribuições, comtudo não disse, que deviamos discutir as questões politicas. (Apoiados.)

O Sr. Costa Ribeiro: —Manda-nos velar na guarda da constituição e das leis.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Mas quando o acto addicional nos manda velar na guarda da constituição e das leis, não diz, não exprime por certo a idéa de que devemos tratar das questões politicas, porque se essa fosse a mente do legislador, o teria consignado no § 2º do art. 11, visto que naquelle paragrapho é onde está claramente determinado que esta assembléa fixará a força policial sobre proposta do presidente da provincia.

E, pois, fóra de duvida que pelo acto addicional não nos compete a discussão politica, o que é ainda corroborado pelo que se acha consignado em o nosso regimento em relação ás nossas attribuições: nelle não se acha disposição alguma em que se apoie esse nosso procedimento.

Não obstante as minhas reflexões, Sr. presidente, ellas não passam de uma opinião individual: penso deste modo, mas o mal é antigo, o uso é de muito tempo, e eu outro remedio não tenho senão ir com esse uso, com esse costume, e por isso nessa occasião cabendo-me a palavra, aventurarei algumas considerações em relação ao projecto em discussão, assegurando desde já á V. Exc., que voto por elle tal qual se acha, porque o acho de resultados muito beneficos para a ordem publica de minha provincia.

Sr. presidente, todos sabem que a discussão politica absorve um tempo extraordinario, todos sabem que esta discussão as vezes arrastra a muitos membros desta casa para um terreno menos conveniente, e eu por isso desejaria ser o mais previdente possivel no modo de me exprimir em relação á essa questão; quero ser muito cauteloso, para que nenhum dos meus nobres collegas possa enchergar em minhas palavras a mais leve offensa, a mais insignificante insinuação, porque, Sr. presidente, prézo muito a minha dignidade e a desta assembléa (numerosos apoiados), e em tempo algum quererei, que se me faça a menor increpação. (Apoiados.)

Sr. presidente, V. Exc. se ha de lembrar, que quando eu fallei pela primeira vez nesta casa, disse, que o fazia cheio de receio, porque via diante de mim muitas intelligencias, muitas illustrações: disse ainda naquella occasião, que esse meu receio subia de ponto, porque tinha de tratar de uma questão que me dizia respeito, e entendia que era necessario pôr de parte a modestia, que devemos ter em todos os nossos actos, modestia que deve acompanhar-nos em toda a nossa vida. Se naquella época eu me via assim receioso, se então o temor se apoderou de meu espirito, hoje elle torna-se maior, porque nesta discussão já me precederam seis oradores tão distinctos, já pelos seus talentos e illustração, e já por tratarem da materia com toda a mestria e eloquencia.

Todos esses oradores, Sr. presidente, disseram o que sentiam em relação a marcha politica do nosso paiz, todos elles se confessaram progressistas, todos disseram que o partido progressista representava a maioria do imperio, e que só elle poderia fazer a sua felicidade.

Por minha vez, Sr. presidente, seguindo o exemplo de meus nobres collegas, declaro francamente nesta casa, que sou progressista, porque estou convencidissimo que o partido progressista é a maioria da nação, e que só elle é capaz de regenerar o Brasil e de fazer a sua felicidade (numerosos apoiados, muito bem, muito bem.)

Sr. presidente, as idéas apresentadas por dous dos meus nobres collegas em relação a marcha politica do nosso paiz foram tão bem elaboradas, tão *perfeitamente desenvolvidas*, que eu não posso jamais deixar de concordar com elles, não me sendo concedido accrescentar uma palavra, nem mesmo uma virgula, ao que elles tão brilhantemente disseram.

O nosso digno collega pelo 5º districto, com a logica que todos lhe reconhecem, historiando o partido progressista, elle o fez de tal maneira a não deixar a menor sombra de duvida, a gerar nos espiritos a intima convicção de que esse partido não era filho da occasião, do momento, era um partido nascido da força das circumstancias; era um partido que tinha a desempenhar principios de grande alcance, que tinha a realisar idéas momentosas (repetidos apoiados); era um partido que representava a opinião, as aspirações mui legitimas e sinceras da maioria da nação brasileira (numerosos e prolongados apoiados, muito bem, muito bem.)

O nobre deputado fazendo o historico do partido praieiro, que teve nascimento em o anno de 1842, expondo todas as suas phases, todas as suas aspirações, todos os seus movimentos, chegou até a revolução de 1848, e fez sentir, que a revolução se affastou das idéas apregoadas em 1842 até aquelle tempo, que o partido liberal então se collocou fóra do terreno constitucional, tornou-se um partido demagogico, quando arvorou a bandeira da constituinte, o que não estava na vontade dos Brasileiros. Alguns individuos pensando mal naquelle tempo, entenderam que a constituição politica não era a que mais convinha ao imperio. Mas o partido liberal que se collocou nesse terreno falso.....

O Sr. Costa Ribeiro: —Houve provocação para isso.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Não houve tal: foi o resultado do máo pensar de alguns, foi a precipitação de muitos que deu esse resultado. (Apoiados, muito bem.) Mas o partido liberal do imperio, que sempre arvorou a bandeira constitucional, dando esse passo errado, com pouco mais reflectio, e vio, que por esse modo marchava em um falso caminho. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado: —Agora é que me parece que o nobre deputado está collocando a questão em terreno inconveniente.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Entendo que é muito conveniente, e cada um dos deputados póde encarar a questão pelo lado que mais lhe approuver, (apoiados, muito bem.)

O Sr. Paula Baptista: —Assim é inconveniente.

O Sr. Araujo Barros: —Assim não é inconveniente.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Por consequencia o partido liberal entendeu que devera enrolar essa bandeira, collocando-se no terreno constitucional, e o fez: começou a escrever no sentido da liberdade, mas da liberdade dentro do terreno constitucional: começou a fazer sentir, que era já chegado o tempo de pôr em pratica as reformas reclamadas, (repetidos apoiados.)

Um Sr. Deputado: —Apoiado.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Folgo muito que o nobre deputado me desse esse apoiado.

Caminhando desta maneira em um dia o partido liberal veio a se encontrar com o partido conservador moderado, o qual tendo tambem deixado os seus excessos, o grande emperro de suas idéas, achou-se com aquelle em um terreno commum.

Estes dous partidos, pois, postos de parte as exagerações de um e outro, e dado aquelle feliz encontro, fizeram nascer um novo partido com o nome de —progressista,—partido, que como disse, comprehende a maioria do imperio do Brasil, e que ha de fazer a sua felicidade (muitos apoiados, muito bem, muito bem.)

Mostrada assim a modificação que foi tendo o partido liberal desde aquella época até hoje, que se acha congrassado com o partido conservador moderado, o nobre deputado pelo 2º districto por sua vez tambem demonstrou esse congrassamento, começando por analysar as differentes mudanças do gabinete até o de 24 de maio de 1862, onde se manifestou de um modo todo solemne e claro o partido da liga, desse partido que se formando no seio do parlamento, em consequencia de circumstancias de ha muito accumuladas se acha hoje tão forte e compacto, que sem medo de errar, pode-se dizer que ha de ter uma longa duração, uma longa vida (numerosos apoiados.)

Quando, senhores, se tem demonstrado de modo tão evidente o inconcusso a origem do partido progressista, eu entendo que nada mais poderei dizer, de modo a trazer mais luz a questão; mas lembro-me, que a verdade é bella em todos os tempos e em todos os lugares, como diz um escriptor: lembro-me que a verdade por mais repetida que seja nunca póde desagradar; pelo contrario agradando cada vez mais, esclarece melhor, e convence plenamente, e por isso não deixarei de a repetir.

Um Sr. Deputado: —Muitas vezes incommoda bastante.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Nunca a verdade póde incommodar; então não é a verdade.

Um Sr. Deputado: —Mas nem todas as verdades se dizem.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Não é neste sentido que eu estou fallando.

Ia eu dizendo, Sr. presidente, que a verdade por mais repetida que seja não póde desagradar, que quanto mais repetida, mais convence; entendo que para demonstrar que o partido progressista é um verdadeiro partido, e não esse amalgama de principios heterogeneos que o nobre deputado pelo 3º districto aqui pintou-nos com as côres mais horrorosas, dizendo até que não exprimia uma idéa, um pensamento politico, que era um partido fóra de todas as condições de um verdadeiro partido, admirando-se que os conservadores estivessem unidos com os liberaes, e formassem um directorio, entendo, repito, que para refutar as proposições emittidas pelo nobre deputado, basta olhar-se para o que se passa na camara dos senhores deputados: ali, senhores, vê-se uma maioria consideravel de liberaes e conservadores moderados unidos no mais fraternal amplexo, todos pensando do mesmo modo, e desejosos de fazerem a felicidade do Brasil. (Numerosos apoiados.) E o que será, Sr. presidente a maioria da camara dos senhores deputados? Não será a maioria da nação brasileira? Sem duvida, logo o partido progressista é um verdadeiro partido, tem uma origem muito nobre, (repetidos apoiados, muito bem, muito bem.)

Sr. presidente, por muito que eu dissesse para demonstrar a origem e existencia do partido progressista, ficaria muito a quem do que já disseram os meus collegas, e ainda mais do que teem dito os mais eminentes homens que estão á testa da alta administração do paiz, e por isso permittam V. Exc. e a casa que eu me sirva daquelle pensamento que ha pouco emitti; isto é que a verdade é sempre agradavel, citando varios trechos dos discursos proferidos por estadistas do imperio, por homens muito distinctos; por cidadãos muito respeitaveis, os quaes em seus bellos discursos definiram perfeitamente o que era o partido progressista no imperio.

Um Sr. Deputado: — Declararam unicamente que era o partido liberal.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Declararam sim, por que não se póde separar do partido progressista a idéa de liberal.

Por tanto, como ia dizendo, se esses distinctos estadistas manifestaram de um modo bem significativo a existencia do partido progressista, e o que elle quer subindo ao poder, a leitura de alguns trechos dos seus discursos convencerá cabalmente ao nobre deputado pelo 3º districto, que é inexacta a sua opinião, e falsas por conseguinte todas as suas idéas em desabono do partido progressista.

« Na sessão de 28 de janeiro o Sr conselheiro Saraiva exprimio-se do modo seguinte: « É mister mostrar ainda uma vez ao paiz que o partido progressista pertence á classe dos partidos grandes e fortes que se dedicam patrioticamente aos interesses permanentes e vitaes da nossa sociedade, e não devem morrer em quanto a sua alta missão não estiver concluida.

« Os partidos não são os homens. São as idéas, as necessidades de uma época, as aspirações da nação, que os formam, que os organisam, que os habilitam para a execução de grandes beneficios.

« A harmonia de vistas, a identidade de fins, a communidade de esperanças dão aos partidos certo caracter de uniformidade que faz a sua vida e a sua força o partido progressista não possuirá estas qualidades?

« Declaro á camara com a maior convicção que o partido progressista corresponde a grandes necessidades publicas, a aspirações do paiz muito elevadas, á interesses muito legitimos, e que é elle a maioria da nação.

« Em honra do paiz direi que as idéas liberaes que o partido progressista tinha por missão realisar, eram as idéas de todos e da nação.

« Conservadores e liberaes de outros tempos, nós deixavamos amigos para curvarmo-nos diante da vontade nacional. Não eramos vencidos que iamos sollicitar a protecção dos vencedores, nem parias de um partido que ia procurar os favores de outro.

« Eramos todos homens considerados nas fileiras em que tinhamos combatido, e que nellas haviamos de apparecer distinctamente, mas que hoje nos achamos unidos, porque os interesses publicos para nós valem mais do que as considerações pessoaes. Ainda deste modo o Sr. conselheiro Zacarias presidente do conselho, em resposta as interpellações do Sr. Dr. Netto disse: Fallou o nobre deputado, Sr. presidente, da physionomia do ministerio, que acha má, por que compõe-se de elementos diversos. Nova prova de que o nobre deputado esteve fóra do salão e não ouvio o programma; porque, se assim não fosse, ter-me-hia ouvido dizer o que está na consciencia de todos, a saber, que as duas opiniões que ha dous annos nesta camara se congraçaram para debellarem o inimigo commum, formam hoje um só partido, embora a paixão e o despeito, que nada comprehendem, persistam em ver no individuo A um conservador e no individuo B um liberal, em lugar de ver nelles dous amigos intimamente vinculados por um pensamento commum.

« Alludio o nobre deputado a qualidade de conservador com respeito á mim, e, pois, devo dizer-lhe com franqueza que apartando-me do partido conservador quando a experiencia mostrou-me que por seu emperramento não comprehendia a situação do paiz, querendo manter-se sempre no poder como se ao lado opposto nunca fosse licito governar, alliei-me aos liberaes no pensamento de concorrermos, como em nós couber, para a prosperidade do paiz.»

Por ultimo o Sr. conselheiro José Bonifacio naquella mesma sessão tratando da liga, assim se exprimio: « o nobre deputado esquece-se ainda que a liga não significa seguramente o conluio de alguns homens, ou accordo de pessoas; mas sim o triumpho, a victoria de uma idéa que chegou ao estado de madureza, e que em sua marcha progressiva, por muito tempo manifestou-se ao paiz.

« Mas o nobre deputado foi mais adiante, negou ao ministerio actual a significação de uma idéa politica.

« Eu peço licença a camara para dizer apenas á S. Exc. duas palavras a tal respeito. Os factos são tudo, teem a sua eloquencia invencivel; os parlamentos, expressão sincera e verdadeira da opinião nos paizes comprehendem a significação dos actos que praticam; se o ministerio actual não exprime uma idéa politica, é então um sonho o que o nobre deputado presencia neste momento. Os factos, porém, dão-lhe um desmentido.

« O nobre deputado fallou em liberaes e conservadores unidos hoje. Esta questão de nomes eu peço licença para declarar que em minha consciencia, é uma questão pequena. Que me importa, se a idéa for a mesma em seu desenvolvimento, que me chamem liberal moderado ou conservador moderado? Que interesse ha em recordar paixões e desenterrar desgraças?

Sr. presidente, quando homens tão preeminentes, estadistas tão distinctos desenvolveram tão bem a materia, quando dizem que o partido progressista é um verdadeiro partido, tendo aspirações muito

MUTILADO

legitimas, exprimindo uma idéa muito importante, não sei que eu fraco orador por maiores esforços que empregasse, por maiores que fossem os meus desejos, poderia accrescentar uma palavra ao que esses homens já disseram. Portanto está demonstrado, que o partido progressista é um verdadeiro partido, que é a maioria da nação, e que só anhela a sua felicidade (numerosos apoiados.)

O Sr. Araujo Barros :—O nobre deputado podia ainda apresentar uma autoridade de muito peso o Sr. Martinho de Campos.

O Sr. Gonçalves da Silva : – E' verdade e tambem outros muitos, mas não quero fatigar a casa.

O Sr. Soares Brandão : – E o ministro da fazenda.

O Sr. Cunha Teixeira :—Não quér citar o discurso do Sr. Dr. Feitosa ?

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Gonçalves da Silva :—Eu estou a espera que os nobres deputados me deixem continuar.

Sr. presidente, outra ordem de argumentos appareceu nesta casa. O nobre deputado pelo 1º districto disse que tanto o presidente da provincia, como o chefe de policia, interviram nas eleições, e assim pensando está em inteiro accordo com o nobre deputado pelo 3º districto, o qual tambem fez igual accusação.

O Sr. Costa Ribeiro :—Eu referi-me especialmente a eleição de senador.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Tambem se referio as outras.

O Sr. Costa Ribeiro :—Eu não.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Perdoe-me, o nobre deputado disse que o Sr. José da Cunha Teixeira não havia sido contemplados deputados provinciaes.

(Trocam-se muitos apertes.)

O Sr. Presidente :—Attenção ! E' preciso deixar o orador continuar.

O Sr. Gonçalves da Silva : – Mas, como ia dizendo, Sr. presidente, em relação aos factos apresentados pelo nobre deputado pelo 3º districto contra o presidente da provincia e o chefe de policia por terem intervindo nas eleições está de accordo o nobre deputado pelo 1º districto.

O Sr. Costa Ribeiro :—De senador.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Agora é que o nobre deputado diz, que só se referio a eleição de senador, quando eu ouvi perfeitamente tratar de todas as outras, e até de um modo bem violento.

O Sr. Costa Ribeiro : – Referi-me a eleição para senador, e a secundaria para deputados provinciaes foi disto que me occupei.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Me parece ter dito o nobre deputado que as eleições tinham sido o resultado de uma partilha vergonhosa, se fallou em geral, declaro que não o percebi.

O Sr. Costa Ribeiro :—Isso é outra cousa...

O Sr. Sabino Olegario :—Disse-o eu.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Portanto, neste ponto estão de accordo os nobres deputados. Aventurarei algumas proposições em ordem a demonstrar, que tanto o presidente da provincia, como o chefe de policia, não comprimiram a liberdade do voto, que a eleição correu muito regularmente na provincia de Pernambuco, que foi uma eleição muito livre, e uma das mais livres que temos tido. (Apoiados e não apoiados.)

Sr. presidente, numeroso como é o partido liberal desta provincia, tendo a seu lado uma grande parte do lado conservador moderado não necessitava de auxilio de especie alguma para vencer as eleições que tiveram lugar no anno proximo passado (apoiados.) Bastava-lhe sómente que fosse garantida a liberdade de voto, para que o triumpho se manifestasse, garantia que elle não havia tido durante os quatorze annos em que esteve no ostracismo. (Repetidos apoiados.)

A intervenção pois do presidente e chefe de policia é uma pura invenção da parte dos nobres deputados. Os factos não podem ser esquecidos tão depressa, e elles dizem claramente, que as eleições correram com a maior calma e regularidade, sendo que a força existente nesta, ou naquella localidade não tinha por fim, senão a manutenção da ordem publica. (Muitos apoiados, muito bem.) Eu podia, Sr. presidente, historiar o que se tem passado em a nossa provincia relativamente á eleições desde épocas muito remotas, e convencer aos nobres deputados, que as eleições transactas foram as mais livres que temos tido, mas abstenho-me de o fazer porque iria muito longe, e fatigaria demasiadamente a casa, tendo ainda de me occupar com outros argumentos dos nobres deputados. Contento-me com dizer, que nas eleições passadas não correu o sangue pernambucano. (Numerosos apoiados.)

O nobre deputado pelo 3º districto no desejo ardente de accusar a administração publica em relação as eleições, disse que foram dados muitos empregos em recompensa de trabalhos eleitoraes, e que os cofres publicos se abriram para se pagarem serviços prestados na eleição. Mas o nobre deputado aventurando taes proposições, Sr. presidente, não nos apresentou um documento, uma prova de especie alguma de haver alguem sido pago, ou empregado em consequencia de serviços eleitoraes, disse apenas interpellado por esse lado em que me assento—não ha necessidade de provar aquillo que esta na consciencia de todos—oh ! senhores, será isso modo de provar ?

Sr. presidente, quando se trata de uma questão tão importante como esta, quando se tem de fazer accusações tão violentas e graves, como as que foram feitas pelo nobre deputado, era de seu rigoroso dever, vir para esta casa armado de provas, e de provas muito robustas. (Apoiados.)

Sr. presidente, é principio seguido que quanto mais grave é o facto, quanto mais sério elle é, tanto maiores e mais robustas devem ser as provas. Sigo esta theoria de todo o meu coração, porque não quero, que se accuse á um membro qualquer da sociedade, sem que provas solemnes se apresentem de que elle praticou o facto, que se lhe imputa, e tanto mais, se a accusação diz respeito á pessoas tão altamente collocadas, como o presidente da provincia e o chefe de policia.

O nobre deputado, devia ter muito em consideração o que deixo expendido, e proceder de modo contrario ao que teve, porque, senhores, desde que se não prova o que se diz, nenhuma accusação é procedente, e me parece, que para refutar ao nobre deputado, basta negar o que elle allegou, (muitos apoiados) á mim incumbe destruir as accusações do nobre deputado, só, com a negativa, e não é sómente no fôro, que são necessarias as provas, ellas tambem devem vir para esta casa, porque ella julga, e julga mui severamente. Em todas as assembléas a allegação é acompanhada da prova, sem a qual nenhuma é procedente, e assim é que se pratica no Rio de Janeiro na camara dos Srs. deputados. Ainda ha pouco, quando discutia o Sr. Dr. Urbano as eleições de Pernambuco, apresentou documentos a camara, para provar o que dizia, e o mesmo fez o Sr. Dr. Souza Carvalho, quando teve de responder ao Sr. Dr. Urbano, E e porque, Sr. presidente, alli se pratica desta maneira ? E' sem duvida, para que sejam tidas por verdadeiras todas as allegações de um deputado, o qual não obstante a irresponsabilidade de que gosa, quando emitte as suas opiniões e não obstante o seu caracter sizudo e honesto ; todavia quando accusa não póde, e nem deve ser acreditado, porque a ser assim todas as accusações seriam procedentes, e ficaria manchada a reputação do homem, e por terra o magestoso principio *quilibet presumitur justus, donec probetur injustus.* (Apoiados.)

Senhores, nós que temos por fim moralisar o paiz, quando tivermos de censurar a administração publica para que ella trilhe o verdadeiro caminho, devemos o fazer d'um modo todo sério e conveniente. A sociedade não se regenera com accusações da ordem das que fez o nobre deputado as primeiras autoridades da provincia. (Muitos apoiados, muito bem.)

Não é referindo factos sem documentos que levem a convicção aos animos, que o havemos de conseguir. Não sabemos nós de tudo isto ? Não sabemos, que os factos criminosos, e mesmo os abusivos, que se attribuem a autoridade exigem provas, e provas robustas para que possam ser acreditados ? Certamente que sim. E então para que dizer-se, sou deputado, os factos estão na consciencia de todos, e nenhuma necessidade tenho de os provar ?

Não, Sr. presidente, não posso concordar com essa theoria, quero uma convicção muito robusta, e desde que essa convicção não póde apparecer, não se deve julgar mal de pessoa alguma.

O Sr. Araujo Barros :—O contrario é uma verdadeira anarchia.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Araujo Barros :—Anarchia de principios, não tome o negocio a má parte.

O Sr. Gonçalves da Silva :—O nobre deputado disse ainda, que estava acostumado a profligar o poder ha oito annos que tinha assento nesta casa.

Tenho acompanhado as discussões desta assembléa : gosto de lêr tudo quanto occorre aqui, e me recordo perfeitamente que o nobre deputado a excepção do anno passado e deste, nunca profligou o poder.

O Sr. Drummond :—Não apoiado.

O Sr. Gonçalves da Silva :—O anno passado o nobre deputado profligou o poder, porque então começava a se formar a liga, e o nobre deputado não concordando com ella, manifestou-se em opposição, este anno pela mesma razão continúa em seu proposito ; mas não me recordo, que em os anteriores o nobre deputado fizesse o mesmo ; pelo contrario o nobre deputado entendia que o poder marchava muito regularmente, não tendo praticado facto algum, que merecesse a sua censura.

Como, pois, vem o nobre deputado dizer, que ha oito annos profligava o poder, que era um deputado que não dava o seu voto ao governo, sem lhe fazer as devidas censuras ? Eu, pois, Sr. presidente, não póde deixar de estranhar, que o nobre deputado accusasse a administração desta provincia, levado unicamente por motivos futeis, sem que fossem coherente com a sua anterior conducta.

Mais uma accusação e manifestou nesta casa, e foi que os cofres da policia se haviam aberto para a compra de votos.

Quaes foram esses votos comprados, quem os comprou ? Nem ao menos se indigita uma pessoa á quem esses votos fossem comprados !

Nenhuma palavra me diz o nobre deputado, conserva-se silencioso, e eu entendo, que está completamente aniquilada essa sua accusação. (Muitos apoiados.)

Se as eleições que tiveram lugar no anno proximo passado, correram muito regularmente...

Um Sr. Deputado :—Segundo a sua opinião.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Segundo a opinião geral.

O nobre deputado quer saber porque assim me exprimo ? Eu lhe direi.

Ha quatorze annos, que o partido liberal de Pernambuco não exercia o direito de votar, esse direito politico da maior importancia, chegou a occasião delle subir ao poder unido com o lado moderado dos saquaremas, chegou a occasião de exercer esse direito, e o partido liberal, que é inquestionavelmente a maioria da provincia, correu ás urnas cerrado, compacto e cheio do maior enthusiasmo e prazer, e nenhuma necessidade tinha de traficancias, e de empregar meios menos legitimos, menos decentes, para depositar nas urnas os seus votos, e triumphar, (muitos e prolongados apoiados, muito bem, muito bem) era a nação inteira que almejava essa dia, que tantas fadigas nos custou, que tanto suor nos fez derramar, e que tanto custou a chegar, e por isso já vê o nobre deputado, que nenhuma necessidade tinhamos que o poder nos auxiliasse, para que a eleição fosse livre, e o triumpho completo. (Muitos apoiados.)

(Trocam-se diversos apartes.)

O Sr. Costa Ribeiro (para o Sr. Araujo Barros) : —O nobre deputado era redactor do *Diario do Recife.*

O Sr. Araujo Barros :—Fui sim, para melhorar a politica, para desenvolver o pensamento da conciliação, quando não se quiz isso, quando se quiz voltar aos antigos tempos. Sou filho da politica de conciliação.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Portanto, como ia dizendo, não tinha o partido progressista necessidade do auxilio do administrador da provincia, e nem do chefe de policia, porque era um partido, que ha muitos annos vivia no ostracismo, que desejava ardentemente, que chegasse o dia da sua emancipação, para depositar nas urnas os seus votos, e deste modo intervir nos negocios publicos de seu paiz. (Repetidos apoiados, muito bem, muito bem.)

E quando se descobre n'um partido politico tanta avidez de exercer o seu mais sagrado direito, o direito de votar, não vejo que se possa dizer com vantagem, que as autoridades influiram, para que esse partido triumphasse. Se o partido progressista estivesse em minoria, se não estivesse ha tanto tempo fóra do povo por assim dizer, então poderia proceder o argumento do nobre deputado, mas o contrario disso foi o que se deu, como fica demonstrado. (Muitos apoiados.)

Ainda disse o nobre deputado que muitos empregos se deram em recompensa de serviços eleitoraes.

Mas, quaes são esses empregos ? Á quem se deram, quaes os individuos para elles nomeados ? O nobre deputado não se dignou de mostrar ; e desde que o nobre deputado o não fez, cahe por terra tambem essa sua asserção.

Sr. presidente, estou convencido, que taes empregos se não deram, que não havia necessidade disso, assim como não houve de se gastar dinheiro para a compra de votos.

Sr. presidente, o nobre deputado no grande empenho de accusar ao Exm. presidente da provincia apresentou outros factos, esses factos já foram plenamente refutados pelos nobres deputados que me precederam na tribuna, mas não obstante direi sempre alguma cousa com relação á elles.

O nobre deputado trouxe o facto da gratificação dada ao padre João José de Araujo por haver completado doze annos de ensino em sua cadeira de instrucção primaria. Este facto acha-se perfeitamente explicado pelo nobre deputado do 2º districto, o qual nos fez sentir d'um modo tão inconcusso que elle não fôra referido exactamente pelo nobre deputado, que esta assembléa deve estar satisfeita com taes explicações, porque sendo a maioria da assembléa daquelle tempo infensa ao referido padre por elle haver dado informações, que não lhe agradaram, entendeu que devia elle ser privado daquella gratificação, e por isso consignou na lei do orçamento, que ella lhe fosse negada. Mas desde que houve um tal procedimento, Sr. presidente, desde que existia uma lei permanente, determinando que os professores que tivessem mais de doze annos de serviço, percebessem uma gratificação, que o presidente da provincia, valendo-se dessa disposição, o fez muito em regra, obrou de accordo com a mesma lei, porque como tambem já se disse, esta lei, que é permanente não podia ser revogada por uma lei ephemera, transitoria, por uma lei de orçamento.

O Sr. Araujo Barros :—Da mesma maneira tinha-se dado gratificação ao professor Simplicio José de Mello e á outro, e esta assembléa tinha approvado.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Ainda mais por esta razão.

O Sr. Maranhão :—Peço-lhe encarecidamente que faça sentir aos nobres deputados que no Limoeiro e Bom Jardim são os nossos amigos liberaes que estão nas posições.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Ainda mais, Sr. presidente, porque professores em identicas circumstancias tinham recebido as gratificações, que por lei lhe competiam, por mandado da assembléa daquelle tempo, de modo que só a excepção se estendeu ao Sr. padre João José de Araujo, por ter commettido graves peccados contra a maioria da referida assembléa.

Entendo, que nesta parte está justificado o procedimento do presidente da provincia. (Muitos apoiados.)

Emquanto ao facto de ser empregado o Sr. Loyola Junior na thesouraria provincial, o mesmo nobre deputado pelo 2º districto mostrou, que os serviços deste cidadão eram alli indispensaveis, e que o presidente devendo conhecer as necessidades publicas, não hesitou um momento em nomea-lo, mandando todavia pagar-lhe ditos serviços pela verba—eventuaes,— visto como na lei do orçamento não havia quota para esse fim, e ninguem dirá, que nesse procedimento do presidente não se désse muita regularidade, que elle não esteja plenamente justificado, porque elle tem todo apoio na lei, e n'uma necessidade publica.

Portanto, este facto trazido pelo nobre deputado como capitulo de accusação contra a administração do Sr. Silveira de Souza, fica plenamente refutado.

Emquanto a adjudicação de duas casas pertencentes ao Sr. Antonio José de Castro, se encarregou de sua justificação, e o fez d'um modo muito lucido e brilhante o nobre deputado 1º secretario, o qual pedindo a palavra, para tratar especialmente deste ponto, o fez de modo á convencer a camara de que o acto da presidencia foi o mais legal, o mais justo, e até mostrou, que o nobre deputado pelo 3º districto já se achava convencido de sua justiça, mostrando-se satisfeito com as explicações, que se haviam dado.

O Sr. Drummond :—Perfeitamente convencido.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Folgo muito com isto.

O Sr. Drummond :—Isto prova, que eu faço accusações na melhor boa fé, tanto que estou sempre disposto a confessa-lo, quando me convencer.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Nem mais tocarei n'isto ; e o nobre deputado que se mostrou tão docil a respeito d'este facto, devia tambem sê-lo a respeito dos outros.

O Sr. Drummond :—Não ha identidade.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Ha, pois não !

Diga-me, não se satisfez com as explicações, que deu o nobre deputado pelo primeiro districto o Sr. Soares Brandão, quando tratou do contrato celebrado com o Sr. Paes de Mello Barreto ?

O Sr. Drummond :—Não tive a honra de o ouvir, mas lhe garanto que não me convenceria.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Se o nobre deputado tivesse ouvido, havia de convencer-se.

O Sr. Drummond :—Ouvi as outras explicações.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Houveram novas e mais convincentes razões, que não poderiam deixar de calar no esprito do nobre deputado.

O nobre deputado pelo primeiro districto pedio a palavra para explicar esse facto, e o fez de um modo tão convincente, tão satisfactorio, que não deixou sobre elle a menor sombra de duvida.

O Sr. Drummond :—Faz-me o obsequio de reproduzir a argumentação do nobre deputado?

O Sr. Gonçalves da Silva :—Fa-lo-hei em resumo.

O Sr. Mello Barreto contratou a conservação e reparos de uma estrada por 4:700$000, como sabe o nobre deputado, o presidente póde contratar até a quantia de 6:000$000, logo por esse lado o contrato foi muito legitimo. Depois o Sr. Mello Barreto contratou a conservação e reparos d'essa estrada por preço muito inferior ao que tinham sido contratados outros lanços em identicas circumstancias, custando a provincia maior dispendio, quasi o duplo do que custou o do referido Sr. Mello Barreto.

D'onde se vê, que o nobre deputado não andou muito em regra quando accusou a presidencia pela celebração de semelhante contrato o qual em vez de merecer as censuras do nobre deputado, devia antes ser elogiado (muito apoiados.)

Já está convencido ?

O Sr. Drummond :—Ainda não.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Eis-ahi ! por que eu sinto, que o nobre deputado não tivesse ouvido as explicações do nobre deputado pelo primeiro districto, por que a sua a argumentação foi tão concludente, a sua demonstração tão logica, tão clara, que nenhuma idéa se póde accrescentar mais á essa mesma argumentação.

O Sr. Francisco Pedro :—Elle foi precipitado n'essa accusação, hoje conhece isso.

O Sr. Drummond :—Perdão, não o autorisei para tanto, não lhe dei procuração.

O Sr Francisco Pedro :—Confessou-o n'este momento, appello para a sua consciencia.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Depois d'esse facto, ainda o nobre deputado accusou a presidencia em relação ao contrato do Sr. Manoel Gonçalves Nunes Machado, para a factura da estrada de Bujary á cidade de Goianna, dizendo, que o presidente não tinha autorisação na lei para fazer esse contrato.

E' verdade, como já disse, que a lei marca, que esses contratos se possam fazer, até a quantia de 6:000$000, e o de que me occupo excedeu muito á esta quantia. Mas, Sr. presidente, desde que se conhece o que é a estrada de Bujary nas estações invernosas, desde que se sabe, que o transito publico se torna quasi impossivel de Bujary á cidade de Goianna, não se póde deixar de reconhecer a conveniencia, a utilidade de uma semelhante estrada.

O Sr. Araujo Barros :—O contrato está aqui, reprovemo-lo !

Um Sr. Deputado :—Não ha contrato que se não defenda por esta forma.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Esta estrada foi á praça por duas vezes, sem que apparecessem licitantes, e o presidente da provincia tendo informações muito exactas de sua urgencia, entendeu de a contratar, estabelecendo no contrato condições muito favoraveis a fazenda publica, como o nobre deputado verá do mesmo termo do contrato, o qual ha de ser presente á esta assembléa. O nobre deputado, que já foi á Goianna, sabe perfeitamente, que sem manifesto inconveniente não se podia deixar de contratar esta pequena parte da estrada, que põe em communicação constante a importante cidade de Goianna com esta capital. Durante o inverno são extraordinarios os atoleiros, interceptam completamente o transito, mormente nas innundações do rio Capibaribe : mesmo no tempo de verão ha varios lugares de difficil passagem. Como, pois, em vista d'estas circumstancias, se ha de dizer, que o presidente não podia contratar a factura d'essa estrada ?

Depois, com que condições foi feito esse contrato ? Com muitas clausulas, e todas ellas em favor dos cofres provinciaes, sendo a primeira e sem duvida a mais importante, que elle não poderá subsistir, sem que esta assembléa o approve : elle está todo dependente da approvação d'esta assembléa, a qual lhe poderá negar o assentimento, se o conhecer lesivo aos interesses publicos, e desde, Sr. presidente, que semelhante clausula é inserida no contrato, que não se póde dizer, que o presidente quizesse desperdiçar os dinheiros publicos, que elle obrasse irreflectidamente, ou levado por motivos, que não fossem de utilidade publica. Nunca deve-se suppor, que um presidente de provincia que é o primeiro a zelar os interesses da provincia, que administra, que é o primeiro a querer o seu engrandecimento moral e material, obre precipitadamente, quando contrata a factura de uma estrada, cuja necessidade é por todos sentida. Elle infallivelmente tem de ouvir as pessoas mais habilitadas e de sua maior confiança, antes de dar aquelle passo, e uma vez o dando e na melhor boa fé, e na mais robusta convicção de sua proficuidade (numerosos apoiados, muito bem, muito bem.)

Um Sr. Deputado :—Isto não tem resposta.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Não tem resposta, diz bem o nobre deputado. Esta condição que existe no contrato, para mim não é condição, é circumstancia substancial, tanto que não o approvando esta assembléa, elle deixa de existir.

Por tanto, Sr. presidente, não se póde fazer increpações ao presidente da provinca, por tal facto, elle andou muito bem, por que conciliou perfeitamente uma necessidade publica de primeira ordem, com o estado dos nossos cofres.

A circumstancia de ter o presidente contratado com um fallido foi completamente destruida, por que o nobre deputado pelo primeiro districto mostrou com documento extrahido do cartorio do juizo do commercio, que não havia tal fallencia na época do contrato, apresentou uma certidão authentica n'este sentido, e por conseguinte esta circumstancia foi tambem plenamente justificada

O Sr. Drummond :—Então não houve a fallencia ?

O Sr. Gonçalves da Silva :—Foi julgada casual e logo que uma quebra é julgada casual, não ha mais crime, para que o individuo que se diz fallido não possa contratar muito legitimamente.

Um Sr. Deputado :—Nem se póde chamar fallido.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Nem se póde chamar fallido, é uma pura verdade.

O Sr. Drummond:—Então não precisa rehabilitação no caso de fallencia casual ?

O Sr. Gonçalves da Silva :—Perdão meu collega, isto é para o commercio.

Explicados os factos que serviram de capitulos de accusação, de modo a nada deixarem a desejar; isto é não podendo elles fazer carga ao presidente da provincia, o que resta da accusação feita pelo nobre deputado ? Cousa alguma.

Sr. presidente, pude conhecer, logo que o nobre deputado começou á fallar, que elle não estava preparado, que lhe falleciam os meios de chegar ao fim á que se propunha ; todavia quiz dar expansão ao seu genio ; quiz, satisfazer talvez algum compromisso (apoiados e não apoiados.)

Agora duas palavras ao nobre deputado pelo primeiro districto, que acompanhou tambem ao nobre deputado pelo terceiro em suas accusações ao presidente da provincia.

O nobre deputado fez sentir, que a eleição de deputado que teve lugar nesta provincia, foi uma partilha leonina, que não houve lealdade, mostrando d'este modo que o partido progressista não fora sincero, não era um verdadeiro partido.

O Sr. Costa Ribeiro :—Tratei d'isso não em relação a administração, mas com relação ao procedimento do directorio.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Então o nobre deputado não fez a administração responsavel por esse facto?

O Sr. Costa Ribeiro :—Não tratei d'isso.

O Sr. Gonçalves da Silza :—Pois bem aceito a questão n'este terreno.

Sr. presidente, todos sabem que no dia 23 de março do anno passado, houve uma solemne reunião n'esta cidade, composta de mais de seis centas pessoas de ambos os lados politicos em que se divide esta provincia, todos sabem que muitas d'essas pessoas eram de alta posição social e de grande importancia. Feita esta reunião, combinou-se em um directorio provisorio, o qual depois tornou-se effectivo : este resolveu delegar os seus poderes a dous individuos em os quaes descobria toda aptidão, para confeccionarem a chapa dos deputados.

Esses dous individuos foram os Srs. Paes Barreto e Feitosa : ora desde que o directorio reconheceu que estes individuos tinham as habilitações precisas, para reconhecer quaes as pessoas capazes de representar esta provincia na assembléa, quér geral, quér provincial, que devia ser respeitada a chapa por elles organisada, que de modo algum ella devia ser impugnada, sob pena de se dar uma verdadeira contradicção.

O Sr. Costa Ribeiro : — Eu e os meus companheiros a sustentamos.

O Sr. Gonçalves da Silva : —Logo que se verificou a eleição dos deputados geraes, começaram a apparecer reclamações pela imprensa contra essa eleição. Mas eu não vejo que os nobres deputados tivessem razão de se oppôr a semelhante resultado, porque este não significava uma partilha desigual ou leonina, como disse o nobre deputado, dando o lado saquarema um numero maior de deputados do que aquelle que deu o lado liberal. Eu vejo que houve toda igualdade.

O Sr. Costa Ribeiro : — Mostre isto.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Mostrarei :

Os Srs. Drs. Feitosa, Urbano, Serafico, Souza Bandeira, Godoy e Brandão o que serão ?

(Cruzam-se muitos apartes.)

Um Sr. Deputado : — O Sr. Brandão nunca foi lá como liberal.

O Sr. Gonçalves da Silva : — O Sr. Dr. Brandão ha dez annos que tem assento no parlamento, e durante este tempo tem-se mostrado liberal, tem manifestado idéas muito liberaes, tem votado com os liberaes, tem sido votado por elles, e não sei como um homem nestas circumstancias não deve ser considerado membro do partido liberal.

Já vê o nobre deputado que, sendo eleitos seis liberaes, não se póde dizer que a partilha fosse leonina, porque, sendo impar o numero de deputados que dá esta provincia, um dos lados havia de infallivelmente dar metade e mais um, sem que isto fosse jámais alterar a igualdade da divisão.

Um Sr. Deputado : — Demonstre.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Não sei como demonstrar d'outro modo. Então não será liberal o deputado que ha dez annos está no partido liberal, que durante algum tempo tem propugnado com todo o esforço e dedicação pelo triumpho de idéas as mais livres, querendo o bem-estar dos Brasileiros, como se póde verificar, lendo-se os seus luminosos discursos ? Quem será mais liberal do que esse homem ? Eu não vejo.

Um Sr Deputado : — Quando elle foi guerreado pelo Sr. Sergio de Macedo em 1856, foi para a camara pelos votos dos liberaes.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Apoiado. Já vê o nobre deputado que, quando os Srs. Feitosa e Paes Barreto incluiram na chapa o nome do Sr. Dr. Brandão, foi no sentido delle ser liberal.

O Sr. Costa Ribeiro : — E' a primeira vez que me explicam a cousa deste modo.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Pois tenho-a ouvido explicar muitas vezes neste sentido.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros : — E a questão não era de authentica, era de serviços.

O Sr. Costa Ribeiro : — Eu comprehendi bem que a questão era de serviços.

O Sr. Araujo Barros : — Por que não protestou ? Era membro do directorio, podia protestar, era de sua obrigação.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Mas, Sr. presidente, ia eu dizendo, que nesta eleição não se deu partilha leonina, o que tambem se verificou nas eleições de deputados provinciaes, porque, se formos a côr politica de cada um, vemos, que mais de dous terços desta camara é de procedencia liberal, e ainda por esse lado a partilha foi em favor do partido liberal. Na eleição para senador, dous foram os liberaes que entraram na lista triplice, e n'essa eleição tambem mais lucrou o partido liberal.

Um Sr. Deputado : — Não se encare a questão por esse lado.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Desde que se trouxe isso para a discussão, estou no meu direito, apreciando-o.

Um Sr. Deputado : — Não se disse isto com relação á eleição de senadores.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Tratou-se, disse-se até que se havia excluido um homem do povo, um homem querido dos Pernambucanos.

Um Sr. Deputado : — E não é verdade isto ?

O Sr. Gonçalves da Silva : — Pois eu direi que os eleitos eram homens do povo.

Quem negará que o Sr. Dr. Feitosa era um homem prestimoso, que tinha prestado serviços relevantes ao partido liberal, durante quatorze annos ? Quem negará os trabalhos e encommodos, os sacrificios feitos por esse patriota á causa do partido ? (Apoiados e não apoiados, trocam-se repetidos apartes.)

O Sr. Costa Ribeiro : — Todos eram distinctos, ninguem lhes nega o direito de serem eleitos, todos eram liberaes, mas o Sr. Silveira de Souza não tinha o direito de intervir, para dizer qual era o que devia ser eleito.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Já o nobre deputado ladeia da questão, ella não foi collocada n'este terreno, mas sim no de ser excluido um homem querido do povo. E pergunto, haveria n'aquelle tempo um homem mais amado do povo do que o Sr. Dr. Feitosa ? Um homem de intenções mais puras e mais liberaes, de coração mais patriotico, e que mais trabalhasse em prol desse partido á que se diz pertencer o nobre deputado ? (Apoiados e não apoiados.)

Sr. presidente, quando um homem trabalha com o esforço e dedicação, com que trabalhou o Sr. Dr. Feitosa em prol dos interesses desta provincia por tantos annos, quando um homem tira de sua algibeira muitos contos de réis em favor d'um partido; quando sacrifica os seus commodos, os seus interesses, arrostrando todas as difficuldades em prol d'uma idéa, póde se vir dizer n'esta casa, que este homem não é um liberal distincto, que preterio ao homem do povo ? (Apoiados numerosos, muito bem, muito bem.

Não posso ouvir dizer, que a eleição, que favoreceu a um homem n'aquellas condições, não escolheu a um homem do povo, não escolheu a um homem querido dos Pernambucanos. (Muitos apoiados.)

O Sr. Costa Ribeiro : — O Sr. Dr. Feitosa é muito distincto.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Sr. presidente, como se falsea a opinião publica deste modo !

(Cruzam-se muitos apartes.)

Se isto se dá em relação ao Sr. Dr. Feitosa, o que diremos em relação ao Sr. Saldanha Marinho ? Não seria o Sr. Saldanha Marinho um homem do povo, um Pernambucano muito distincto ? (Muitos apoiados.) Quem poderá negar os serviços prestados na imprensa e na tribuna por este illustre Pernambucano em favor da causa da liberdade ? (Estrondosos apoiados, muito bem, muito bem.)

O Sr. Saldanha Marinho era tão querido do povo, que, n'aquelle tempo, o partido divergente, os liberaes genuinos, que não acompanharam os progressistas, o levaram em sua lista, votaram n'elle muito espontaneamente. (Apoiados.)

E quando, Sr. presidente, os factos se passam daquelle modo, como dizer-se que essa eleição foi leonina, que a partilha não foi justa, contemplando-se dous liberaes e um conservador ?

Me parece, que pelo lado das eleições, quér geraes, quer provinciaes, e quér de senador, não se póde censurar ao partido progressista que andou muito em regra. (Muitos e repetidos apoiados-)

Sr. presidente, está no conhecimento de todos quaes os resultados beneficos das eleições provinciaes. Todos vêem os caracteres que ellas mandaram para esta camara, e ninguem jámais poderá pôr em duvida o patriotismo de cada um dos seus membros, (Muito bem,)

Entendo que não ha demonstração mais significativa da sinceridade do partido progressista do que serem eleitos para deputados provinciaes homens tão conhecidos pelo seu decidido aferro ás instituições que nos regem e ás idéas de liberdade. (Muitos apoiados.)

São essas eleições, senhores, que mostram d'um modo irrespondivel que foi regular o procedimento das autoridades, e que houve toda a liberdade no processo eleitoral. Foi o partido progressista, foi o partido, que os nobres deputados combateram desabridamente, quem fez tudo isso, que seriamente não póde ser contestado. (Muitos apoiados.)

Se as autoridades interviessem na luta eleitoral, vêr-se-hia um semelhante resultado, não se dariam os factos de todos os tempos de todas as épocas ?

Um Sr. Deputado : — Logo todas as autoridades são bôas.

O Sr. Gonçalves da Silva : — A consequencia é do nobre deputado.

Quero que se apontem essas faltas, esses desvios das autoridades, esse proceder reprovado, porque só assim poder-se-ha dizer, que os nobres deputados teem razão ?

Sr. presidente, o partido progressista quer o engrandecimento e a moralidade do paiz (apoiados), e o quer por meio de reformas muito conveniente. A nossa constituição é ferida mortalmente em muitas de suas disposições pelas leis que nos regem, sejam, pois, reformadas essas leis : venham, disposições mais necessarias ao progresso e desenvolvimento da nação brasileira (muitos apoiados). Reforme-se a lei da guarda nacional, alliviando-se o mais que fôr possivel o cidadão brasileiro desse pesado e terrivel onus, a lei de 3 de dezembro de 1841, para que seja mais bem garantida a liberdade individual : de-se mais liberdade ao commercio e reforme-se a nossa legislação hypothecaria, proteja-se a agricultura, alargando-se as nossas vias de communicação, façamos tudo isto, senhores, porque este é o grande desideratum, o sonho do partido progressista. (Muito bem, muito bem(.

Quando, Sr. presidente, um partido tem tão nobres aspirações, quando o presidente do conselho de ministros vem ao parlamento, e diz com a sinceridade que tanto o caracterisa, que a bandeira do partido progressista é o desenvolvimento moral e material do imperio do Brasil, por meio de reformas aconselhadas pela razão e experiencia : quando elle nos apresenta de um modo tão claro o seu programma, não sei que se possa com vantagem fazer seria opposição á esta ordem de cousas.

Eu quero que todo o governo tenha opposição, mesmo porque é isto do nosso systema, mas não quero uma opposição systematica, caprichosa e a todo o transe acintosa. Quero, que se espere pelos actos do governo, quero que se espere pelo seu procedimento : estejamos de sobre-aviso para vêr se elle cumpre todas as promessas, para então o podermos censurar com dados seguros e seriamente. (Muitos apoiados, muito bem, muito bem.

Senhores, desde que o governo nos prometter realisar taes e taes reformas, desde que elle se responsabilisa pela felicidade do paiz, apresentando até os pontos capitaes sobre que terão de versar as reformas indispensaveis, que nós devemos ser prudentes, tendo toda a paciencia para esperar por essas reformas, e toda e qualquer opposição feita desde já, é inconveniente, por desnecessaria e desrazoada. (Muitos e repetidos apoiados). Eu espero que os nobres deputados dissidentes se compenetrarão dessas minhas reflexões, sendo mais moderados em suas accusações á actual ordem de cousas ; espero mesmo, que elles doceis como são, e dotados de sentimentos muito livres, ainda hão de adherir a essa nova ordem de cousas, ainda hão de ser progressistas.

O Sr. Sabino Olegario : – Ninguem accusou o governo geral.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Desde que se accusa o presidente da provincia, accusa-se o governo geral que o conserva. (Apoiados e não apoiados).

O Sr. Sabino Olegario : — Ora esta ! o presidente não póde ser um doudo, sendo o governo geral muito bom ?

O Sr. Gonçalves da Silva : — Sendo o presidente um doudo, o governo que o conserva não póde ser bom.

Um Sr. Deputado : — Nós temos muita esperança de melhoras.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Folgo muito que o nobre deputado manifeste esta esperança : eu tenho tambem esperança de que com pouco mais o nobre deputado ha de estar em minhas fileiras : espero muito breve vê-lo nas fileiras do partido progressista ao meu lado.

O Sr. Diodono : — Acredito que o nobre deputado não renegou seus principios passados.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Não certamente. O nobre deputado mais do que ninguem me conhece, sabe desde que tempo sou politico : sabe de meu caracter politico e particular, e como me hei conduzido em relação a politica do meu paiz.

Eu podia entrar agora em outra ordem de considerações, mas não quero fallar de mim, não quero pôr de parte essa modestia, da qual tantas vezes tenho me occupado no sentido de mostrar que ella é indispensavel em todos os nossos actos : passarei adiante.

Espero, portanto, que os nobres deputados venham ainda para as minhas fileiras, porque elles no fundo de seus corações, estão convencidos de que o partido progressista é um verdadeiro partido, não é o que dizem.

(Cruzam-se muitos apartes).

O Sr. Gonçalves da Silva : — Não se incommodem os nobres deputados, porque eu já deixo este terreno e passarei a outro muito diverso.

Sr. presidente, recordo-me, que o nobre deputado pelo primeiro districto ainda accusou o presidente da provincia e o chefe de policia, dizendo que a provincia estava militarisada, que grande numero de delegados e subdelegados eram militares, e que os roubos e assassinatos se repetiam todos os dias.

Sr. presidente, confesso que esta proposição me sorprendeu por tal sorte, que eu diria que ella se não havia manifestado nesta casa se a não tivesse ouvido.

Senhores, todos sabem, que são poucas as autoridades militares existentes na provincia, e que essas mesmas não foram nomeadas por occasião das eleições. Depois, tem-se reconhecido geralmente que o systema de autoridades militares é muito proficuo, quando é necessario neutralisar certas influencias locaes, quasi sempre prejudiciaes á ordem e socego publico, sendo que são essas as que produzem ou geram rixas e desavenças, sempre desagradaveis e de más consequencias.

Um Sr Depuuado : — Foram nomeadas depois da dissolução da camara.

O Sr. Gonçalves da Silva : — Mas, meu collega, não foram nomeadas pela administração passada, e sim muito antes, sendo posterior á eleição. Como ia dizendo, essa nomeação de militares para os cargos policiaes é as vezes uma necessidade, pelas circumstancias peculiares das localidades, e isso não se tem dado só em Pernambuco, mas sim em outras provincias do imperio com grande proveito e vantagem para a tranquillidade publica, e estou persuadido que o nobre deputado não desconhecerá semelhante necessidade.

O que acabo de dizer se acha confirmado pelo Sr. Souza Carvalho quando orava na sessão de 4 de março do corrente anno na camara dos Srs. deputados em resposta ao Sr. Dr. Urbano.

Um Sr. Deputado : — Como liberal não aceito muito essa autoridade.

O Sr. Araujo Barros ; — Deve ser recebida, porque é autoridade muito distincta.

(Cruzam-se outros apartes).

O Sr. Gonçalves da Silva : — Peço licença a V. Exc. e a casa para ler a parte do discurso á que ha pouco me referi :

« Disse o nobre deputado que a provincia estava militarmente governada e em estado anormal, porque existiam alguns delegados e subdelegados de policia que eram militares. Então no estado anormal e governadas militarmente estão quasi todas as provincias do imperio, porque em quasi todas ellas ha delegados e subdelegados militares. Houve uma presidencia que foi julgada por todos como muito imparcial em eleições, a do Sr. conselheiro Paranaguá, na provincia do Maranhão ; e entretanto foi uma das presidencias que nomearam mais delegados e subdelegados militares. Se isto é legal ou não, respondam os precedentes e a pratica de quasi todo o imperio.

« Mas suppõe a camara, que de ordinario é uma medida de força e compressão a escolha de um delegado ou subdelegado militar ? Não.

« Ordinariamente, quando nas pequenas localidades lavra extensamente a intriga, como é costume, o presidente da provincia, para não prolongar mais este estado, nomeia um homem de fóra da localidade, que possa ser imparcial como delegado, e então o nomeado é um militar. As vezes este é empregado como transição conveniente entre uma autoridade de um partido e outra do partido contrario.

« Quando o governo quer manter a liberdade do voto em uma localidade, se ha de entregar o poder á um homem que pertença á um dos partidos da terra, vai procurar a imparcialidade sob a a farda honrada de um militar, que sendo estranho á localidade, não tendo interesses alli, tendo de voltar depois para o seu batalhão, está mais no caso de fazer justiça, sem temer os potentados e chefes de partido de aldeia.

« Já vê a camara que essa accusação de ser a provincia governada militarmente é uma banalidade.

« Delegados militares existem no Maranhão, no Piauhy e em quasi toda a parte, »

Quando o Sr. Souza Carvalho dizia estas palavras, o Sr. Dr. Urbano nenhuma reclamação fazia, tendo antes o Sr. Godoy dado um apoiado, donde eu posso concluir que são exactas as proposições daquelle deputado.

Um Sr. Deputado : — Não foi contestado ?

O Sr. Gonçalves da Silva : — Não senhor.

Entendo, pois, que vinha muito a proposito este trecho do discurso do illustre Sr. Souza Carvalho, em que elle justifica esta medida, que muitos presidentes tem adoptado.

Um Sr. Deputado : – Póde ser as vezes util, mas em regra não

Outro Sr. Deputado :—E é contra a lei.

O Sr. Gonçalves da Silva : – A lei de 3 de dezembro manda que os delegados sejam pessoas residentes no lugar, é isto verdade, mas as razões de conveniencia publica, as razões da manutenção da ordem tão necessaria a sociedade obrigam muitas vezes á fazer-se uma excepção na lei, e o presidente que procede de conformidade com aquellas razões, não deve ser censurado, porque o seu procedimento teve como fundamento a ordem e o socego publico, sem os quaes a sociedade é impossivel. (Muitos apoiados.) Sr. presidente, mais duas palavras, e terei concluido o meu discurso.

Eu não vejo, que se tenham dado na provincia esses roubos, e esses assassinatos de que nos fallou o nobre deputado.

O Sr. Costa Ribeiro :—Eu determinei.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Não obstante o nobre deputado determinar, como disse, eu ainda repito, não vejo, que se tenham praticado em tamanha escala crimes tão graves, como os apontados pelo nobre deputado ; pelo contrario ainda não vi a minha provincia tão socegada : ha muito tempo que não vejo tanta paz, tanta ordem. (Numerosos apoiados.)

Vejo, Sr. presidente, que no relatorio da presidencia se faz sentir, que os crimes teem diminuido consideravelmente, que nenhuma alteração soffre a paz publica, e me parece, que sendo o presidente da provincia o mais habilitado para conhecer de todas as graves occurrencias, que nella se dão, devemos acreditar no seu relatorio, e termos a maior convicção de que é lisongeiro o estado da provincia. (Apoiados.) Depois, senhores, em todos os tempos se deram roubos e assassinatos, e eu não sei que se possam imputar ao governo factos desta ordem, a menos que se não prove, que os criminosos não teem sido punidos. Em todos os tempos, repito, se teem dado roubos e assassinatos, deram-se e hão de se dar sempre, e só se deve censurar a autoridade, quando ella é negligente ; quando não cumpre os seus deveres, mas desde que o presidente da provincia solemnemente recommenda a punição dos delictos, e desde que se faz effectiva essa punição pelos meios legaes, não póde a pratica desses actos ser attribuida a nova ordem de cousas, porque são factos de todos os dias. (Apoiados.)

O partido progressista não póde ser responsavel pela pratica dos crimes, porque a sua missão é punir esses mesmos crimes, seja quem fôr o seu autor, ou autores : elle tem por fim regenerar o paiz, e não se póde regenerar o paiz sem a punição dos delinquentes, que é o primeiro e o mais rigoroso dever do poder publico. (Muitos apoiados, muito bem, muito bem.)

Tenho pois tratado, ainda que perfunctoriamente de todos os argumentos dos nobres deputados, que me precederam na tribuna, e que se pronunciaram contra a actualidade, e me parece, senhores, que os tenho combatido com vantagem, chegando a conclusão de minhas idéas, e convicções.)Muitos apoiados.)

Demonstrei que sou progressista, que o partido progressista é um partido nobre, e que se compondo da maioria da nação só elle póde fazer a sua felicidade. (Numerosos apoiados, muito bem, muito bem.)

O orador é cumprimentado pelos seus amigos.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, na sessão de hontem ouvio, uma reclamação do Sr. Nabor, por ter-se votado na sessão anterior á dispensa do intersticio do projecto de força policial, sem ter a casa numero legal de Srs. deputados. Fallaram sobre isto os Srs. Jacobina, Buarque, Nabor e Araujo Barros, sendo approvado um requerimento do Sr. Buarque para que fosse annullada essa votação.

Na 1.ª parte da ordem do dia approvou um parecer da commissão de ordenados indeferindo a pretenção do Dr. Jacobina, juiz de direito aposentado.

Regeitou um dito da commissão de orçamento provincial negando ao coronel José Pedro Velloso da Silveira á dispensa dos juros que deve á thesouraria provincial, sendo mandado a imprimir um projecto como emenda concedendo o que negava o parecer.

Entrando em discussão o parecer de obras publicas ácerca do contrato para a collocação de trilho urbanos, fallaram a favor os Srs. Amynthas, Buarque, P. Baptista e contra o Sr. Jacobina ficando adiado pela hora.

Na 1.ª parte da ordem do dia apreciou em 2.ª discussão o projecto de orçamento provincial que approvou até o art. 18 exclusive, ficando adiados os arts. 13 sobre a repartição de obras publicas, e 14 que consigna verbas para differentes obras. Fallaram sobre a materia os Srs. Sa Pereira, Amynthas, Ramos, J. do Rego Barros, Baptista, Buarque e Araujo Barros.

Ao art. 14 foram offerecidas as seguintes emendas :

« Ao § 7.º do art. 14 substituido pelo seguinte : Matrizes sendo 6:000$000 para a de S. José desta cidade, e 1.000$000 para cada uma das seguintes : Goianna, Nazareth, Limoeiro, Ingazeira, Cabo, Buique, Papacaça, Jaboatão, Una, Ouricury, Garanhuns, S. Bento, Senhor Bom Jesus da Igreja Nova, Caruarú, Serra Talhada, e um para a igreja de S. Antonio de Pedras de Fogo 22:000$000.—*Francisco Pedro.—Teixeira de Mello.—Soares Brandão.—Gonçalves da Silva.– Andrade Lima.– Arminio.—Maranhão.— Rochael.— Rego Barros.—J. do Rego Barros.* »

« O § 6.º do art. 14 seja substituido pelo seguinte : Obras novas, sendo 8:000$000 para concerto da ponte de Caxangá que deverá ser contratado ; 30:000$000 para a de Motocolombó, idem ; 25.000$000 para a de Pirapama, idem ; 8:000$000 para as construcções de casas para as barreiras ; 40:000$000 para continuação das obras da casa de detenção que deverão igualmente ser contratadas ; 12:000$000 para construcção e reparos de cadeias aonde e como o governo achar mais conveniente : 123:000$000. – *Araujo Barros. — Soares Brandão. – Ayres Gama.* »

« Emenda ao cap. 4.º art. 16, § 6.º : E 3:000$ para construcção de um açude em Salgueiro.—*Silva Barros.—Silva Burgos. – França.* »

« Emenda ao cap. 6.º art. 14 § 6.º : E 2:500$000 para construcção de um açude em Flores.—*Silva Burgos.—Silva Barros.* »

« Emenda ao art. 14 § 6.º : Sendo metade da verba destinada a construcção da cadeia de Nazareth.—*Oliveira Lima.* »

« Accrescente 6:000$000 para canalisação d'agua potavel para a cidade da Victoria.— S. R.—*Carvalho Moura.* »

« Ao art. 15 accrescente-se o seguinte § 2.º Subvenção a actual empreza dramatica 8:000$000.— S. R.—*Araujo Barros.*»

« Emenda ao cap. 4.º art. 14 § 6.º 4:000$000 para dous açudes no termo de Buique comarca de Garanhuns, nos lugares em que a camara designar.— *Teixeira de Mello.— J. do Rego Barros.— Silva Burgos.* »

« Ao § do art. 14 do tit. 4.º accrescente 6:000$ para uma ponte sobre o rio Mundaú na povoação de Corrente, comarca de Garanhuns. – *Teixeira de Mello —J. Rego Barros.— Silva Burgos.* »

« Supprima-se o § 8.º do art. 14.—*Sá Pereira.* »

« Ao § 7.º diga-se sendo 1:000$000 para a matriz de Barreiros. – *Sá Pereira.* »

« No final do § 6.º diga-se sendo 6:000$000 para acabamento da casa da camara principiada na villa do Bonito afim de servir para as sessões da camara, jury, casas das audiencias e cadeias ; e accrescente-se 3:500$000 para a compra da casa que serve de cadeia da villa de Buique. – *Teixeira de Mello.—J. Rego Barros.* »

« Emenda. – Accrescente-se 20:000$000 para continuação da obra do Gymnasio Pernambucano.— *Silva Ramos.* »

« Emenda ao § 7.º do art. 14 : Sendo 1:000$000 para a matriz de N. S. da Penha da Serra Talhada. – *B. França.— Francisco Pedro.— Silva Barros.—Silva Burgos.* »

« No § 6.º do art. 14 em vez de 50:000$000 para a nova ponte do Caxangá diga-se 10:000$000 para reparos da mesma.—*Silva Barros.—S. Brandão. Amynthas.* »

« No § 4.º do art. 14 em lugar de 120:000$000 diga-se 10:000$000.—*Carvalho Moura.* »

A ordem do dia para hoje é a continuação da anterior.

— Entrou hontem em julgamento perante o jury o processo em que é accusado Leoncio Pinto de Mello como autor do assassinato commettido em a noite de 5 de janeiro de 1855 na pessoa de Emiliano Antonio Moreira, havendo occorrido o facto no lugarejo denominado—Torre—na freguezia dos Afogados.

Havendo começado o processo perante o subdelegado da Magdalena por denuncia interposta por um filho do offendido, desistio o autor do direito de proseguir na accusação que em razão da natureza inaffiançavel do delicto foi incumbida ao ministerio publico.

Dando-se lugar ao debate entre as partes depois do interrogatorio feito ao réo e leitura do summario, foram produzidas a accusação pelo Dr. promotor publico e a defeza pelo Dr. José Roberto da Cunha Salles, sendo inquiridas as testemunhas da accusação que compareceram em numero de quatro.

Em vista das respostas dadas aos quisitos pelo conselho de sentença, o Dr. juiz de direito, julgando ao réo Leoncio Pinto de Mello incurso no grão medio do art. 193 do cod. crim. o condemnou a soffrer a pena de 14 annos de prisão simples e a pagar as custas do feito.

Pedindo e obtendo a palavra, declarou o advogado da defeza appellar da sentença para o tribunal da relação requerendo que se tomasse por termo a apellação e protestando arrazoar na instancia superior.—Teve deferimento.

O conselho de sentença compôz-se dos seguintes Srs. juizes de facto :

Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Major Claudino Benicio Machado.
Luiz do Rego Barros.
José Baptista de Castro Silva.
José Thomaz de Aguiar.
Manoel Duarte Rodrigues.
Felisberto Ignacio de Oliveira.
Henrique de Miranda Henriques.
Jesuino Rodrigues Cardoso.
Anacleto Antonio de Moraes.

Levantou-se a sessão as 3 horas da tarde.

— Em sessão do conselho director da instrucção publica, foram hontem apreciadas as provas dos candidatos ás cadeiras vagas de instrucção primaria do sexo masculino, sendo confirmado o juizo da commissão de exame.

Á vista do que foram tres julgados no caso de serem providos, sendo um regeitado.

MUTILADO

— Começou hontem o concurso da thesouraria provincial para o lugar vago de 2º escripturario da mesma repartição, tendo assistido a parte do acto o Sr. presidente da provincia.

Foram apreciadas as provas de grammatica nacional e de escripturação commercial, examinando nesta materia o Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos e naquella o Sr. Miguel Archanjo Mindelo.

São concurrentes os Srs. João Carneiro Monteiro da Silva Santos, Ulysses Justiniano de Oliveira, Domingos de Souza Leão Rego Barros e José Piretti Seve, havendo um destes por incommodos deixado de continuar a concorrer por occasião da segunda prova.

Hoje deve dar-se a ultima prova, examinando o Sr. Antonio Egidio da Silva, e em seguida terá lugar o julgamento.

— O funeral que mandam celebrar em suffragio do conselheiro Paes Barreto será amanhãa, na matriz desta freguezia de Santo Antonio.

Acha-se encarregado da oração o padre mestre Fr. Joaquim do Espirito Santo.

— Faz-se preciso que seja obstruida a excavação, que ha na rua do caes do Capibaribe; pois da sua existencia podem provir consequencias funestas, sendo até para admirar como já se não tenham ellas dado com os carros que por alli transitão.

— José Ignacio, morador no lugar *Sacco do Tigre*, do termo de Garanhuns, suicidou-se com um tiro, suppondo-se estar elle em estado de allucinação.

— Damos abaixo a leitura do publico a ordem do dia com que o tenente-coronel Monteiro iniciou a sua administração no presidio de Fernando, sendo esta peça um honroso documento dos serviços do nosso amigo o Sr. coronel A. Gomes Leal, que nella é apreciado devidamente pelo seu digno irmão d'armas :

«Quartel do commando do presidio de Fernando de Noronha, 17 de abril de 1864.

« ORDEM DO DIA N. 1.

« Recebendo nesta data o commando deste presidio, que me foi confiado pelo governo imperial, em aviso de 3 de março ultimo, de um dos mais benemeritos officiaes do nosso exercito o Illm. Sr. coronel Antonio Gomes Leal, cujo caracter firme e independente é reconhecido pelos nossos superiores, tenho prazer e honra ! A frente daquelles, que do mesmo Illm. Sr. coronel receberam lições de disciplina, moralidade, e justiça, espero alcançar a harmonia, muita vontade, lealdade e zelo no desempenho do serviço publico para o que me encontrarão sempre disposto a acompanha-los. Assim pois, continuarão em vigor todas as ordens, e marcha do serviço do meu digno antecessor, até que a necessidade permitta serem alteradas.—*Luiz José Monteiro*, tenente-coronel commandante.»

— Consta-nos que havendo a directoria das obras publicas, em attenção ao que dissemos em um dos numeros passados acerca da ponte da Magdalena, mandado proceder a um exame nos esteios da mesma ponte, verificou não se acharem elles no estado em que nos informaram; e conseguintemente nenhum receio ha de que as cheias do presente inverno possam deita-los abaixo.

Folgamos poder dar esta noticia, que servirá para tranquillisar os habitantes daquelle pittoresco arrabalde, que muito soffreriam, se, por qualquer imprevisto accidente, ficassem privadas da mencionada ponte, e assim interceptada a franca communicação com esta cidade.

— Depois d'amanhãa, se extrahirá a 4ª parte da 1ª loteria da matriz de Barreiros.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 26 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Rodrigues de Souza, vindo de Santo Antão para recruta.

A' ordem do sub-delegado do Recife, Benedicto, escravo de José Gomes Ferreira, á requerimento do procurador do respectivo senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio Lourenço Francisco do Nascimento, por embriaguez; Jacintho Ferreira Gomes, por disturbios; João, escravo de um tal Ferreira Lopes, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Damião Gonçalves Pacheco, para averiguações policiaes; Luiz Antonio Eloy Benevides, por briga.

A' ordem do da Bôa-Vista, Urbano Cypriano Leoncio, sem declaração de motivo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 18 ao dia 24 de abril de 1864.

DIA 81 A 24	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino	Mendicidades Feminino	Somma Masculino	Somma Feminino	TOTAL
Existiam	67	76	13	-	3	1	16	11	99	88	187
Entraram	9	2	2	-	2	-	-	-	-	-	-
Sahiram	7	2	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Morreram	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-
	69	75	13	-	4	1	15	11	101	87	188

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 188, sendo alienados 8 homens e 28 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias :

Pelo Dr. Ramos ás 6 1|2, 6 10, 6 3|4, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2.

Pelo Dr. Sarmento ás 7 1|4, 7 1|4, 7 3|4, 7 25, 7 1|4, 8, 7 20

Falleceram :

Maria Luiz da Conceição, a 22; interite chronica.

Gaspar, idem idem; febre intermitente perniciosa.

— Movimento da casa de detenção, no dia 25 de abril de 1864.

Existiam. . . .	340	presos.
Entraram . . .	23	»
Sahiram	26	»
Existem. . . .	337	
A saber :		
Nacionaes . . .	231	»
Estrangeiros .	35	»
Mulheres . . .	4	»
Estrangeira . .	1	»
Escravos . . .	63	»
Escravas . . .	3	»
	337	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 155

— Movimento da enfermaria do dia 27 de abril de 1864.

Foi removido para a casa de saúde do Dr. Ramos, Jacintho, escravo do Dr. Christovão Xavier Lopes.

— Passageiros do hiate inglez *Belle*, vindo de New York :

Augusto Blandin e as Sras. A. B. Willians e M. H. Willians.

UM POUCO DE TUDO.

Da *Revista Popular* transcrevemos o seguinte :

Nos bons tempos em que o theatro lyrico viveu e tinha escripturado um arremedo de corpo de baile, veio á côrte o barão de ..., abastado fazendeiro da provincia de S. Paulo.

Tendo emprehendido essa viagem mais para divertir-se do que com outro fim, julgou o barão que receiava-se largamente affrouxando os cordeis á sua bolsa e satisfazendo um por um todos os caprichos de uma dansarina.

Pesado fardo para quem não tivesse ás suas ordens uma dezena de contos de réis em disponibilidade activa ! porém, como elle era bastante rico, e além disso a sua bondade mostrava-se infatigavel sempre que a sujeitavam a qualquer prova, a carga tornava-se supportavel e não o fazia adornar.

Infelizmente para a bailarina o barão era casado, e estava a expirar o praso que lhe fôra concedido para gozar das delicias de uma côrte onde nada se goza, ainda quando se sinta os calorosos effeitos de uma epidemia de dinheiro.

Na ante-vespera de partir para sua provincia natal, o Creso paulistano foi fazer as suas despedidas á artista absoluta, e querendo significar-lhe toda a sua idolatria pela graça e perfeição com que ella dansava, disse-lhe estas palavras repassadas de liberalidade :

— Depois d'amanhãa deixo o Rio e sigo para o Bananal. Desejava fazer-lhe um mimo, que me tornasse lembrado como o mais enthusiasta dos seus admiradores ; o que será ?

— Não podendo ser a sua presença, nada quero.

— Já vê que me pede o impossivel : em S. Paulo, como aqui, disponha de mim, e as suas ordens serão cumpridas com a mesma pontualidade; porém não exija o que não posso satisfazer. Como hoje não ha expectaculo, podemos dar um passeio á rua do Ouvidor ; a noite está lindissima, e me inspirará um meio de mostrar-lhe quanto lhe sou affeiçoado.

Ao fim de meia hora entravam o barão e a dansarina em casa de um joalheiro (qual d'elles ?) e aquelle lançava os olhos á vidraça dos brilhantes.

— Quanto custa este par de bichas ? perguntou S. Exc. ao negociante.

— Dous contos e quinhentos.

— Apre ! O preço é um pouco salgado !

— E no entanto não posso abaixar um real que seja.

— Pois bem... veremos isso em outra occasião ; o senhor comigo não perde.

Assim fallando, o barão dirigio-se á porta para retirar-se.

A bailarina abaixou a cabeça, como quem cumprimentava, e disse baixinho ao joalheiro :

— Ponha de parte essas bichas ; amanhãa voltarei.

No dia seguinte ella appareceu mui cedo, e instando para que se fizesse algum abatimento no preço, vio que as suas rogativas correspondiam a malhar em *ferro frio.*

— *O meu companheiro* está resolvido a não dar mais de dous contos ; e porque faço grande empenho em possuir esses brilhantes aqui lhe trago quinhentos mil réis : quando elle cá voltar feche o negocio por aquelle preço.

Acabava a Sra. B... de sahir da loja, quando o barão entrou por sua vez, sem duvida disposto a pagar a peso de dinheiro mais uma extravagancia de sua prodigalidade.

— Então, meu charo senhor, disse o nobre fazendeiro arrastando uma cadeira e sentando-se, reflecto na nossa transacção ? Está hoje mais razoavel ? Quer ou não vender-me as bichas pelos dous contos ?

— Que remedio tenho senão fazer-lhe a vontade, uma vez que o vejo deliberado a não ceder ! Aqui as tem : por semelhante preço ninguem as daria, e eu mesmo, se continuar a desfazer-me assim da minha fazenda, brevemente os credores me baterão á porta e virão tomar-me contas.

O barão pagou e levou a joia comsigo. Chegando á casa examinou de novo a compra que fizera, e entrou a scismar.

— Que bellos brilhantes ! pensou elle ; são muito lindos para eu da-los a uma *puladora*, que apenas conheço, e já tem minado soffrivelmente a minha fortuna. *Nada de disperdicios* ; o bom senso diz-me que volte para a minha provincia, e os offereça a minha mulher. E' o que vou fazer.

A bailarina vendo que o presente se demorava, foi ter com o joalheiro.

— Então, não vendeu as bichas ?

— Vendi-as, minha senhora, e á mesma pessoa que hontem a acompanhava.

— Obrigada ; desencontrei-me por certo delle.

Dando este pequeno cavaco, que já a incommodava, a Sra. B... dirigio-se ao hotel Pharoux, onde morava o *seu companheiro*; ahi perguntou por elle, e segundo as informações que lhe deram encaminhou-se para a sala occupada pelo illustre hospede.

Com effeito lá estava o pagem do barão atrapalhado com o fechamento das malas, e em cima de uma mesa brilhava o par de bichas na sua caixa de velludo.

— Onde está o senhor ?

— Sahio agora mesmo.

— Que lindos brilhantes são estes !

— E' um presente que o patrão vai fazer á Sra. baroneza, sua mulher. Tenha paciencia, minha senhora, dê-me *este peccado*, que o quero fechar emquanto é tempo ; d'aqui a duas horas estaremos muito longe do Rio, e o Sr. barão deve estar á minha espera.

Nesse mesmo dia o barão de ... viajava pela estrada de Santa Cruz e deixava á Sra. B... a consolação, triste na realidade, de haver contribuido com 1:500$000 rs. para a compra de uma joia destinada a uma rica baroneza brasileira.

* * *

Se o commendador V. tem algum defeito, não é seguramente o da sovinaria ; o ouro que lhe entra em casa parece estar sempre liquido, e corre-lhe por entre os dedos com summa facilidade.

Os seus habitos de generosidade attingem muitas vezes proporções extravagantes, e internam-se pelos actos mais simplices da vida. Quando dá esmolas, faz garbo de proceder como um principe : nunca estende a mão para offerecer uma moeda de cobre, e os mendigos que povoam o *passeio Carceller* o conhecem pelo seu melhor *freguez*.

Uma destas tardes seguia o commendador pela rua Direita e encaminhava-se para o largo do paço ; ao chegar em frente da confeitaria sahe-lhe ao encontro um individuo e supplica-lhe o obolo da caridade.

O magnanimo esmolher sonda as algibeiras, encontra uma moeda de *dous vintens* e a entrega ao mendigo.

Proseguindo no seu caminho, já tinha dado tres ou quatro passos, quando foi detido por esta simples exclamação de dolorosa sorpreza :

— Oh ! Sr. commendador !...

Elle volta-se, e vê o mendigo immovel, tendo a mão aberta e apresentando-lhe os dous vintens com um gesto comico de pasmo e descontentamento, que podia ser assim traduzido :

— Ora, pelo amor de Deus ! onde tem a cabeça ? Pois de veras o senhor não se envergonha de dar-me semelhante miseria ?

« Ah ! tem razão, meu amigo, desculpe-me. *Dous vintens* !...

Realmente é uma ridicularia, porém, não trago mais comigo. Entretanto guarde-os e *os dê ao primeiro pobre que encontrar*.

Da *Semana Illustrada* extrahimos :

A UM CANDIDADO QUE NÃO TINHA DEZ RÉIS DE MEL COADO.

Se a Fortuna tem nos olhos
Uma *venda* de setim,
Deve ter um deputado
Pelo menos botequim.

A UM CANDIDATO MUITO RICO, PORÉM MUITO ESTUPIDO.

Amedeu, p'ra ter dinheiro,
Seus talentos empenhou,
Quer agora resgata-los,
Mas o *prego* os penhorou.

A UM CANDIDATO ILLUSTRADO, PORÉM POUCO SEGURO NA BUSCA.

De que serve esse talento,
Essa grande erudicção,
Se, calado, no Calvario,
Não podias ter perdão ?

A UM CANDIDATO, CUJA POLITICA NINGUEM PODIA CONHECER.

Se a luz esclarece o mundo,
Deve a cam'ra ter pharol,
Em'bora apresente o prisma
As sete côres do sol.

A UM CANDIDATO SINCERO E PATRIOTA.

Representar neste palco
E' difficil tal papel,
Porque, em vez de theatrinho
Elle é torre de Babel.

E tantos outros versos dignos de serem lidos pelos nossos leitores, mas que a preguiça do trocador de linguas não consente que reproduzamos neste jornal.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 26 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida e Albuquerque, Motta, Peretti, Accioli, Assis e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravos de petição.

Aggravante, Joaquim Manoel do Rego Barreto ; aggravado, Domingos Francisco de Souza Leão.

Relator o Sr. desembargador Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Accioli.

Negaram provimento.

Aggravante, o curador geral ; aggravado, Frei João de Nossa Senhora do Rosario.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.

Não tomaram conhecimento.

Aggravante, Antonio Joaquim de Mello ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Doria.

Sorteados os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Assis.

Não se tomou conhecimento.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, José Mendes Carneiro Leão ; aggravado, João de Souza Leão.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Doria.

Deram provimento.

Prorogação de inventario.

Concederam a prorogação para inventario pedida por Bernardino José Monteiro.

A revista civel.

Recorrente, José Fernandes Guimarães ; recorridos, José Rodrigues Gonçalves Valle e outros.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os Srs. desembargadores Reis e Silva, e Gitirana.

Ficou adiado.

Appellação civel.

Appellante, o consul portuguez ; appellado, Manoel José Leite.

Receberam-se os embargos do appellante.

Appellações crimes.

Appellante, Joaquim Ignacio da Luz ; appellada, a justiça.

Confirmada a sentença.

Appellante, o promotor ; appellados, os escravos Miguel, Evaristo, Quirino, Antonio e Roque.

Annullou-se o processo da formação da culpa.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações civeis.

Appellantes, os herdeiros de João Henriques da Silva ; appellado, o Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda.

Appellantes, Dr. João Ferreira da Silva ; appellado, Joaquim José Alves Lima.

Appellante, José Jacome Tasso ; appellada, a fazenda.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Domingos José da Costa Guimarães ; appellada, D. Isabel das Chagas Guimarães.

Appellante, Antonio Gonçalves Ferreira Cascão ; appellado, Joaquim de Souza Leão.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, José Joaquim Carneiro ; appellado, Vicente Ferreira Longuinho.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, o visconde de Suassuna ; appellados, a viuva e Herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação civel.

Appellante, José Gabriel de Mello ; appellado, Francisco José Pinto.

O Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, Felippe Gomes da Frota Junior ; appellado, Francisco Ferreira de Mello.

Appellante, Francisco Marinho de Albuquerque Mello ; appellado, Francisco José Vianna.

Appellante, Gabriel Antonio ; appellado, Francisco Santiago.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellante, Rita Joaquina de Moura ; appellado, Vicente Antonio do Espirito Santo.

O Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho ; appellado, José Paulo do Rego Barreto.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, José Joaquim das Neves Canella ; appellado, Manoel Nunes Bonson.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva

Appellante, João da Cruz e Silva ; appellado, Manoel Joaquim da Silva Leão.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

Appellante, Felippe Gomes da Frota Junior ; appellado, Domingos Gomes da Frota.

Ao Sr. desembargador Motta

Appellante, a viuva de Manoel de Almeida Catanho ; appellada, a fazenda.

Ao Sr. desembargador Peretti

Appellante, Cosme Ferreira Lima ; appellado, Manoel Gomes da Cunha Lima.

A' 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

O Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, e o juiz municipal da segunda vara.

Em um dos topicos da questão havida entre o Sr. deputado Buarque de Macedo e o Sr. Dr. Fenelon, a proposito da venda feita a Antonio José de Castro de um sitio e casas adjudicados á fazenda provincial em execução desta contra João Carneiro Rios e outros, sitio e casas de que Castro se considerava senhor por titulo de compra, fundado no qual diz o mesmo Sr. Buarque poder o referido Castro ter-se opposto áquella adjudicação, expressa-se o Sr. Fenelon pela seguinte maneira :

« O Sr. Castro nunca apresentou titulo legitimo de propriedade deste sitio, embora o juiz municipal da segunda vara lhe mandasse dar a seu requerimento posse judicial em fevereiro de 1862, *visto como o que para esse fim apresentou era nullo por conter uma convenção expressamente prohibida pela Ord. Liv. 4 tit. 56, com pena de nullidade : o que é corrente em direito.* »

As palavras que deixo sublinhadas envolvem censura ao meu procedimento, da qual, portanto, me cabe defender, visto como fui eu o juiz que mandou dar a Castro a posse por elle requerida.

Sinto que o Sr. Dr. Fenelon não tivesse exposto, ao menos, a substancia do titulo de Castro, limitando-se a enunciar em termos peremptorios e magistraes, que esse titulo era manifestamente nullo por se oppôr aos termos da Ord. liv. 4 tit. 56, *como era corrente em direito.*

Eu supprirei, tendo em vista os autos, esta omissão do Sr. Dr. Fenelon.

O titulo de Castro entre outras condições encerra as duas seguintes :

Segunda, que a não ser (Castro) embolsado integralmente no fim de dez mezes, elle endossante lhe entregará o sitio, que possue no lugar do Manguinho, e com outras casas e mais bemfeitorias nelle existentes, tudo pelo preço e quantia de rs. 16:480$000, por conta do pagamento da divida ou para perfazer a sua importancia integral, quando por ventura o mesmo devedor tenha dado no decurso desse tempo algum dinheiro, sendo que neste caso voltará o credor a elle indossante a differença ou saldo que houver em relação áquelle preço.

« Quinta, que passado aquelle prazo de dez mezes a presente escriptura se converterá em perfeita dação *in solutum* para o credor poder haver a si os mencionados bens, na fórma do artigo 2º, satisfazeddo então a siza, e o mais que por direito for devido, independente de nova escriptura, visto como em virtude da presente ficará com todo o dominio directo e posse nos mesmos bens, etc. »

Comparando os termos do titulo de Castro com os da Ord. citada pelo Sr. Dr. Fenelon, e pensando eu que posse não dá dominio a ninguem, entendi que, sem infracção de lei, podia mandar dar a Castro a posse que me elle requeria, *a qual aliás lhe poderia ser dada por qualquer tabellião independente de despacho de juiz, como é expresso em lei, Ord. liv. 4 tit. 58 §§ 3 e 4, Digest. P. liv. 1 n. 610.*

A posse, que mandei dar, foi pedida em simples requerimento, sem contradicção de partes, não podendo eu, por tanto, saber se a propriedade de que tratava o titulo de Castro estava ou não hypothecada á fazenda, ou a qualquer outra pessoa.

Do exame, que julguei necessario fazer para despacharo requerimento de Castro, não colligi que o titulo que elle me apresentou era nullo *ipso jure.* Tive e ainda tenho duvidas a este respeito.

Os homens competentes na materia avaliarão agora o meu procedimento; elles decidirão se o dito titulo é ou não nullo, e, quando o seja, se me cabia pronunciar sua nullidade por simples despacho, sem discussão plenaria, que tanto importa o que diz o Sr. Dr. Fenelon.

Entretanto julgo do meu dever declarar aqui, como ultima palavra deste communicado, que se não descobri *prima facie* que o titulo de Castro era nullo de pleno direito, foi sómente porque me faltaram, como ainda me faltam, as luzes e proficiencia que superabundam no illustradissimo Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Recife, 26 de abril de 1864.

Francisco de Araujo Barros.

Eleição de senador.

Para preenchimento da vaga que no senado acaba de deixar o fallecimento do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, vai-se proceder em breve á eleição de uma lista triplice.

Tendo tido a honra de fazer parte da lista da qual foi escolhido o Sr. conselheiro Paes Barreto, apresenta-se de novo candidato o Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho.

Qualquer cousa que dissessemos sobre o caracter, qualidades e serviços que tornam este illustre Pernambucano digno da honra que solicita ao corpo eleitoral, nos parece, seria por demais.

Foi este mesmo corpo eleitoral que o acolheu benigno pela primeira vez que se apresentou ; que, reconhecendo os serviços, saber e virtudes civicas do Dr. Saldanha Marinho, o considerou na eleição passada.

Uma vez, pois, sancionadas estas qualidades pela escolha dos dignos eleitores, não tendo o illustre parlamentar em nada desmerecido do acolhimento que ha poucos mezes obteve, devemos presumir e presumimos por honra do illustrado corpo eleitoral que será tão bem succedido agora quanto o foi na passada eleição.

A coherencia é uma das primeiras qualidades exigidas em politica e o corpo eleitoral pernambucano não póde ser incoherente.

O Dr. Saldanha Marinho é o mesmo Pernambucano que ha pouco ainda foi tão nobre e espontaneamente eleito ; o mesmo caracter sisudo, o mesmo liberal de principios severos e probidade incontroversa ; a mesma illustração, desinteresse e patriotismo !

Temos pois o direito de esperar do nobre corpo eleitoral desta heroica provincia a eleição do Dr. Saldanha Marinho, como um acto digno de sua independencia e illustração.

Um eleitor..

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa heroica provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice, que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente, reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza do caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em prol de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade, e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado me reputo no caso de merecer a continuação de seu apoio.

Fico as suas ordens.

De V. S. amigo, patricio, criado e obrigado.

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obituario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazereth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão ; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oléo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito ; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos ; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando acometem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, preserevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que alliviam no acomettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a sêde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acometido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos : retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando eu a Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue ; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc. ; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphyliras, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as molêtas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara - o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado ; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar ; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são maos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se respoude, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados ; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados ; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S.. que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora á V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento de meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pessoa de V. S., e por isso pode V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

Para a historia.

No anno da graça 1864, no reinado do Sr. D. Pedro II, sendo presidente do conselho e ministro dos negocios da justiça o senador Zacharias de Góes e Vasconcellos, presidente de Pernambuco o commendador Domingos de Souza Leão, e sob o imperio das idéas politicas do partido.... (ainda não sabemos a sua verdadeira denominação) ; achando-se, ja ha muito, incompleto o tribunal do commercio daquella provincia, e havendo um dos dous ultimos adjunctos deixado o exercicio, no dia 17 de março, por ter sido nomeado membro do supremo tribunal de justiça, ficou aquelle tribunal do commercio absolutamente impossibilitado de funccionar, havendo por isso cessado a administração da justiça commercial de segunda instancia, desde aquelle dia ate hoje, com a mais segura esperança de que esse grande *beneficio* ainda continuará por algum tempo.

Acredita lo-heis, vindouros ? ! ! !

22 de abril de 1864.

ALAGOAS.

Visita episcopal.

Retirou-se o Rvm. Sr. visitador, depois de ter feito a visita do Penedo, Piassabussú, S. Braz Collegio e Traipú, para Papacaça, na provincia de Pernambuco, onde S. Rvm. tem igualmente jurisdicção.

Por todos os lugares onde S. Rvm. transitou o povo contente affluia a receber a Santa Confirmação, notando-se por essas estradas, algumas das quaes impraticaveis e difficeis de facil transito, ondas de povo, que corriam ao recebimento do prelado, que não encarando os incommodos que offerecem os caminhos, na actual estação a todos recebia satisfeito, e sendo ainda por todos, sem distincção, honrosa e dignamente recebido.

Os serviços, que á religião e ao estado ha prestado esse distincto sacerdote, de alguma sorte compensa as fadigas e contrariedades de sua tão nobre quão apostolica missão, e sem duvida, que lhe mitigará alguns dissabores, que por ventura tenha experimentado no cumprimento de sua afanosa tarefa.

Dizer-se o contrario, escurecer-se o valor de tão importantes serviços seria o mesmo que negar a luz meridiana. E' certo porém que na ordem natural das cousas não ha quem judiciosa e imparcialmente possa avaliar serviços de outrem, quando o coração está inchado de orgulho, despeito, odio, ou emulação ; a posteridade é quem tem de ser a inexoravel julgadora, quando os contemporaneos não queiram ver a luz da evidencia.

Nada temos que ver com a sua administração, na parte relativa á disciplina, que elle estabelece da ordem superior.

Desde o Porto Calvo até esta data, na villa do Bom-Conselho, o Rvm. visitador tem chrismado 3,020 pessoas, havendo em Jacuipe casado grande numero de indios, que alli permaneciam em concubinato.

Providencias de grande alcance ha elle dado para o regimen das parochias não ser atropellado ; e ainda menos as jurisdições parochiaes e episcopaes que d'antes se confundiram sem utilidade do serviço publico ecclesiastico, contra as disposições canonicas ; e por muito minucioso que tenha sido em seu expediente não lhe sera com bastante facilidade possivel prevenir todas as hypotheses, que a pratica vai fazendo apparecer na administração.

Com tudo, muito ha elle feito, muita actividade e intelligencia ha desenvolvido, para que os negocios ecclesiasticos desta provincia marchem sem entraves ao fim que deve almejar : o esplendor e a nobreza do digno clero alagoano.

XII

Na villa do Bom-Conselho em Pernambuco, S. Rvm. com demasiado tino e prudencia, póde conciliar antigas discordias entre certos proprietarios, e os capellães do collegio das orphãas, procurando para este fim o concurso das pessoas mais gradas, não sómente do lugar, como das freguezias vizinhas ; e alguma cousa ha conseguido, em ordem a esperar colher sazonados fructos do seu trabalho.

Pretende elle inaugurar a irmandade de Jesus Maria José, padroeiros da matriz ; e para tal fim tem convocado todos os proprietarios da freguezia, e agricultores mais abastados, em numero de trinta e tantos para a consecução desse pio desideratum.

Cumpre dizer que o collegio das desvalidas, na villa do Bom-Conselho é uma das mais bellas casas de asylo, que póde ter qualquer capital de primeira ordem : é preciso ver-se, para crer-se, que não exageramos, tanto mais quanto este nosso juizo tem-no feito todos que o conhecem.

O seu esplendor é devido á solicitude do virtuoso diocesano, que não tem esperdiçado proporcionar-lhe todos os recursos para a sua sustentação, e isto sem duvida ajudado pela caridade dos fieis e philantropia das assembléas provinciaes.

O numero das educandas existentes no collegio do Bom-Conselho de Papacaça é de 50; somente uma paga a mensalidade de 8$.

Alimentação quotidiana, carne e café para o almoço e ceia : carne e feijão ao jantar, excepto os dias de preceitos que ha arroz, bacalhão e bolacha.

Os exercicios religiosos quotidianos constam : de um rosario e uma hora de oração, o rosario dividido em tres terços, sendo um terço e meia hora de oração ás 6 horas da manhãa ; outro ao meio-dia, outro e meia hora de oração ás 6 e meia da tarde.

Aprendem a ler, escrever e contar, costura chãa labyrintho, marcas, bordados e flôres.

O patrimonio consta de 12 casas e 3 pequenas fazendas de gado, as casas pouco ou nada rendem por que não ha quem as alugue.

A fazenda da Serra dos Ventos foi situada com 50 cabeças de gado vaccum ; tem-se morto para o consumo do collegio 23 de 1860 para cá e existem 164 cabeças. Antes de 1860 prestou-se contas.

A fazenda da Barra do Brejo foi situada com 50 novilhos ; tem-se morto para o consumo do collegio 12 rezes ; a secca de 1861 acabou a maior parte desse gado e existem hoje 64 cabeças.

A fazenda da Villa foi situada com 48 novilhos ; tem-se morto para o consumo do collegio 23 rezes e existem actualmente 150 cabeças.

Despende-se annualmente com a festa da Senhora 96$.

Gastou-se com a encanação d'agua para o collegio 100$, alem dos materiaes e trabalhadores.

Os paramentos dos sacerdotes, a decoração do templo, o asseio, a riqueza, fructos dos trabalhos das desvalidas do Bom-Conselho, estão acima de qualquer elogio.

(Do *Mercantil* de Maceió.)

— A commissão encarregada do funeral do Exm. senador Francisco Xavier Paes Barreto, convida aos Rvms. senhores sacerdotes para celebrarem missa do trigessimo dia por alma do mesmo fallecido, na igreja matriz de Santo Antonio, no dia 28 do corrente.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Entre as innumeraveis classes de pilulas que continuadamente se annunciam, as *pilulas* vegetaes assucaradas de Kemp só é que se podem considerar como o prototypo dos operativos caseiros, completamente efficazes e absolutamente inoffensivas. Na sua composição não entra um só unico atomo de nenhuma substancia mineral. Constitue pois, o unico remedio necessario para os desarranjos do estomago, irregularidade do ventre, constipação habitual, affecções biliosas, dispepsia e todas as enfermidades dos entestinos, predominantes nos climas calidos.

Tomadas á tempo evitam infallivelmente os mortiferos flagelos epidemicos e indemicos das regiões intertropicas. São as unicas pilulas que se vendem em frasquinhos de crystal e a capa assucarada que os cobre conserva suas virtudes e as torna mui agradaveis ao paladar. Acham-se em todas as boticas do mundo e em Pernambuco nas lojas de Bravo & C., e de Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

EM 26 DE ABRIL DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 25.........	431:327$551
Idem do dia 26..................	14:679$370
	446:006$921

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	223	
« « com generos...	184	
		407
Volumes sahidos com fazendas...	39	
« « com generos...	181	
		220

Descarregam no dia 27 de abril.

Patacho inglez—*Sagilla*—carvão.

Hiate inglez—*Belle*—farinha de trigo.

Barca ingleza—*Traveler*—farinha de trigo.

Escuna ingleza *Bondicea*—polvora.

Brigue inglez—*Harmston*—mercadorias.

Importação.

Brigue inglez *Harmston*, entrado de Liverpool, consignado a Paton Nasth & C., manifestou o seguinte :

100 caixas folhas de Flandres, 300 saccos arroz, 5 caixões fundos de cobre, 2 rollos folhas de dito, 17 barricas ferragens, 801 barras e 265 feixes de ferro, 53 fardos e 52 caixas tecidos de algodão e de linho ; aos consignarios.

25 barris salitre, 2 garrafas accidos, 3 barricas drogas ; a Caors & Barbosa.

29 caixas e 24 fardos tecidos de algodão ; a J. Ryder.

4 caixas e 4 fardos tecidos de algodão ; a Ferreira & Araujo.

1 barrica presuntos ; a Palmeira & Beltrão.

50 barris manteiga ; a Ferreira & Loureiro.

1 caixa fazenda de algodão e lãa ; a E. A. Burle & C.

50 gigos louça ; a Thom Burkingoung & Roberts.

1 caixa chapéos de sol de algodão; a I. W. Arkwright & C.

50 gigos louça, 25 barris manteiga ; a F. G. de Oliveira.

5 caixas biscoutos, 3 ditas conservas, 1 dita presuntos : a J. F. Lima.

5 caixas tecido de algodão collerinhos de linho e camisas de algodão ; á L. A. Siqueira.

2 barricas cerveja ; a Wilson & Hette.

1 caixa roupa, 1 dita calçados ; ao capitão.

8 fardos e 7 caixas tecidos de algodão, de linho de algodão, e de lãa ; R. Lightboum & C.

15 fardos e 12 caixas, tecido de algodão, de lãa, de dita e de algodão, cobertores ; a Lindem Wild & C.

1 fardo fio, 2 ditos tecidos de linho ; a J. A. M. Dias.

3 caixas contas ; a Parente Vianna & C.

5 ditas biscoutinhos, 3 ditas conservas, 1 dita presuntos ; a José Francisco Lima.

2 barricas e 1 caixa ferragens ; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genros.

1 caixa chapéos de sol de seda, 19 ditas e 15 fardos tecidos de linho e de algodão ; a Southall Mellors & C.

3 caixas tecidos de algodão; a Braga Son & C.

6 caixas e 1 fardo tecidos de linho de dito e de lãa e algodão, tapetes de ditos e de lãa, para sofá etc. ; a João Keller & C.

3 caixas tecidos de algodão; a Phipps Brothers & C.

4 caixas e 1 fardo tecidos de algodão ; a J. Pater & C.

48 caixões e 19 fardos saccos de linho, tecidos de dito e de algodão; a Adamson Howie & C.

16 caixas e 16 fardos tecidos de algodão, de linho, mixtos, vestidos, lenços, camisas, peitos e punhos para ditas etc. ; a A. C. de Abreu.

23 fardos e 11 caixas tecidos de algodão de lãa etc., 15 caixas miudezas, 1 dita objectos de seleiro, 20 ditas conserva, 2 ditas gomma lacra, 200 fogareiros, 2 caixas instrumentos de agricultura, 1 caixa e 5 barricas ferragens, 6 caixas phosphoros ; a Isidoro Netto & C.

7 fardos tecidos de algodão ; a Rabe Schmettau & C.

3 fardos tecidos de algodão ; a Luiden Wild & C.

1 caixa tecido de lãa e algodão ; a João Keller & C.

1 caixa barras de ferro; I. I. da Costa.

2 fardos cobertores de lãa ; a J. Jefferies.

1 caixa fazendas de lãa, 1 barrica parafusos de ferro ; a Henrique & Azevedo.

1 caixa tecido de algodão ; a E. Fenton.

7 caixas tecidos de algodão de dito e linho, baetas e ditos de linho e algodão ; a Ferreira & Matheus.

6 barricas ferragens, 7 caixas tecidos de algo-

MUTILADO

dão e lãa, ditos de séda crua e palha de Java, e ditos de cassa; a Brender a Brandis.

60 toneladas de pedra de lastro, 19 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, tapetes de lãa, tecidos de linho, e ferragens; a Saunders Brothers & C.

4 barricas cannos de chumbo, 1 caixa espelho para quarto, 5 fardos tecidos de linho, 33 barricas cerveja, 15 barris manteiga, 10 caixas e 13 fardos tecidos de algodão, 8 barricas, 1 caixa e 1 volume ferragens enxadas, 4 caixas camisas de algodão, 1 dita correiame 3 barricas cimento; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25	21:875$231
Idem do dia 26	756$816
	22:632$047

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25	68:816$576
Idem do dia 26	1:392$092
	70:208$668

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

New-York—40 dias, hiate inglez *Belle*, de 104 toneladas, capitão Walker, equipage 6, carga 627 barricas com farinha de trigo, e outros generos; á Johnston Pater & C.

Londres—51 dias, escuna ingleza *Boadice*, de 100 toneladas, capitão Andrew Hawke, equipagem 6, carga polvora e fazendas; á Rothe Bidoulac.

Lisboa—45 dias, brigue portuguez *Corimba*, de 190 toneladas, capitão Hinrique dos Santos Fernandes, equipagem 13, carga vinho e outros generos; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—brigue nacional *Pedro V*, capitão Lomba, carga assucar e aguardente.

Talcuhano —barca americana *Eagle*, capitão Garitte, carga a mesma que trouxe de New-York.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que precisa comprar para a aula de primeiras letras do collegio de orphãos os objectos abaixo declarados. As pessoas que quizerem vender ditos objectos, compareçam com suas respectivas propostas em cartas fechadas, na sala das sessões da mesma junta, pelas 4 horas da tarde do dia 28 do corrente.

7 resmas de papel almaço greve.
2 caixas de pennas de bico de lança (Blanzy Poure & C)
1 caixa de ditas calygraphicas.
1 dita de ditas ditas n. 28.
2 duzias de lapis finos.
50 creões de lapis superiores,
50 canetas para pennas de aço.
80 pautas de n. 1 a 4.
5 mappas impressos para mais de 50 alumnos.
1 caderno impresso para o ponto diario.
20 tinteiros de chumbo com tampas de folhas.
25 cartas de abc.
50 taboadas.
10 reguas de madeira.
10 Iris classico.
10 exemplares do Methodo facilimo.
10 ditos dos Deveres do homem.
20 ditos do opusculo de Ambrozio Rendú.
2 libras de giz em pedra.
1 bandeija e 2 copos de vidro.
1 moringue.
1 bacia de metal para lavar as mãos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 25 de abril de 1864.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Sr. major, director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 17 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

Para diversos corpos.
380 mochilas de brim da Russia.
Para a companhia de bombeiros.
44 *jaquetas de brim pardo.*
44 calças de dito brim.

As pessoas que quizerem arrematar o fabrico de ditos artigos, compareçam na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 29 do corrente, munidos de suas propostas, em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Tambem aceitam-se propostas para compra das fazendas abaixo declaradas, para a companhia de aprendizes menores do mesmo arsenal, a saber:

360 covados de algodão azul.
360 ditos de riscado de algodão.
36 varas de panno da Costa.
40 ditas de brim hranco liso.

Arsenal de guerra de Pernambuco 25 de abril de 1864.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 16 de abril de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Consulado de Portugal

Por este consulado faz-se publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 2 de maio proximo futuro será posto em praça publica, na porta da associação commercial, o escravo Thomé, crioulo, de 12 annos de idade, pertencente ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, hypothecado por escriptura publica á Antonio Alberto de Souza Aguiar, para ser arrematado por quem mais der, sobre o preço de 1:100$ por que foi avaliado.

Correio geral,

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para os fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consummo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de abril de 1863, no dia 3 de maio proximo ás 11 horas do dia na porta do mesmo correio, e as respectivas listas se acham desde já expostas aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 25 de abril de 1864.
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Quarta-feira 27 do corrente, depois da audiencia do juiz de paz do 2º districto da freguezia da Boa-Vista, ás 3 horas da tarde, se ha de arrematar diversos trastes pertencentes á João Cancio Ferreira da Silva, por execução de José Gonçalves Ferreira Costa.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

A empreza previne ao respeitavel publico que está preparando para
SABBADO, 30 DE ABRIL,
o magnifico e interessante drama em quatro actos, do Exm. conselheiro Alencar, intitulado,

A MÃI.

O programma será publicado na sexta-feira.

AVISOS MARITIMOS.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o pataeho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consiguatario, na rua de Apollo n. 4.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de maio, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Favier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

— Para Bahia vai sahir em poucos dias com a carga que tiver o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, quem no mesmo quizer carregar póde dirigir-se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas.

No dia 27 do corrente seguirá para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga sómente até o dia 26. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *Beberibe* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Barca nacional Aguia.

Segue com a maior brevidade para aquelle porto, para onde recebe carga á preço commodo: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira n. 26, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio Grande do Sul.

Brigue nacional Tygre.

Segue com a maior brevidade, recebe carga por preço commodo para aquelle porto: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 26.

PARA LISBOA

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão A. de Barros Valente: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

LEILÕES.

LEILAO DE Predios e sitio.

Por ordem da direcção da Caixa Filial e por conta e risco de quem pertencer, irão á leilão as duas terças partes do terreno e casa do sobrado n. 42 na rua de Bemfica junto ao Sr. Barroca, outr'ora pertencentes ao Sr. Sebastião José da Silva; os Srs. pretendentes podem examinar, e para qualquer informação o agente Pestana acha-se autorisado, o leilão terá lugar quarta-feira 27 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da Associação Commercial.

LEILÃO DE

uma mobilia de mogno, 1 dita de amarello, 1 sofá, 2 cadeiras de braços e 20 de guarnição, tudo de jacarandá, 1 commoda de jacarandá com tampo de marmore, 1 guarda-louça de mogno, 1 guarda-vestido de amarello, 13 cadeiras americanas, 1 marqueza larga, 2 carteiras, 1 relogio, 1 candieiro de gaz, 1 lavatorio, 1 apparelho de porcelana, diversos quadros e muitos outros objectos que estarão patentes,

Quinta-feira 28 do corrente

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos e sem reserva de preço, de todos os objectos supra mencionados, existentes no armazom da rua da Cruz n. 9. Principiará as 10 horas.

LEILAO DE

30 duzias de frascos com agua de Colonia e 7 cartões com peças de frocos de differentes cores

Quinta-feira 28 do corrente
a 1 hora em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem portencer, de 1 caixa com 30 duzias de frascos de agua de Colonia e 7 cartões com frocos, a 1 hora em ponto do dia acima dito, no armazem do sobrado da rua da Cruz n. 9.

LEILÃO DO Armazem de cabos da rua do Vigario numero 1.

Quinta-feira 28 do corrente.

A requerimento de André de Abreu Porto, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, irão a leilão todas as mercadorias existentes no armazem, consistindo em cabos de linho, ganxo e fisco, cabo de côco, mialhar, arubem, linho, georens, fio de vela e de mais qualidades, butões, correntes, ancoras, pés de cabra, alcatrão, pixe, tintas de diversas cores e qualidades, pregos de cobre e francezes, estopares, guarnição, taixas, machados, moitões, cadernaes, farões, piassaba, panellas de ferro, arcos de ferre, ganchos de ferro, vertidores, pinceis, tanques para oléo e verniz, tinas, sapatilhos, bombas, agulhas, mastros, bitaculas etc., e muitos outros objectos que se torna impossivel enumera-los e que tudo se acha patente ao exame, devendo tudo ser vendido ao correr do martello: quinta-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa no mesmo armazem da rua do Vigario n. 1.

LEILÃO

Sexta-feira, 29 de abril, as 11 horas, na rua da Cadeia n. 53

Na rua Direita n. 88

de um sobrado de 3 andares, e sotão em chão foreiro; outro na mesma rua, n. 65, de um andar, foreiro, e a casa terrea n. 37, sita na rua do Aragão, foreira.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço os predios acima descriptos, por conta e ordem, para este fim autorisado pelos respectivos proprietarios; são convidados os pretendentes ao previo exame, pelo que devem aproveitar a opportunidade.

LEILÃO DE Um sitio na Capunga Velha e tres escravos.

O agente Simões fará leilão de um sitio no lugar acima indicado, na rua da Ventura, n. 16, em direcção ao porto Lasserve, tendo 60 palmos de frente e 700 de fundo, com casa terrea assobradada de 30 palmos de frente e 75 de vão com 2 salas, 4 quartos e cozinha; fazendo a mesma casa 2 frentes com terraços, como tambem no interior do sitio tem 3 quartos para pretos, inclusive um que serve de cocheira, e algumas arvores fructiferas: os pretendentes que quizerem examinar o referido sitio antes do dia, vespera do leilão, podem procurar as chaves no escriptorio do dito agente, pois que naquelle dia, das 9 as 3 da tarde elle estará exposto aos concurrentes.

O mesmo agente por conta de uma pessoa que se retira para fóra, venderá em leilão os escravos seguintes: Marianna, nação, 40 annos, perfeita quintandeira; Antonio, nação, idade 30 annos, e Sebastião, crioulo, 30 annos: todos sadios.

Sexta-feira, 29 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, á porta do armazem dos Srs. Palmetra & Beltrão, largo do Corpo Santo.

LEILÃO

No dia 29 do corrente.

Aureliano Augusto de Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e por ordem do capitão da barca ingleza *Mount Vernon*, e na presença do Sr. consul de S. M. Britannica e dos Srs. Saunders Brothers & C. agentes de Londres, do casco e mais objectos salvados da dita barca, encalhada em Ponta de Pedras.

O leilão do casco terá lugar na porta da associação Commercial Beneficente, e o dos objectos salvados no armazem do Sr. barão do Livramento, no cáes d'Apollo.

Principiará ás 11 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 28 do corrente ao meio dia.

Secretaria do Instituto, 25 de abril de 1864.
J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

A commissão á que o partido progressista nesta provincia encarregou a direcção do funeral que deve celebrar-se na matriz de Santo Antonio desta cidade, em o dia 28 do corrente, as 9 horas da manhãa, pelo finado senador Francisco Xavier Paes Barreto, ha providenciado afim de que sejam convidados para assistirem a aquelle acto todos os alliados, amigos e apreciadores do distincto fallecido; mas, como póde acontecer que, isto não obstante e por circumstancias independentes de sua vontade, deixe o convite de chegar á todos os que se acham comprehendidos em qualquer das tres classes figuradas, roga-lhes a mesma commissão que, dando-o como recebido, dignem-se de comparecer a taes exequias, significativas da veneração, respeito e saudade que o referido partido sabe votar a seus membros, ainda mesmo após o passamento delles.

LOTERIA

Aos 5:000$000

Corre depois d'amanhãa.

Sexta-feira 29 do corrente mez se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da matriz de Barreiros, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua doCrespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os de n. 2030 com a sorte de 10:000$, n. 2973 com 500$ e outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto a venda os novos e afortunados bilhetes garantidos da quarta parte da prmeira loteria da matriz de Barreiros que se extrahirá sexta-feira 29 do corrente.

Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Felix Francisco de Souza Magalhães declara que só por engano de composição se acha contemplado no numero dos solicitadores que se acham sem provisão, por isso que se acha provisionado pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.

Ama.

Precisa-se de uma ama escrava que saiba engommar e cozinhar: na rua da Cruz n. 9, terceiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Martins Gonçalves, vindo ha pouco da cidade do Porto: na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

— Ainda está para se vender um carro com vidraças, proprio para partieular, e com arreios novos de metal principe; e tambem se vende uma bella parelha de cavallos ruços, gordos e grandes, muito trotadores, e na sella andam de baixo até meio, e bons no cabriolet: á ver e tratar, na rua do Cotovello, padaria n. 31.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua de S. Francisco n. 7.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

— João Ignacio Coelho e sua mulher Marianna Augusta Coelho retiram-se para a Europa.

— No café restaurand do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, alugam-se quartos mobilhados por mez.

— Precisa-se comprar ou alugar uma escrava que sirva para carregar fazendas: na rua do Hospicio n. 62.

— João Lelly, socio gerente da casa de Southall Mellors & C., avisa o corpo do commercio, que durante a sua ausencia o Sr. W. G. Tonnelly fica em primeiro lugar na gerencia da meama casa, e em segundo lugar o Sr. Manoel José dos Santos.

— Precisa-se alugar um moleque ou preto de idade, que seja fiel, para comprar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Cadeia n. 62, armazem.

— Aluga-se a casa terrea n. 36, na rua da Matriz da Boa-Vista, o segundo andar do sobrado n. 9 na rua Direita com fundos para a rua da Penha, e a loja: a tratar no mesmo.

— Faz-se comida, almoço e jantar, para casas particulares, e caixeiros, com aceio e perfeição, por barato preço: a tratar na rua da Florentina numero 36.

— Dá-se 10:000$ a premio sobre hypotheca em predios nesta cidade: a fallar na rua do Crespo, loja n. 17.

— Precisa-se comprar uma escrava de meia idade, que cozinhe o diario de uma casa: quem tiver dirija-se á rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Precisa-se de uma ama para moço solteiro: na rua do Imperador n. 13.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engengo Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior a vinte sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$000, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o sobredito engenho Guerra, escravos, animaes, utencis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife 25 de abril de 1864.

— Precisa-se de uma ama para dar leite: na rua da Santa Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama secca para tratar de uma criança de um anno: na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O abaixo assignado declara, que, tendo no dia 12 do corrente annunciado se achar a dever aos seus doze credores, e a estes pedia a mercê e protecção de lhe darem um abate de 25 0/0 em suas dividas, e alem disto o praso de um anno sem pagar dinheiro algum, e depois do anno pagar 25 0/0 em cada anno até acabar de pagar a todos sem pagar nenhum juro em suas dividas, scientifica que até esta data tem obtido de maior numero de seus credores a maioria do capital que se acha a dever, cujos honrados credores (seus bemfeitores e amigos) são os seguintes senhores: capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Antonio Moreira E. Costa Cunha, Manoel de Souza Tavares, Francisco José da Costa Germano, Antonio Gonçalves da Silva, Manoel Candido de Farias Leite, commandante superior João Dantas de Oliveira, tendo estes senhores, á vista do que annunciei, em minha propria presença, aceitado de boa vontade tudo quanto pedi em meu annuncio; assignaram-se com suas proprias firmas em um abaixo assignado, que me servirá de documento, junto ao annuncio de 12 do corrente, e este que agora publico.

Declara mais que encontrou dous de seus credores que não quizeram assignar, apezar de responderem que não se oppunham ao que lhe pedia, sendo estes senhores seus patricios, os quaes são: João Manoel de Araujo Costa, a quem deve 1:000$, e Antonio Paes Barreto 300$000.

Aceitaram, porém ainda não assignaram por morarem longe, os Srs. Feliciano de tal, morador no sertão de Pajeú, e o deão Clementino de Souza Leite, como credor na quantia de 600$, e o portuguez Estrella, morador no sertão do Rio do Peixe, como credor na quantia de 800$; estes logo que tenham a bondade de aceitarem, annuindo ao que peço, annunciarei em outra occasião.

Publica o presente annuncio com a maioria de seus credores para qualquer direito que lhe for concedido por lei. Recife 25 de abril de 1864.
Luiz José Lucas de Mello.

— O abaixo assignado, tendo muito breve de se retirar para fóra do imperio, faz sciente aos proprietarios que tenham cartas de fiança de inquilinos por elle passadas, hajam de exigir outras no praso de 15 dias, a contar do presente; dessa data em diante não se responsabilisa por semelhantes cartas.—Francisco Alves da Veiga.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Larangeiras n. 13, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife n. 1, 1º e 3º andar.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, administrador da massa fallida de M. M. de Almeida, e liquidatario da firma Mamede & Martins, pede aos devedores destas duas firmas de pagarem os seus debitos no praso de oito dias, e não fazendo procederá a cobrança judicialmente. Recife 26 de abril de 1864.
André de Abreu Porto.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se á travessa dos Expostos n. 14.

— Na rua Nova n. 65, segundo andar, precisa-se contratar uma pessoa moralisada para vigiar sobre uns meninos, das 6 horas da manhãa até as 8 1/2 da noite, a qual tenha a sufficiente habilitação para ensinar as primeiras letras á poucos delles, inclusive grammatica portugueza e arithmetica.

— Os abaixo assignados, estabelecidos na loja de calçado da rua do Livramento n. 15, de baixo da firma social de Ferreira & Gouveia, acabam amigavelmente de dissolver a dita sociedade acima, os quaes pedem a seus credores para apresentar suas contas até 30 de abril de 1864 para serem examinadas, que do 1º de maio em diante fica gyrando a dita loja debaixo da firma de Ferreira & C., os quaes não se responsabilisam por debito algum da extincta firma de Ferreira & Gouveia.
Ferreira & Gouveia.

— Ensina-se a receita de fazer licores de todas as qualidades, aguardente do reino, genebra de laranja, dita de hortelãa pimenta, dita de Hollanda, vinho de cajú, um processo muito facil, por modico preço: a fallar com Firmo Antonio de Figueiredo, na praça da farinha.

— Aluga-se um moleque copeiro e que cozinha o diario de uma casa, e tambem uma mulata boa engommadeira, e uma negrinha de 12 annos para o serviço interno de uma casa: na rua da Concordia defronte ao n. 44. Na mesma lava-se e engomma se.

— Roga-se ao Sr. Francisco Firmino Monteiro, caixeiro do armazem do gaz, o favor apparecer no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, para se lhe entregar uma carta.

— Precisa-se de um amassador; na padaria em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr. Starr.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para apromptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 -- Rua do Crespo -- 4

NADA OLEO de FIGADO de BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de MM. Grimault e Cº, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no *Porto*, en casa de Miguel José de Souza-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, en casa de Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, en casa de Ferreira e Cº; em *Pernambuco*, Shoum e Cº, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

FAZENDAS BARATAS

Armazem de fazendas
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Grande pechincha.

Cambraia branca lavrada propria para vestidos e cortinados pelo barato preço de 3$000 cada peça.

Toalhas de linho adamascada para mesas a 3$500 e 4$ cada uma.

Guardanapos de linho franjados a 3$ a duzia.

Toalhas de linho para rosto a preço de 4$, 4$500 e 12$ a duzia e uma 360, 400 e 1$.

Outra pechincha.

Cambraia escura verdadeira organdys a preço de 240 rs. o covado.

Balões para senhoras e meninas a preço de 2$500 o 3$ cada um.

Filó de linho liso vara 500 rs.

Panno de linho do Porto com 10 palmos de largo proprio para lençoes vara 2$.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE Seda, lãa, linho e algodão. de JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17, RECIFE. Vende baratissimo.	Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE Seda, lãa, linho e algodão de JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17 RECIFE. Vende baratissimo.

Attenção

Precisa-se alugar uma casa nos Apipucos, que seja do lado do rio: quem a tiver nestas circumstancias, e quizdr alugar, annuncie ou dirija-se á praça da Independencia n. 22.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala n. 22, segundo andar.

— Fugio na madrugada do dia 14 de março do corrente anno da casa do seu senhor na capital da cidade da Parahiba, a escrava Josepha que tem os seguintes signaes: estatura alta, cabellos carapinhos que se prestam a amarrar, cara bexigosa, bocca regular, côr parda, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, andava com chales encarnado, levou comsigo toda roupa que possue, pelas informaçõs seguo para a cidade de Goianna com destino a cidade do Recife: roga-se as autoridades policiaes, aos capitães de campo e a todas aquellas pessoas que da referida escrava tiverem conhecimento, queiram ter a bondade de faze-la apprehender e mandar leva-la na capital da Parahiba do Norte na casa de Antonio Vicente de Magalhães no Varadouro ns. 1 e 23, certos de que além do agradecimento que receberão serão generosamente recompensados.

— No dia 23 de abril de 1864 furtaram do engenho Maranhão dous cavallos com os signaes seguidtes: um cavallo alasão tostado, com a cabeça um tanto pelada, com as cabeças dos quadris peladas, tem um cabellinho branco no pé, sendo castrado, cavallo de meio, anda de baixo a meio, não é bem ardigo, ignora-se de que fórma é o ferro, de idade 7 á 8 annos, pouco mais ou menos; o outro é ruço, bem grande, anca larga, bastante sendeiro, castrado, idade de 8 annos, tem um espravão de papo queimado em uma perna, tem um signal branco, e tambem ignora-se o ferro: quem apprehender estes dous cavallos, terá de gratificação 50$000.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade que tenha pratica de taberna e que dê conhecimento de sua conducta: no pateo da ribeira n. 1.

Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

Pelo presente são convidados todos os senhores socios, que não estiverem quites com a caixa da sociedade, a comparecerem á rua Nova n. 9, casa do Sr. Dumont, afim de pagarem suas mensalidades; outro sim, declara que o socio que não satisfizer o que se acha a dever até o dia 30 do corrente, não terá direito a distribuição de bilhetes para o espectaculo do 1º de maio. Recife, 27 de abril de 1864.

O thesoureiro,
Luiz Frederico Gilly.

— Aluga-se a casa n. 17 á rua do Mondego com 3 quartos e 2 salas, canno de esgoto para a camboa, dando-se licença para o despejo pelo portão da olaria junto a da casa e a tomar banhos salgados: os pretendentes dirijam-se a dita rua olaria n. 13.

Mudança

Denker & Barrozo mudaram seu armazem da rua da Cruz n. 12, para a mesma rua n. 62.

Aviso aos interessados.

No dia 29 do corrente mez, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Manoel Alves Guerra, para deliberar-se sobre uma outra concordata proposta ou formação do contrato união.

CHARLES LAURENT

ALFAIATE FRANCEZ, que á perto de dous annos dirige os trabalhos de alfaiate dos Srs. BASTOS & REGO.

Nessa nova casa ha de se emprehender qualquer trabalho, tanto para o civil como para os militares, com toda a perfeição e promptidão possiveis. Encarregar-se-ha tambem de obras para senhoras, taes como AMAZONAS, PALMA, MANTELETES E MANTOS, etc. etc.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Aluga-se uma casa nova muito fresca, feita á moderna, no lugar da Capunga, quintal murado; outra na travessa da Bomba, e um sobrado na travessa dos Quarteis n. 35: a tratar no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Para evitar duvidas e pleitos judiciaes faz-se publico que a escrava Maria, crioula, pertencente á fallecida Maria Zeferina da Cunha Almeida, me está hypothecada pelo cartorio do tabellião Portocarreiro. Recife 26 de abril de 1864.
A rogo de Hippolito Antonio da Silva,
Alexandre dos Santos Barros.

— Aluga-se um escravo perfeito cozinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

MANOEL JOAQUIM DO NASCIMENTO tem a honra de informar ao respeitavel publico, que segunda-feira 2 de maio proximo vindouro, vai abrir uma tenda de alfaiate na rua da Imperatriz n. 17. Os trabalhos da tenda serão dirigidos pelo senhor

— Querubino Bandeira, subdito italiano, vai á Maceió.

José Rebule, subdiie italiano, vai á Bahia.

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$000 e 4$500 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

MUTILADO

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 14 á 16 annos para ir para o matto: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se á rua do Livramento n. 4.

— Deseja-se fallar aos Srs. Alfredo de Moraes Figueiredo e Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque do engenho Timbó-assú: na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

— Offerece-se um homem de meia idade para caixeiro de qualquer casa de negocio, o qual tem pratica e dará informações de sua conducta: a fallar na rua da Lingueta n. 1.

— Aluga-se uma sala com dous quartos do segundo andar da rua da Cruz n. 13: a tratar no armazem.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio com Feliciana de Torres Lima, viuva do fallecido Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, com a preta de nome Marianna, nação Angola, visto não ter o dito finado tido filhos do casal, como tambem a mobilia de jacarandá, constando de 12 cadeiras, 2 banquinhas, mesa quadrada de meio de sala, sofá, lanternas, castiçaes e outros objectos, e para que não haja duvida faz-se o presente, protestando o abaixo assignado por si e mais herdeiros por qualquer venda que por acaso possa apparecer com data anterior. Recife 19 de abril de 1864.

Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

— O abaixo assignado, testamenteiro do finado Patricio José Borges de Freitas, convida os senhores credores do dito finado, a vir receber suas contas. Recife 22 de abril de 1864.

José Moreira da Silva.

— No engenho Sacco da freguezia de Ipojuca, vende-se uma distilação completa e muito bem montada. por preço commodo: a entender-se com o rendeiro no mesmo engenho.

ATTENÇAO

Maria Hermina dos Passes achando-se habilitada para ensinar as primeiras letras ao sexo femenino, faz o presente annuncio para que as pessoas interessadas dirijam-se á rua do Padre Floriano n. 51, á tratar com a annunciante.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

AMA

Precisa de uma ama para casa de pouca familia com tanto que cosinhe bem e seja bem limpa e faça as compras: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

D. Julia Maria de Vasconcellos, portugueza, retira-se para Portugal.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— L. E. R. Vianna continúa com sua aula de latim na rua da Matriz da Boa-Vista n. 28, primeiro andar.

AMA.

Aluga-se uma excellente escrava moça e de boa conducta a qual tem todas as habilidades precisas para servir em uma casa de familia: quem da mesma precisar dirija-se a rua dos Pires n. 54.

Club Pernambucano

Na noite do dia 27 do corrente terá lugar a reunião familiar.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

— João Simões Euzebio, subdito portuguez, segue para a Europa.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

Maria da Natividade Ferreira achando-se competentemente habilitada e autorisada ha aberto aula particular de ensino primario para o sexo feminino na rua da Soledade n. 31, cujo edificio tem todos os commodos e asseio necessario para as alumnas, sendo as materias do ensino lêr, escrever, contar, resar, grammatica portugueza analisada e franceza, coser, bordar, trabalhar em lãa e flores, arte de musica applicada a piano. Nesta parte da educação do sexo feminino pretende corresponder a espectação dos pais de familia que lhe confiarem suas filhas e parentes.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Quem levou um chapéo alto, novo, trocado na partida do Club Commercial, no sabbado 23 do corrente, queira ter a bondade de leva-lo á rua da Imperatriz n. 13, ou á rua da Cruz n. 38, e quem perdeu o seu, póde ir procura-lo,

ATTENÇÃO
DO COMMERCIO.

Offerece-se um homem para cobranças em qualquer parte que sejam as ditas, fazendo tratos de vantagem os credores, offerecendo fiador do que lhe for entregue: dirijam-se á rua da Imperatriz n. 72. No fim do mez tem de partir.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia: a tratar na loja da rua do Cabugá n. 11.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda, de 2 salas de frente, forradas, e 6 quartos, todas promptas, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista, magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

— D. Faancisca Elizia da Costa, Brasileira, retira-se para o Rio da Prata.

— Perdeu-se da rua do Trapiche até a praça do commercio a carta de registro do navio inglez «Harmston»: quem a tiver achado e entregar á rua do Trapiche n. 10, será recompensado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade para todo o serviço: na escadinha da alfandega, armazem n. 63, defronte do arco da Conceição.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar nesta typograhia, diaria, semanal ou mensalmente, conforme agradar: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Acha-se justa e contratada a taberna da rua do Rangel n. 17: quem se achar com direito a ella, dirija-se á mesma, dentro ao praso de tres dias.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pequena familia: na rua da Santa Cruz n. 64.

— Desappareceu no dia 20 de abril, da casa de sua madrinha, no pateo do Paraizo n. 19, um menino de idade de 12 á 13 annos, crioulo, livre, de nome Misael, sahio vestido de palotot preto e sem camisa, e calça azul com um remendo, é discipulo da mesma casa, e se acha desapparecido até hoje: quem o vir ou tiver noticia, leve-o á mesma casa, que será bem agradecido: faz pouco tempo que teve bexiga e tem uma cicatriz no beiço de cima, e está aprendendo o officio de empalhador na mesma casa.

— Roubaram no dia 23 do corrente, á noite, no lugar do Zumbi, a uma lavadeira de nome Josepha Maria da Conceição, na propria casa de sua residencia, as peças seguintes: 5 ceroulas de brim fino, 1 calça de brim de lona, embrulhadas em um vestido velho, a qual estava reunida alguma roupa de menino, alem de outras peças de roupa que não se recorda: roga-se a quem tiver noticia deste roubo, ou a quem for offerecido algumas destas peças de roupa, queira dar noticia á dita lavadeira, ou ao inspector de quarteirão do lugar, que será gratificado.

Aviso.

Todas as pessoas que se julgarem devedoras de medicamentos á botica do fallecido Manoel Antonio Torres até o dia 31 de dezembro de 1861, queiram pagar no praso de oito dias, da publicação deste, na rua Direita n. 6, ou á pessoa que apresentar os documentos, e as que não cumprirem, serão chamadas á juizo sem excepção.

Grande armazem de tintas.

Rua do Imperador n. 22.

Vende-se as seguintes essencias.

Essencia de rosa do Oriente.
» » de França.
» de Jasmim fino (espirito.)
» » limão fino.
» » Neroly fino.
» » alfazema.
» » aspic fino n. 1.
» » » ordinario.
» » ambar (espirito.)
» » patchouly »
» » mil flores »
» » alceraiva.
» » Portugal.
» » lima.
» » cravo da India.
» » bergamota superfino.
» » bagos de jumpiro.
» » bouquet superfino (espirito.)
» » aniz superfino.

— Quem precisar de um boleeiro para casa particular, dirija-se á cocheira da rua do Sol n. 35.

— O abaixo assignado, tendo vendido o seu estabelecimento de molhados da rua do Imperador n. 45 ao Sr. João Baptista Gomes Penna, pede á seus credores lhe apresentem suas contas para serem conferidas e pagas. Aproveita a occasião para pedir á seus devedores mandem saldar suas contas, visto que tem muito breve de ir á Europa tratar de sua saúde, e quer deixar seus debitos liquidados, do contrario se verá na necessidade de deixar ordens muito positivas á seus procuradores.

Francisco José Leite.

Dr. Fernando de Sá e Albuquerque, Felix Pereira de Araujo tenham a bondade de se dirigirem á rua da Imperatriz n. 40, o mais breve possivel, entenderem-se com o solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, á negocio de seus interesses que os mesmos senhores não ignoram.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

Compra-se um sobradinho ou mesmo uma casa terrea em boa rua que tenha bons commodos, com quintal e cacimba: quem tiver dirija-se á loja dos Srs. Oliveira, Sampaio & C., rua Nova n. 38.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se frascos de genebra vasias: na rua Direita n. 72.

VENDAS.

Breu

a 280 rs. a libra e 8$300 a arroba: no pateo da Santa Cruz n. 4.

Saccos de farinha

com 22 cuias a 5$: no pateo da Santa Cruz n. 4.

100$000

Vende-se por este preço a armação com gaz e todos os mais pertences a quem comprar alguns generos que existe na mesma casa: a tratar na rua Imperial n. 139.

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 106: a tratar na mesma.

Attenção

Presuntos inglezes chegados no ultimo vapor a 680 rs. a libra, salpicões e chouriças do melhor fabricante deste genero a 720 a libra, chouriças em latas de oito libras, mui superiores a 6$300 a lata, ameixas em potes grandes a 3$, menores a 2$500, idem em latas ricamente enfeitadas, proprias para mimos a 1$300, 1$400, 1$600 e 2$800, doce de goiaba em caixões, o melhor que ha a 1$800, queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$, licores mui finos, garrafa, a 1$600, 1$800 e 2$, conservas mui novas a 800 rs. o frasco, vinho do Porto o mais delicioso possivel, engarrafado, a 8$ a duzia!!! sem exageração, manteiga ingleza flor a 1$ a libra, não é sebo de 800 rs.: vende-se a dinheiro á vista no antigo e mui acreditado armazem de molhados de João Baptista Gomes Pereira, successor de Francisco José Leite, na rua do Imperador n. 46.

— Vende-se o engenho Mussaiba, em Santo Amaro de Jaboatão, moente e corrente, cuja casa de vivenda é assobradada, e contém sufficientes commodos para grande familia, é d'agua, e bastante grande, contendo, alem de um excellente cercado onde se póde criar e refazer gados, muitas matas virgens; vende-se conjunctamente a propriedade Pôço-preto, onde se póde levantar um outro engenho d'agua: quem pretender fazer negocio, tomará o incommodo de primeiro examinar dito engenho, certo que se fará todo negocio com dinheiro á vista, ou mesmo a praso, com garantia que convenha a seu proprietario: na rua das Cruzes n. 2, segundo andar, se encontrará a pessoa competente para effectuar qualquer ajuste.

Carne do sertão

Chegou aos grandes armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, no largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Sebo, a verdadeira carne do sol a 400 rs. a libra.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas

16--Rua do Queimado--16

Tudo objectos de primeira qualidade e barato.
Sabonetes de bola. windsor e ovaes a 400 rs.
Ditos diversos a 100, 200 e 400 rs.
Pacotes com pós de arroz a 640 rs.
Caixinhas com ditos com boneca a 1$600.
Frascos com pós para dentes (sociedade hygienica) a 800 rs.
Ditos com banha franceza (idem) a 800 rs.
Ditos com oléo philocome (idem) a 800 rs.
Ditos com oléo de Babosa do Rio a 500 rs.
Ditos com agua de Colonia a 400, 800, 1$ e 1$500.
Ditos com extractos finos a 400, 600, 800 e 1$.
Ditos com patcholy a 500, 700 e 1$.
Ditos com banha franceza a 500, 800 e 1$.
Ditos com banha fina transparente a 720 rs.
Garrafas de legitima agua florida á 1$400.
Garrafas de agua de lavande a 1$.
Cosmetique a 400, 200, 300, 500 e 1$.
Luvas brancas de jouvin muito frescas a 2$500.
Ditas brancas e pretas não frescas a 1$.
Ditas de seda e de Escossia muito finas a 1$.
Ditas de montaria a 500 rs.
Chinelas de couro do Porto proprias para sitio a 1$500.
Conservadores pretos e de cores a 1$.
Ditos ditos com laço a 1$500.
Pentes dourados para marrafa a 1$.
Ditos de borracha para regaço a 640, 800 e 1$.
Ditos dourados para regaço a 1$.
Ditos dourados com pedrinhas para regaço a 2$.
Ditos de concha e de laço imitando tartaruga a 1$280 rs.
Ditos com diadema a imperatriz a 1$280.
Ditos lapidados com pedrinhas a 1$600.
Ditos esmaltados a 800 rs.
Ditos e marrafas esmaltados a balão 4$.
Aneis de vidro de todas as cores a 40 rs.
Bonitos adereços de ouro falso alfinetes e rosetas com pedrinhas, aljofar ou coral a 4$.
Fivelas com pedrinhas para cintos a 2$.
Ditas esmaltadas para ditos a 1$500.
Pentes de tres faces para desembaraçar a 800 rs.
Ditos de borracha uma e duas ordens a 1$.
Pulceiras de missanga e contas grandes a 800 rs.
Ditas de contas grandes com pedrinhas a 1$
Voltas brancas, pretas e encarnadas a 1$.
Ditas de coral a 500, 1$280 e 2$.
Bonitas gravatinhas de laço e com passador a 800 rs.
Bonitas toucas de blonde de seda para baptisado a 1$600.
Bonitos sapatinhos de merinó matisado idem a 1$600.
Bonitos sapatinhos de lãa com laços e frocos a 1$.
Sapatinhos de lãa diversos a 400, 600 e 800 rs.
Bonitos botões para punho a 200 e 600 rs.
Fitas e cordões para espartilho a 80 rs.
Oitavas de retroz preto a 140 rs.
Brincos pretos e de cores a balão a 400 rs.
Rosetas pretas e de ouro falso a 240 rs.
Escrivaninhas com tinteiro e arieiro a 1$200 e 1$600.
Oculos de armação de aço a 1$ e 1$280.
Meias pretas para senhora a 320 rs.
Finissimas tesouras para unhas a 1$.
Ditas ditas para costura a 900 e 1$.
Ditas grandes a 500 e 640 rs.
Ditas ordinarias differentes a 60 rs.
Carteiras com agulhas sortidas a 500 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Ditas com 100 agulhas Victoria a 320 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 3$ e 4$.
Resmas de papel almaço greve a 3$600 e 4$400.
Pacotes de papel amisade branco e de cores a 600 rs.
Caixinhas de papel amisade pautado a 800 rs.
Caixinhas de papel de cores adamascado a 1$.
Pacotes com 100 envelopes brancos e de cores a 800 rs.
Veronicas de vidro de todos os santos e santas a 40 e 80 rs.
Estampas de todos os santos e santas a 240 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para cabello a 640, 1$ e 1$500.
Escovas para roupa a 640 e 1$.
Peças de trança preta lisa a 100 rs.
Peças de trança de caracol preta e branca a 80 rs.
Peças de fita de lãa e seda para debrum de vestido a 1$.
Peças de fita de sarja e setim de cores a 320 rs.
Peças de cascarrilha cór de cinza e outras cores a 1$400 rs.
Peças de franja de seda preta e de cores a 2$800.
Varas de galão lavrado branco e de cores a 80 rs.
Varas de arcos differentes larguras para balão a 100 rs.
Varas de bicos de seda brancos e pretos 240 rs.
Varas de bico de linho branca a 160 rs.
Varas de babadinho tramoia a 80 e 160 rs.
Varas de bicos e rendas a 80, 120 e 160 rs.
Varas de bico preto largo com matame a 160 rs.
Varas de bicos pretos desde um dedo até um palmo de largura a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 640 e 800 rs.
Varas de labyrinto (grade) desde um dedo até um palmo de largura a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 640 e 800 rs.
Varas de fitas de grosdenaples lavradas de 4 e 5 dedos de largura a mais rica fita que tem vindo a esta praça para sintos e laços a 1$600 e 2$.
Varas de fita de velludo preto de seda desde a mais estreitinha até a mais larga a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 500, 600 e 800 rs., de todos estes objectos ha livros de amostras que se deixam ir a casa dos freguezes com garantia, não sendo conhecidos, e todos os objectos são de primeira qualidade como se pode observar a vista das fazendas, vende mais barato do que em outra qualquer parte, á vista faz fé.

— Tintura ingleza para tingir a barba e cabellos instantaneamente com a particularidade de não manchar a pelle preparada por Desnous, acha-se a venda na botica da rua do Imperador n. 44.

— Vende-se um escravo bom carreiro e proprio para o serviço de campo: no caes da alfandega n. 3, se dirá quem vende.

Esteiras do Aracaty

Vende-se uma esteira propria para forro de sala muito bem feita, tendo 26 palmos de comprimento e 22 de largura: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 5, taberna.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

— Vendem-se saccos com farinha a mais nova que ha no mercado, e muito fina: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Queijos novos

No novo armazem da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12, esquina da rua do Sebo, chegaram queijos do sertão, novos, ditos de prato e do reino, da melhor qualidade.

Farinha de milho

Na padaria de A. F. da Silva Beiriz rua dos Pires n. 42, vende-se farinha de milho a mais fina que ha no mercado, propria para bolo de dito, e vende-se a muito acreditada bolacha de familia.

— Vende-se um cabriolet inglez (Degcarl) em muito bom estado: para tratar, na rua da Cruz numero 38.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida e isso confirma á grande extração que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca porém tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade sendo:

Agua de colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flor de laranja.
Dita de rosa e dita florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos.
Banha transparente e laforneza.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) surfine.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassa perola.
Oléo philocome e surfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito d'ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de conxa obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de cores com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parde de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço com pedras, e por isso aressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados.

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia de seda para padres.

Cornauba do Aracaty.

Vende-se constantemente na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente, Vianna & C.

— Vende-se uma barcaça nova de quatro viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a praso, assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo n. 25, vende-se uma porção de cadinhos de derreter prata e ouro, de differentes tamanhos, por preço barato, assim como taquaris seccos para fogueteiros, de todas as grossuras, boiões que foram de graixa, caixões vasios de todos os tamanhos, até de meia caixa de assucar, caixinhas pequenas que foram de chá, muito proprias para plantar flores por ainda terem o chumbo com que foram forradas, varias ferramentas pertencente ao fabrico de sitio, como seja, enxadas, ciscadores, fouces, machados, escadas e ferro de limpar larangeiras, e um bom canivete de podar, potes de barro que vieram com uvas, uma porção de camas de amarello, angico e jacarandá, que por lhe faltar algumas peças se vende barato, mesas compridas, muito proprias para casa de pasto, 18 cadeiras e 3 marquezas quasi novas, uma mesa de escrever que tem 8 1/2 palmos de comprido e 6 de largo nas cabeças e 3 no meio por ser recortada no lugar que se escreve, tendo duas gavetas, alguns quadros das principaes batalhas dadas por Napoleão I na Europa, e muitos caixilhos para estampas, grandes e pequenos, muito bem dourados, e os pequenos pintados de cores, frascos e botijas que foram de genebra, dá-se um cento por 1$, uma roda grande como de guindaste com os seus apparelhos, que servia de moer marfim, e póde servir hoje para moer milho, ou para outra qualquer cousa, sapatos de sola e vira muito fortes a 640 rs. o par, muito proprios para meninos do trem ou orphãos por não serem muito grandes, um frasqueiro de amarello bem arqueado de ferro com boa fechadura de segredo, leva 12 frascos, em cima de dous taboleiros, para isso repartudos, pedra jaspe de 2 arrobas para cima vende-se a 400 rs. a libra, chumbo em lençol para derreter, duas grandes fechaduras para porta de loja, um apparelho para chá de porcelana dourada, e varias peças de prata, sendo colheres, facas e garfos, e mais algumas peças de valor, tudo contrastado.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça prattados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato; quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.

Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs.
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 500 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 500 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaça muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Peças de entremeios muito bonitos a 700 rs.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET

Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente uma colhe rchdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG

30 000 curas das impingens pustulas, herpes, sarna comizoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU

Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgaçao, relaxaçao, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope do Citracto de Ferro.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as affecçoes cutaneas e comizoes.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

AGENCIA
DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Arithmetica e grammatica, ultima edição do Sr. professor Castro Nunes

Primeira e segunda partes reunidas da arithmetica, primeira e segunda separadas, e a grammatica, acham-se á venda por preço mui commodo: na rua do Imperador n. 15.

ATTENÇAO.

Algodão avariado.

Peças de algodão com um pequeno toque de avaria pelo baratissimo preço de 5$500.

FARELO

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo a 3$800: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se esta estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80, e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com golinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma so largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merino preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de casemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 560 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão a 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, e só para liquidar: na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Largo da Santa Cruz n. 12. — Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevulo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preppada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 560 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Ditos com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 5 0 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 800 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs,
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$5 0 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar facas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs,
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

BARATO SEM IGUAL

Na rua do Queimado n. 40.

Chapéos de sol de seda a 6$, 5$500 e . . . . . 5$000
Camisas francezas uma . . . . . 1$500
Toalhas de fustão de algodão uma 500
Lãa de quadros escoceza para vestidos covado 240
Ricos chales de merinó preto bordados e com vidrilho. . . $

COMPLETO SORTIMENTO.

NO

ARMAZEM

CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

A 4$500.

FARINHA.

Vendem-se saccos com dous alqueires de farinha de mandioca, pelo barato preço de 4$500: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Attenção do publico

Madapolão superior a 7$ a peça de 24 jardas por ter um pequeno defeito: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

VENDE-SE

um sitio no logar Baixa das Areias, estrada do Barro, o qual tem casa de vivenda, rancho muito afreguezado, e proporções para negocio de taberna, grande baixa com capim, alguns coqueiros e mais arvores de fructo: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.
Guardanapos adamascados, fazenda superior, a 3$800 a duzia.
Algodãozinho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Atoalhado adamascado de algodão proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Esteira da India, propria para forro de sala, de 4 até 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Córtes de calça de ganga amarella de listras e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Ricos córtes de lãa com barra á Maria Pia.

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes* e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$300.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa a 3$500 réis a arroba.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da malhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

o manual do plantador do algodão, por Turner, contendo os seguintes capitulos:

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sahido á luz nos Estados do Sul da União Americana acerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo,

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo: vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Alem destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

— Vende-se uma mulata cozinheira e engommadeira: na rua dos Pescadores n. 43.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes aerão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinbas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 4 0 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam crakoel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1883, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$800 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra: inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

SILVA & SOUZA

Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de álli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Mólhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 16 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a pece só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 3$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Especial rapé

Princeza de Petropolis já bem conhecido em toda a provincia do Rio de Janeiro e com preferencia ao Paulo Cordeiro e aréa preta de Meuron: vende-se em seu unico deposito rua do Crespo n. 16 armazem de louças de Duarte, Pereira & C. ou na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid. de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, aproveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

O VERDADEIRO

PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

RUA DO IMPERADOR

N. 40

Outr'ora rua do Collegio

DE

DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhcimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garatindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansável proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e sendo em barril terá abatimento.
Dita franceza muito nova a 560 a libra e sendo em barril 520 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa; tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa — Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.
Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$000 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pôlvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodaozinho a 1$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lenções e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

FEIJÃO

Vende-se feijão branco e amarello, de superior qualidade, a 10$ a sacca de cinco alqueires, do Porto: no trapiche alfandegado do Barão do Livramento no Forte do Mattos.

— Vende-se caibros de muito boas qualidades: na serraria de José Hygino de Miranda.

— Na rua Direita n. 99, vende-se carne de porco em salmoura, toucinho em arrobas, chouriças linguiças e morcelhas, tudo isso vindo da ilha de S. Miguel, caixões de doce de goiaba muito fino a 800 e 640 rs., e outras muitas cousas.

— Vende-se um cabriolet americano de quatro rodas e de coberta, perfeitamente novo: na rua do Aragão, cocheira de pintura.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu de novo, do engenho Pedregulho, o escravo Benedicto, crioulo, alto, secco do corpo, descarnado de rosto, pés e mãos grandes e seccos, com pouca barba, representa ter de 25 a 30 annos, levou calça de brim, camisa de madapolão, chapéo do Chile já usado: quem o apprehender e leva-lo a seu senhor José Ignacio Pereira Torres no referido engenho, sera gratificado com 50$000.

— Ausentou-se da casa de seu senhor ha 12 dias a preta Thereza, com os seguintes signaes: baixa, com falta de um dente na frente, pés grossos, e tem marcas de escrophulas no pescoço, tornando-se por isso conhecida, anda nesta cidade: quem a pegar, leve-a á casa do Dr. Salgado, rua do Queimado, que agradecerá. O mesmo senhor protesta contra quem a tiver occulta.

ATTENÇAO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

ESCRAVO FUGIDO.

Gratificação de 50$.

Em dias do mez de março proximo passado fugio o escravo Vicente, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, cor fula, barbado, com um ou dous dentes de menos na frente, é um pouco gago, com um alejão na mão direita, antes de ser comprado pelo seu actual senhor, passava por forro, sob o nome de Vicente Campello; fugio para o sul em direcção ao engenho Firmeza do Sr. capitão Francisco de Barros, na freguezia da Escada, anda pelas bandas do rio Ipojuca, procurando uma tia por nome Felicia, moradora nas terras daquelle engenho: quem o pegar, leve-o ao Sr. José Francisco Correia de Arruda, no engenho Melancia, freguezia de Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, ou nesta cidade, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Fugio no dia 20 do corrente o preto Lourenço, crioulo, alto, secco, cabellos brancos, sem barba, dentes arangulados e abalando, pés cambados, com uma ferida em uma perna, é bem conhecido por vender ha muitos annos verdura e fructas do antigo jardim botanico na rua da Soledade n. 27: as pessoas que o pegar, levem á mesma casa, que serão recompensadas.

MUTILADO

LITTERATURA.

Chronica theatral.

(*Carta a Orestes.*)

IV

Summario:—DUAS PALAVRAS A ORESTES. ULTRAGE, *drama em cinco actos.* ESTIVE NO CLUB, *comedia n'um acto.*

Em verdade, meu querido Orestes, zombastes do teu pobre amigo, desmentindo á mythologia. Creio e creio piamente que não podes sacrificar a tua vida para salvares a minha humilde existencia. Exigir de ti semelhante sacrificio, seria pretender a satisfação de um capricho revoltante e indigno de mim. Entretanto, cumpre que te observe, a posição critica em que me collocou a minha má estrella não te deve ser indifferente. Se hoje a fortuna te sorri, amanhãa ella ser-te-ha ingrata. Não te deixes dominar pela pretendida ventura que te proporciona a immensidade das tuas riquezas. A vaidade perder-te-ha, meu amigo, senão desprezares esse punhado de moédas que fazem esquecer-te os deveres que te impõe a amisade sincera e leal que te consagro.

Não pensas bem, se, por ventura, imaginas que não ha no mundo quem resista ao poder do ouro. Longe de ti semelhante pensamento que traduz uma blasphemia imperdoavel! Esquece as idéas que se originam do sentimento vil que procura abrigar-se no teu joven coração.

Nos teus instantes de máu humor, lança os teus olhares sobre a historia verdadeira dos tempos fabulosos para que, destrahindo o teu espirito, encontres, por tua vez, um solemne desmentido ao que, talvez, julgues uma verdade. Não te enfades nem me queiras mal por te fallar com tanta franqueza. Bem sabes, não tenho por costume alimentar ás paixões que corrompem o coração humano. Ouve-me com paciencia. Neste momento sou o humilde orgão da razão, que falla pela minha bocca.

Creso, o ultimo rei da Lydia, julgava-se muito feliz, vivendo no fausto e na grandeza que o cercavam. Os seus immensos thesouros o tornavam indifferente a tudo que ha de mais sagrado. O amor, a honra e a modestia eram sentimentos que elle desconhecia. O ouro era o unico elemento que lhe dava vida. O seu reino era, posso dizer, o *rendez-vous* dos philosophos e dos homens da sciencia. Solon, sabio da Grecia, dignou-se fazer-lhe uma visita. Creso mostrou-lhe as suas riquezas, o seu palacio, esperando que o seu luxo asiatico captivasse o coração de Solon. *Só podemos conhecer que o homem é feliz depois da sua morte*, lhe disse o philosopho, referindo-se á virtude de Cléóbis e Byton, filhos de uma sacerdotisa de Céres. Esta sublime verdade offendeu o amor proprio do rei, foi uma punhalada que o ferio no amago do coração.

Entretanto, pouco tempo depois, Cyro, rei da Persia, derrotou-o na batalha de Thymbréa, obrigando-o a refugiar-se em Saraes, capital do seu reino. Em 548, esta cidade foi tomada de assalto e a fronte de Creso foi abatida por Cyro. Condemnado a servir de pasto ás chammas, elle invocou o nome de Solon, obedecendo os brados da sua consciencia.

Assim, como o poder do talento havia sido abatido pelo poder da virtude, o poder da força calcou aos pés o poder do ouro. Por tanto, meu amigo, a força, a intelligencia e a virtude são barreiras que não podem ser transpostas pelo poder do ouro!

Não é sem razão, conseguintemente, que censuro o teu procedimento para comigo. Não sejas vaidoso nem egoista: ajuda-me a carregar a cruz que me pesa sobre os hombros. Não queiras que só eu seja victima do trabalho insano á que me acho obrigado pela promessa que te fiz.

Guarda o teu ouro e cumpre a tua palavra, escrevendo sobre o theatro.

Procurarei sanar o mal que me fizeste, dizendo alguma cousa sobre o espectaculo de 23 do corrente.

O Ultrage é um drama de grande effeito scenico. Tem defeitos muito sensiveis, porém, defeitos que muito concorrem para o seu bello desfecho.

Jacques d'Albert é um personagem, cujo caracter varia, segundo a vontade do autor. Possuidor de grande fortuna, vem em auxilio de *Latrade*, negociante, cuja quebra e deshonra são infalliveis. Depois de haver franqueado a sua bolsa ao commerciante, *Jacques* admira a sua infelicidade, contemplando a formosura de sua filha que é victima da loucura. Casando-se com *Helena*, conhece que ella se acha maculada e jura suffocar o seu affecto até o dia em que conseguir vingar sua esposa. Cumpre a sua palavra, assassinando, em combate singular, o seu proprio cunhado.

Este papel foi desempenhado pelo Sr. Germano. Este actor é vantajosamente conhecido pelo publico que o tem applaudido muitas vezes. Occupar-me do seu trabalho no *Ultrage* seria não ligar importancia á sua intelligencia. O publico sensato tem sabido fazer-lhe justiça sem lisongea-lo.

Helena é uma victima sacrificada pelos desvarios de um libertino.

Esta parte foi destribuida á Sra. D. Marquelou Em verdade, meu Orestes, estou plenamente convencido que a Sra. D. Marquelou é uma artista de merito sem ser uma actriz perfeita e impossivel de ser rivalisada. Com tudo, devo notar, se seguir as lições do Sr. Germano, se não esquecer que a sua intelligencia necessita de mais desenvolvimento, será uma artista modelo. Deve ter sempre em memoria que foi o Sr. Germano quem facilitou o caminho que hoje trilha a actriz Manoella Lucci. Esse ornamento da scena brasileira é a obra-prima do seu mestre. Demais, a Sra. D. Marquelou nunca deve olvidar que possue dados que a tornam superior á Sra. D. Manoela.

Quizera mencionar todas as scenas que tiveram magnifico desempenho, mas não me é possivel faze-lo pela pressa com que escrevo, entretanto, não devo deixar de notar as scenas finaes do 1.º, 2.º, 4.º e 5.º actos, cujo esforço artistico, empregado pela Sra. D. Marquelou, prendeu a attenção do publico.

Raoul e *Raymundo* são dous irmãos que se estimam. Um, tendo-se introduzido furtivamente no quarto de *Helena*, rouba-lhe a sua corôa de virgem, deixando a loucura como recompensa. A sua razão perturbada pelos vapores dos espiritos que havia bebido no hotel *Grande Adéga*, como um miseravel salteador, vence todos os obstaculos que lhe impediam a satisfação dos seus desejos lascivos. Dominado pela sensualidade, deshonra as cans do seus velho pae. Casado com a irmãa de *Jacques*, emprega todos os meios para esquecer o seu crime, engolfa-se no rumor das orgias, prosta-se aos pés da sua victima para implorar-lhe o seu perdão quando o dedo da Providencia fazia pezar sobre a sua fronte toda a grandeza da sua justa colera. *Jacques* encontra-o junto de *Helena*. Recebendo uma bofetada, elle, tem a baixeza de unir o despreso ao insulto. O outro, alma generosa, caracter nobre, procura salvar seu irmão, attribuindo-se a hediondez ao crime que havia sido praticado.

O Sr. Lisbôa desempenhou perfeitamente o seu papel, sustentando o caracter cynico do personagem que representava.

O Sr. Victorino, encarregado da parte de *Raymundo*, conseguiu mostrar que é um moço intelligente. No dialogo que sustentou com *Jacques* teve a felicidade de empregar acenos que desmentiam as palavras que pronunciáva. Dizendo-se criminoso, affirmando que havia deshonrado Helena, deu bem a conhecer, pela sua mimica, que estava innocente.

As phrases que sahiam dos seus labios o condemnavam; os seus gestos e a expressão angustiada do seu semblante diziam:

Le jour n'est pas plus pur que le fond de mon cœur.

Assim, é do meu dever louva-lo pelo feliz resultado dos seus estudos, felicitando-o, especialmente, pelo bom desempenho que deu ao seu papel.

O theatro é um campo de batalha. Os louros da victoria immortalisam o vencedor. Trabalhe, Sr. Victorino, trabalhe para que a sua gloria seja completa, para que os seus triumphos concorram para o progresso da arte que lhe domina o espirito, que lhe prende a alma. Não siga o exemplo dos espiritos fracos, deposite inteira confiança no seu merito e, ufano, percorra á immensidade que o separa do zenith da sua gloria. Oxalá que algum dia, me seja possivel rivalisa-lo com o nosso Joaquim Augusto, que, no meu entender, é o primeiro artista dramatico do Brasil.

O Sr. de Brives, é um typo que symbolisa Bruto, o primeiro consul de Roma. E' um pae que, convencido do crime de seu filho, o condemna á morte. E' um magistrado que, esquecendo os laços de sangue, faz cahir sobre a fronte do criminoso todo o rigor da justiça.

Dizendo que o Sr. Espiúca é o sustentaculo da empreza Germano & Coimbra, fallo com o coração, manifesto o que me dicta a consciencia. O desempenho da ultima scena do terceiro acto é uma prova fortissima do que digo. Fallando assim, não desejo dar origem á rivalidades, não! Cumpro o meu dever, rendendo homenagem ao merito.

Finalmente, todos os actores que tomaram parte activa na representação do drama desempenharam perfeitamente os seus papeis. Entre os que deixo de mencionar figuram duas senhoras que trabalharam magnificamente, a Sra. D. Camilla e a Sra. D. Maria Pontes. O tempo limitado de que disponho me obriga a não analysar os typos que ellas representaram. E' uma falta que merece desculpa.

Cumpre observar que não sympathisei muito com o procedimento de dous comparsas.... Sabes tu, meu querido Orestes, o que significa esta palavra comparsa? Ethymologicamente fallando, comparsa é figurante de theatro que representa personagem de comitiva.

Mas, *segundo penso*, comparsa é uma dama que joga, rindo-se sem que o seu cavalleiro lhe renda finezas; é um cavalleiro que, n'uma sala de baile, passeia, dando o braço *esquerdo* á sua dama. Entretanto, é provavel que a dama tivesse motivo para rir-se e o cavalleiro razão bastante para esquecer que nunca se offerece o braço esquerdo á uma senhora.

***

Estive no Club é uma comedia chistosa e de muito espirito. Como em quasi todas as comedias, no *Estive no Club* ha equivocos, enganos, jogos de scenas interessantes, dialogos divertidos, etc., etc. Trabalharam com vantagem o Sr. Lisbôa e D. Camilla, unicos actores que entram na comedia. Ha um terceiro que falla sem ser visto que, pela voz, senão me iliudem as apparencias, era o Sr. Guimarães, succedendo ao Sr. Henrique Pontes Filho.

A comedia agradou e os actores foram applaudidos.

Teu, como sempre,

Pylades.

As duas casadas.

(*Conclusão.*)

« Minha boa Suzana.

» Se ha mais tempo não respondi a tua carta, foi porque sempre esperei ver satisfeito um meu desejo; infelizmente, porém, vejo-me obrigada a renunciar a cousa unica, que eu anhelava, que eu desejava com todas as minhas forças.

« Como bem o disseste, é uso, é mesmo um dever para uma Parisiense viajar cada estio; e assim bem tenção fazia eu de ir á Bade, á Hombourg, á Vichy, ou á Biarritz; mas ah! minha amiga! imagina qual a minha magoa vendo-me obrigada a renunciar tal idéa. Porém por certo não ficarei em Paris mais tempo, embora tenha de refugiar-me em alguma aldeia deshabitada, porquanto agora todas as senhoras partem para os banhos.

« Comprehendes, minha chara Suzana, que ficarei muito contente quando te vir, e bem sabes se te amo assaz para preferir a viagem de Thibuville a qualquer outra.

« Conta, pois, comigo; com a condição porém de não pores a tua casa em revolução á pretexto de hospedares uma Parisiense. Me acommodarei com o que tiverdes. No campo e muito necessario a gente conformar-se como em todas as cousas. Ah! algum dia pensei eu ver-me obrigada a renunciar esse passeio aos banhos! Como triste e bem amarga é as vezes a vida! Quando somos solteiras não pensamos assim. Por ti tambem deverás saber que o casamento não é sempre alegre e risonho.

« Que inverno deves tu passar, minha pobre Suzana! tremo: não pensemos nisso. Talvez que o estio te seja menos triste se estiveres com Helena junto a ti. Entretanto, se contavas comigo para alegrar-te e ajudar-te a supportar o isolamento, passarás por grande decepção, por quanto já não sou alegre, e para isso tenho mil razões. Comtudo, visto que acho-me decidida a deixar Paris, não será melhor que te vá abraçar?

« Portanto, terça-feira ahi chegarei no trem da manhãa.

« Tua amiga,

« *Helena de Emmery.* »

Chegando á pequena estação de Thibuville, ficou Helena bem admirada ao ver pela portinhola do wagon que não haviam sómente duas casas junto a modesta área; e apenas desceu, viu Suzana correr a abraça-la, e conduzi-la para fóra da cancella.

« Luiz! exclamou a joven senhora; aqui está Helena a minha amiga.

Helena saudou a Luiz Riviére, que apresentando-lhe a mão, fê-la subir a uma caleche coberta, puchada por uma soberba parelha de cavallos, que impacientes escarvavam a terra.

Um criado sem libré carregava as malas e cartões atraz do carro, e o cocheiro deu uma leve chicotada nos cavallos que partiram á trote largo.

Helena contemplava a Suzana com sorpreza, tanto a achava embellecida e moça.

« Na verdade disse Suzana rindo-se, eu passo bem como vêz, engordo mesmo...o ar do campo te dará um appetite ridiculo...tu o verás. Já vejo que não tens tido frio. Meu Deus! estaes pallida! Serão a causa os saráos de inverno? Aqui não deitámo-nes tarde, previno-te: far-te-hei passeiar tanto que has de dormir cedo. »

Depois entretiveram-se em fallar em diversas cousas.

« Quando me escreveste, não disseste que tinhas uma caleche! »

— Como és bôa em chamar caleche a esse carro, disse Suzana com ar de riso: na verdade ella é muito commoda, e nella está-se á gosto, pelo menos meu marido o affirma.

— Mas estes cavallos são magnificos...e como vão de pressa! disse Helena suspirando.

— Ora muito bem! isto é um cumprimento á habilidade de Luiz: sabes que elle é criador... Verás outros muitos; e se fazes gosto, elle te offerecerá uma parelha.

— Se meu marido ouvisse isto, pegaria pela palavra, tão desregrada é a paixão, que tem por cavallos e jockeys: a este respeito é certamente insupportavel. Demais, em Paris esses senhores são sempre os mesmos: só desejam o que não teem, ou que não podem ter. Não comprehendo que se deva ter cavallos em Paris senão com cincoenta ou cem mil francos de renda. »

Disse isto apressadamente, mas com mostras de pesar e de inveja, e a bôa Suzana mudou delicadamente a conversaçao.

Alguns instantes depois entrava o carro em um vasto pateo, á cujo fundo extendia-se uma grande casa, mais espaçosa que alta: aos dous lados do edificio levantavam-se, em fórma de torres, dous pombaes, sobre os quaes se agglomeravam nuvens de pombos. Em toda a volta do pateo havia uma verdadeira linha de estribarias, muitas de cujas grandes portas estavam abertas deixando entrever criados occupados em pensar, e fazer sahir e entrar cavallos.

Mr. Riviére saltou da caleche, e offereceu a mão a Helena, e depois á Suzana, que conduzio a sua companheira por uma das grandes portas envidraçadas da casa.

Duas mulheres, uma velha, e outra moça, vestidas á camponeza, foram-lhe logo ao encontro.

— Eis aqui a tua criada, disse Suzana á Helena, apresentando-lhe a joven aldeiãa: fui eu quem a adextrou durante este inverno; eu t'a cedo em quanto aqui estiveres, com o que ella se aperfeiçoará, e não se desgostará de haver servido á uma bella Parisiense. Não é assim, Joannita!

— Oh! sim, senhora, disse a rapariga, corando.

— Muito bonito é este salão, disse Helena entrando na casa.

— Salão? disse Suzana; quanto és indulgente! Espero que gostarás mais do teu quarto; deixa-me levar-te lá: penso que estimarás tirar o chapéu, e ver-te livre do pó da viagem. »

E atravessaram ambas uma enfiada de repartimentos alegres e claros guarnecidos de uteis moveis: grandes cortinas de riscado penduradas nas janellas amorteciam os raios do sol.

Suzana fez entrar sua amiga em um lindo quarto forrado de papel semelhante ao trançado azul e branco, que guarnecia o leito e as janellas. A joven camponeza que as acompanhava, abriu as janellas cerradas desde a manhãa, e o sol veio alumiar uma antiga commoda á Luiz XV, guarnecida de botões de vidro branco e de cristal azul; um grande toucador do mesmo estylo, ornado de magnificos bronzes lavrados, e em um angulo uma prateleira com mil teteias objectosinhos indispensaveis aos habitos de uma joven elegante. Uma antiga alcatifa dos Gobelinos cobria todo o soalho, um pequeno relogio rococó sobre o fogão fazia ouvir o som de sua pendula, e dous castiçaes lavrados estavam acompanhados de dous grandes vasos de louça vidrada do tempo de nossos avós. Avistavam-se pelas janellas as bellas arvores do jardim, e respirava-se o suave cheiro de uma madresilva, que trepava pela parede.

« Eis um pequeno quarto de toucador, e uma campa junto do teu leito para quando quizeres chamar Joanninha: deixo-te só, e já voltarei a levar-te para o almoço. Mas não te vás vestir de novo; iremos percorrer o bosque, e ver os animaes. »

Quando Helena viu-se só nosse quarto tão alegre, tão cheio de luz, e de sol, inclinou-se curiosamente para a janella, e viu um bello jardim cheio de flores e de fructos, onde trabalhavam diversos jardineiros, e ouviu ao longe vagos balidos, confusos murmurios, e os mil diversos rumores do campo. Essa calma, essa doce serenidade da vida campestre fazia um tal contraste com os pensamentos que occupavam o coração da joven Parisiense que ella recolheu-se ao quarto, e deixando-se cahir em uma cadeira, com os olhos fitos no chão, e com as mãos pendentes, poz-se a chorar.

Ao cabo de alguns instantes veio Suzana busca-la, e notou immediatamente que a sua amiga havia chorado.

« Minha cara Helena, disse ella abraçando-a, tu soffres algum pezar; não és mais alegre como d'antes...Oh! só não te consolarei se não quizeres... Por ora não quero senão distrahir-te; te consolarei depois. Vamos almoçar, e não apresentes semblante pesaroso, que poderá meu marido pensar que achas a casa triste.

O almoço foi servido em uma grande sala de jantar, cuja mobilia era toda de carvalho: a mesa estava proxima á janella, que deitava para o jardim, e o canto dos passaros, e o perfume das flores chegavam até aos convivas. Mr. Riviére mostrou-se alegre, e obsequioso, e Suzana fez tudo o que lhe era possivel para communicar o seu contentamento á Helena. Depois do almoço buscou logo um avental, que lh'o atou garbosamente, e um par de pequenas gallochas de saltos altos, e obrigou-a a calça-las.

« Olha que aqui não estamos em Paris: vaes ver cousas novas: talvez te não divirtam muito; mas a sua novidade eu te garanto. »

Depois levou-a para uma pequena porta, que abriu, e então viu Helena um grande pateo, em que havia os armazens de forragens e de provisões. Uns criados joeiravam os grãos, outros escolhiam as sementes; emfim estavam todos occupados. Suzana tomou alguns punhados de grãos, e deitou outros tantos no avental da sua companheira; depois abriu uma grande porta de *clarevoie* para entrar em outro pateo mais vasto, e mais povoado. No meio havia um enorme monturo d'onde gallinhas, perús, capotes, patos,ganços correram todos á voz de Suzana. Helena não póde suster o riso, vendo esse immenso batalhão alado, que esvoaçava, gritava, cacarejava, é empurrando-se á porfia.

Visitaram depois os vastos estabulos, limpos, e arejados, em numero de 12, e Suzana mostrou-lhe quasi com vaidade as bellas vaccas, que amamentavam os bezerrinhos, os gordos carneiros, ovelhas, e cordeirinhos, porcos magnificos em gordura e em tamanho, e afinal uma republica de côelhos.

No mesmo instante soou uma enorme sineta, e de todos os lados acudiram os trabalhadores da herdade.

« Quanta gente! exclamou Helena. D'onde vem?

— De seus trabalhos. Em um instante estarão todos á mesa, e nós iremos ve-los: Luiz assiste ao jantar uma vez por outra, para ver que nada lhes falte, e elles mostram-se contentes quando eu acompanho a meu marido.

— Agora, replicou ella, entremos aqui: eis, minha cara Helena, dous carneiros de uma especie rara; olha estes dous magnificos bois. Vê agora estes animaes, que vão breve fazer uma pequena viagem á Paris.

Porém os nossos mais bellos productos estão nas estribarias, que podes-te entrever ao chegar ao pateo da entrada. Verás os cavallos: Luiz tem muito ciumes delles, e advirto-te que elle nos acompanhará, e que te explicará toda a genealogia destes nobres animaes. Não acabaste ainda: com isso não te faremos favor, depressa! »

A manhãa passou rapidamente, como bem se póde imaginar, e Helena ficou surprehendida; ao ouvir tocar o signal para o jantar.

As duas jovens senhoras achavam-se á mesa, foi servida a soupa, e Mr. Riviére não chegava.

Uma criada velha veio prevenir que elle estava a tratar negocio nas estribarias com Mr. Morand.

Ao cabo de um quarto de hora chegou todo contente, e correu a abraçar sua mulher.

« Boa nova, minha Suzana; esse diabo de Mr. Morand decidiu-se afinal, e acabo de effectuar uma venda ainda mais vantajosa de que eu esperava; além de que ficou elle de trazer-me amanhãa um de seus amigos, que tem precisão de dous bons cavallos de tiro. »

E de novo abraçou sua mulher.

Uma nuvem acabava de passar sobre a fronte de Helena, e um triste pensamento transluzio em seu desanimado olhar.

« A' mesa! disse Suzana: Helena deve estar com fome, e julgo que estará um pouco fatigada. »

Helena não poude comer, o mais que conseguiu foi suster as lagrimas até ao fim do jantar.

« Luiz, nós te deixamos, meu amigo, disse Suzana; Helena estará esta tarde muito melhor em seu quarto do que em outra qualquer parte. »

Quando se acharam sós, Helena lançou-se, chorando, nos braços de sua amiga.

« E' certamente horroroso! disse ella banhada em lagrimas: não posso ver a tua felicidade sem chorar, e sem pensar na minha desgraça. Ah! minha cara Suzana, para que casei-me eu com Eduardo?

— Vejamos, disse Suzana, (sentada junto della, e tomando-lhe delicadamente as mãos) que ha nisso? Conta-me toda esta tua grande magoa....exageras um pouco.

— Não exagero nada, Suzana; só fui feliz dous mezes, quando muito; pois Eduardo tornou-se logo de máu humor, e irritavel ao ultimo ponto. Fiz-lhe ver isso, e elle respondeu-me bruscamente que eu não sabia quanto o affligiam seus negocios; que eu não me occupava senão de enfeites e prazeres; emfim tornou-se violento, arrebatado, que eu não lhe podia mais dizer uma palavra. Julga do meu penar! Minha mãe percebeu-o; e era natural contar-lhe eu tudo: não ha segredos para uma mãe: á quem pois deveria eu confiar minhas penas?.... Então meu pae censurou a Eduardo; este recebeu-o muito mal.... Meu pae agastou-se, e não quiz mais vir ver-me. Eduardo fez-me victima de tudo isto; e durante um mez apenas eu o veria duas vezes. Comprou um cavallo, e todas as manhãas dava longos passeios; á noute era visto no baile, no theatro sem mim. Por meu lado, tambem eu ia a toda a parte sem elle, acompanhada de minha mãe. Emfim, previni-o de que desejava passar o estio aos banhos, e de que elle devia dar-me a quantia necessaria.... Então, minha chara Suzana ficou todo cholerico, e exprobou-me uma immensidade de cousas de que não tenho consciencia.... meu desperdicio, minha falta de ordem, que sei eu? um horrendo cahos de máus pretextos, para privar-me, sem duvida de um prazer, que eu ha muito desejava.

Emfim, para encher a medida, disse-me que acabava de perder quarenta e tantos mil francos em uma falsa especulação que tentara na bolsa, e que eu devia abster-me de todas essas viagens inuteis, que accarretavam grandes despezas. Eu chorei como bem podes imaginar; pedi-lhe, supppliquei-lhe que me deixa-se ir com minha mãe, pois a despeza assim seria muito menor.

— Vejo-me obrigado a ficar em Paris por causa dos meus negocios! respondeu-me elle; e entendo que deveis ficar comigo... Quanto a vossa mãe, pois que ella póde viajar, boa viagem!

Minha mãe já tinha partido, infelizmente; quanto eu estava bem decidida a affrontar semelhante tyrannia, e partir com ella. Então, minha chara Suzana, lembrei-me da tua boa carta, e parti para cá sem preveni-lo....

— Como! exclamou Suzana interrompendo-a, não pediste o parecer de teu marido?.... Então, elle não sabe que estás aqui?....

— Que importa? disse Helena amargamente: importa-se elle comigo? ama-me a mim somente?

— Ah! Helena! deves ter resentimento d'elle; mas de modo nenhum é este o meio de faze-lo voltar á si. Sabes por ventura se elle não se tornará ainda rasoavel, se tu o fores tambem? Vê lá: quero que amanhãa escrevas á teu marido que estás aqui.... que obraste mal em partir sem preveni-lo.... emfim, arranjaremos uma carta....

— Oh! não lhe farei a menor concessão: elle tem procedido mal, que peça-me perdão!

— Minha pobre amiga, disse Suzana toda grave e triste; se és infeliz a culpa é tua; e se fallas desse modo, prevejo que terás uma longa serie de soffrimentos. Teu marido obra mal; mas com toda a certeza não tens razão. Dizia-me Luiz esta manhãa que esperava que teu marido viesse procurar-te, e que ficaria muito satisfeito em conhece-lo. Meu marido vae frequentemente á Paris, e de cada vez elle te levará lembranças da tua amiga Suzana. Anda lá; promette-me escrever á Mr. de Emmery uma boa cartinha, que o faça vir aqui estar uns 8 dias. Espero que os seus negocios nem por isso soffrerão, e affirmo-te que quando Luiz for á Paris, muito interesse tomará por elles.

— Como és bôa e amavel, disse Helena chorando e abraçando-a: vamos, escrever-lhe-hei....: Ah! minha Suzana, escolhetes melhor do que, eu, e és bem feliz. »

Suzana desceu a ir ter com seu marido, e encontrou-o no jardim no seu passeio habitual.

Mr. Riviére deu o braço á sua mulher, fallou-lhe da bella tarde que gozava, da boa manhãa que haviam passado, das vendas vantajosas que tinha effectuado; mas percebeu logo que ella estava triste e silenciosa.

« Suzana! exclamou elle, que tens tu? Ah! advinho.... acabas de conversar com a tua querida Parisiense, e fallaram em bailes, concertos, theatros.... isto te põe pensativa. Pois bem! minha Suzana! te levarei em minha proxima viagem, e ficarás 3 ou 4 mezes em Paris, si for do teu agrado. »

No mesmo instante um pequeno grillo, occulto na herva, entoou a sua lamentosa canção da tarde.

« Ouve, meu amigo, disse Suzana, escuta este grillo que se encarrega de responder por mim; recorda-te da bella lição do fabulista:

« Caro paga, infeliz vive
« Quem no mundo quer brilhar:
« Só ha ventura tranquilla
« Na vida particular. »

MAURICIO BARR.

(*Jornal des Demoiselles.*)

As origens da nobreza ingleza.

I

VISSICITUDES DAS GRANDES FAMILIAS.

Os nomes das familias illustres formam parte da gloria nacional e com justiça occupam o primeiro lugar nas paginas da historia. Toda a honra é devida ao filho que dignamente sustenta o titulo que lhe legaram os seus antepassados ennobrecidos por serviços prestados ao seu paiz, ou ao principe representante do paiz. O respeito aos antepassados fortifica o sentimento do respeito a si mesmo, e é nesse sentido que se deve entender o adagio francez: « A nobreza impõe obrigações. »

Quando na historia acompanhamos a carreira das celebridades nacionaes, ou quando pesquizamos as diversas origens das mudaveis fortunas das familias nobres, não podemos deixar de reflectir na influencia moral, social e politica que tem a nobreza O prestigio de um nobre nascimento vai diminuindo ou augmenta? E' um bem ou um mal para a humanidade? Convirá sustentar esse prestigio nas nações antigas, ou destrui-lo nos paizes novos? Será esse um dos essenciaes elementos da monarchia constitucional? Que deveres tem a civilisação, a litteratura e as artes para com as distincções hereditarias e a nobreza de nascimento?

Admittindo (o que é difficil contestar), que as classes privilegiadas prestassem em algum tempo serviços ao estado, será necessario tambem declarar que essas classes, assim como as ordens monasticas da idade média, já fizeram a sua época, e que não são mais do que um obstaculo ao progresso das luzes depois que temos assembléas representativas e a liberdade da imprensa? Finalmente, quando foi que o orgulho do nascimento chegou ao mais alto ponto, e qual foi a sua base mais real? Eis uma serie de questões sobre as quaes os philosophos e os politicos nem sempre estão de accordo. Responderemos a algumas dellas.

Agora mesmo no nosso seculo, as tradições de familia são ainda objecto de tantas averiguações como em outras éras, e isso, não só no velho mundo como tambem no novo. Nos Estados-Unidos até estão em moda os estudos genealogicos. Por mais fastidiosos e aridos que sejam esses estudos tem certo attractivo, por que dão a conhecer os sentimentos, as opiniões e os prejuizos inseparaveis da natureza humana. E' uma fraqueza de espirito, dirão alguns. Ai de nós! Muitos espiritos eminentes e muitos espiritos fortes tiveram essa fraqueza e essa superstição.

Lord Byron tinha mais orgulho da sua descendencia dos Stuarts do que das seus poemas. Walter Scott gastou tudo quanto ganhou com os seus romances, em edificar um castello e plantar um dominio, e sentia-se feliz quando se lembrava que os seus descendentes seriam senhores feudaes e se chamariam os Scotts d'Abbotsford. Esperanças muitas vezes chimericas, orgulhosa ambição muitas vezes frustrada.—Os contemporaneos de Byron viram tres vezes Newstead Abbey mudar de proprietarios, e os Scotts d'Abbotsford extinguiram-se no sentido feudal da palavra. Quantos nomes illustres da Inglaterra pertencem hoje aos representantes hereditarios daquelles que os ennobreceram? Nesta lista de illustrações sem posteridade directa, acham-se Chancer Shakspeare, Spenser, Raleigh, Bacon, Dryden, Pope, Addison, Lock e Newton, Hume e Goldsmith, Clarendon, Hampden, Blake, Marlborough e Nelson, Burke, Pitt, Fox e Macaulai.

Na nossa opinião, a nobreza, fundada em um systema social, deixa de existir logo que não está circumscripta em estreitos limites. Ou por outra, ella assemelha-se a esses circulos produzidos por uma pedra atirada dentro d'agua, que desapparecem á medida que se vão estendendo.

E' o que acontece quando a nobreza se transmitte pelas mulheres. Para dar uma idéa da rapida extensão dessa nobreza femenina, basta citar o grande numero de familias inglezas que tem nas veias algumas gotas do sangue real da Inglaterra. Sir Bernard Burke, o genealogista, diz que entre os descendentes de Edmund Woodstoch, conde de Kent e sexto filho de Eduardo VI, que por sua morte não deixou se não filhas, contavam-se um certo Joseph Smart, carniceiro da aldeia de Hales-Green, e um tal M. Wilmot, recebedor de uma barreira, perto de Dudley. Jacob Penny, sacristão da igreja de S. Paulo em Londres, descende pelo lado feminino de Thomaz Plantagenet, duque de Glocester, quinto filho de Eduardo, e quando baptisou seu filho mais velho, deu-lhe o nome de Plantagenet. Um casamento desegual é bastante para fazer *baixar* rapidamente uma familia. Em 1637, um filho do neto de Margarida Plantagenet, filha e herdeira do duque de Clarence, trabalhava como official em uma fabrica de sabão. Se esse descendente dos reis tivesse casado, e deixasse filhos, teria semeado na Inglaterra uma familia de pequenos Plantagenetes descalços e esfarrapados. O duque Bernardo de Norfolk lembrou-se um dia de convidar para um jantar todos os descendentes do Norfolk que fôra amigo de Ricardo III, mas teve de renunciar a isso quando viu que a lista incompleta dos seus convivas já excedia de seiscentos. Todos os Hewards legitimos tem o direito de quartear as armas reaes, por causa de Margarida Mowbray que casou com o chefe dessa familia. Em 1854, organisou-se uma lista geneologica de todos os que tem o direito de quartear os brasões das diversas dynastias que reinaram na Inglaterra: qualquer noviço na arte heraldica sabe quanto é facil provar descendencia na linha femenina de Eduardo I, de Eduardo III e de Henrique III.

Os generalistas americanos querem que Washington descendesse tambem dos reis de Inglaterra. A geologia sempre tem santos, e a sciencia heraldica tem illustrações profanas ás ordens de qualquer familia que precise de antepassados, pois como dizia Deaumarchais, sempre se é filho de *alguem*. Na Corsega descobriu-se no calendario um santo do nome de Napoleão para a familia de Bonaparte, e nos archivos da Italia encontrou-se um Bonaparte que existiu no XII seculo. E' certo que qualquer homem que queira remontar até á decima-sexta geração tem 65,536 antepassados paternos ou maternos. Ora, em tal numero, póde-se contar ao mesmo tempo os mais honrosos e os mais indignos parentes.

Os duques de Northumberland são altivos como se descendessem em linha masculina directa dos Percy da ballada, com quanto se saiba muito bem que esse ramo extinguiu-se no reinado de Henrique I, quando Ignez Percy, filha do terceiro fidalgo desse nome, casou com o filho do duque de Brabante, Jocelin de Souvain, que tomou o nome e as armas dos Percy.

Não ha familia feudal que representasse mais importante papel nos annaes da Inglaterra, não ha nenhuma que tivesse mais chefes influentes nos acontecimentos politicos e religiosos. Com o seu natural instincto de revolta, poucos desses duques morreram em suas camas; uns pereceram no campo da batalha, outros no cadafalso, e outros ás mãos de um assassino... até o decimo primeiro que só deixou uma filha cujas aventuras não foram menos celebres que as de seu pae.

Na edade de dezesseis annos, ella já era viuva duas vezes, sendo aos treze annos noiva do duque de Newcastle, que morreu d'ahi a poucos mezes; seu segundo marido foi Thynne de Songleat, que foi escolhido por seu pae, mas que morreu assassinado antes da consummação do matrimonio.

O celebre conde de Konigsmark, accusado desse homicidio, quiz casar com ella, mas a rica herdeira conseguiu escapar-lhe, e desposou o duque de Somerset, que lhe sobreviveu, pois, desse mesmo duque diz a chronica aristocratica, que a sua segunda esposa, uma filha dos Finch, batendo-lhe um dia no hombro, ou segundo outra versão da anedocta, sentando-se nos seus joelhos, o duque lhe dissera: Senhora, a minha primeira mulher era uma Percy, e entretanto nunca seria capaz de tomar tal liberdade!

A primeira duqueza de Somerset, uma das favoritas da rainha Anna, impediu que Swift fosse bispo, pois conservava-lhe rancor por elle ter dito que ella fôra cumplice no assassinato do seu segundo marido, ou talvez unicamente, como dá a entender Walter Scott, por ter elle mettido a ridiculo a côr dos seus cabellos que eram vermelhos.

Os dominios e o titulo do duque de Northumberland acabaram em um simples baronete, sir Hugh Smithson, que esposou a unica herdeira. Seu filho queixava-se amargamente á Jorge III de ser o primeiro duque de Northumberland a quem se recusou a ordem da Jarreteira: « E' verdade, respondeu o rei, mas tambem foi sir Hugh Sinithson o primeiro que a solicitou. » Diz a chronica que nesse dia, Jorge III proferiu o seu primeiro e ultimo dito agudo.

O mais notavel exemplo da decadencia de uma grande casa, é talvez o que se observa na historia dos Nevilles, onde vemos o celebre conde de Warwick, que fazia os reis, possuindo um rendimento de 300,000 libras esterlinas, tendo mesa franca em tódos os seus castellos, e o seu ultimo descendente em 1572, vivendo unicamente de uma pequena pensão que lhe dava o rei da Hespanha. Lord Seton, em uma carta a Maria Stuart, falla da sua extrema indigencia.

Os duques de Buckingham forneceram á historia anecdotica personagens que competiram com os duques de Northumberland em episodios tragicos e romanescos.

O primeiro desse titulo, Humphrey, de Stafford, morreu com seu filho mais velho na guerra das duas rosas, seu segundo filho e seu herdeiro foi amigo e depois victima de Ricardo III.

O terceiro duque de Buckingham foi decapitado na torre de Londres. Villiers a quem depois foi dado esse titulo, morreu apunhalado por Felton, triste fim para um lord que se atreveu a fazer uma declaração de amor a rainha de França. Um verso satyrico de Pope contra um outro duque de Buckingham, é citado as vezes com uma nota biographica que lhe contesta a exactidão: não foi sobre uma pobre enxerga, mas sim na cama do seu intendente que elle expirou.

O nome de Sheffield, duque de Buckingham, é um nome litterario; esse teve um filho com quem acabaram as suas honras quando elle morreu em Roma de uma affecção pulmonar.

O destino dos Cromwell ainda pertence mais ao dominio da grande historia. O lord protector Olivier tinha quatro filhos e quatro filhas. Seu filho Ricardo que lhe succedeu, governou a republica ingleza só oito mezes, e passou vinte annos no exilio. Quando regressou á Inglaterra, depois da restauração, teve de substituir o seu nome pelo de Mr. Clarke.

Um processo o obrigou a comparecer perante o tribunal da chancellaria, e ahi teve de declarar o seu verdadeiro nome. O advogado da parte contraria começara bradando contra a usurpação do lord protector, contra a sua tyrannia e os seus crimes.

A sua facundia anti-republicana ia manifestar se não menos eloquentemente contra o filho do usurpador e do tyranno, quand o lord chanceller, um dos avós do poeta Cowper, perguntou se Mr. Ricardo Cromwell estava presente, e vendo que Ricardo se levantava do banco em que estava sentado, o lord chanceller disse-lhe:

« Convido-o a vir sentar-se a meu lado; é o lugar mais elevado que posso offerecer aqui ao homem que governou a Inglaterra.

O advogado não se atreveu mais a invocar personalidades em favor da sua causa, comquanto geralmente é difficil que um advogado se abstenha desse recurso oratorio, sobretudo quando a causa é má. Ricardo Cromwell falleceu em 1673, deixando somente filhas e um sobrinho, filho de seu irmão Henrique, cujo ultimo necto escrevia a sua tia-avó, lady Fancomberg, dizendo:

« A nossa familia tem decahido bastante, ha quem diga que é justiça: o que eu sei unicamente é que descendemos de uma estirpe mais antiga do que muitas outras. » Sem duvida elle alludia a Thomaz Cromwell, conde de Essex, appellidado — *O martello dos mosteiros*.

Esse era apenas filho de um ferreiro e fôra soldado no tempo do contestavel de Bourbon. Foi na tomada de Roma que o ministro de Henrique VIII pegou em armas pela primeira vez contra a egreja catholica.

O filho de Henrique Cromwell, sobrinho de Ricardo, teve uma loja de drogas, e deixou somente um filho chamado Olivier, que só teve descendencia feminina, cujos representantes são hoje um cesteiro em Cork, a mulher de um sapateiro e a mulher de um carniceiro.

Um jornal nos revelou ultimamente que um descendente de Simão de Montfort é selleiro em Londres, em Tooley-Street, e que o herdeiro do actual conde de Mar (cuja origem perde-se na noute dos tempos) ja foi encontrado em trajos de mineiro. Um official de pedreiro, teria podido reclamar, ha quinze annos, ou outro titulo, não menos antigo, o de conde Hugh Miller; e o litterato geologo, que começara tambem por manejar a trolha, ouvio muitas vezes um dos seus camaradas gritar aos serventes: «Olá conde de Crawford, amassa um pouco de cal; conde de Crowford, dá-me o meu nivel. » O pae do actual conde de Glengal era aprendiz em casa de um padeiro quando lhe annunciaram que elle era chamado ás honras do pariato da Escossia.

Entre as familias que tem passado por grandes mudanças de fortuna, os Drummond são notaveis pela coragem, talento e firmeza de caracter que sempre os distinguiu. Tiveram a felicidade de encontrar um chronista especial que escreveu os annaes dessa familia com um raro interesse. A genealogia dos Drummond começa por uma vergotea da casa real da Hungria (provavelmente algum descente de Attila) chamado Mauricio, que commandava o navio no qual Edgardo Atheling e suas irmãas atravessaram os mares para irem á Escossia.

Margarida Atheling, uma das irmãas do principe Mauricio, casou com o rei Malcoln Canmore, que concedeu a seu cunhado os dominios de Drymen e do Drummond no condado de Dumbarton. Sem fallar nas allianças directas ou indirectas dessa familia com os Bourbons, os Bruce, os Stuarts e outras casas de reis ou de principes, deu ella á Escossia uma rainha, e figura em todos os gráos do pariato.

A sua parcial decadencia data da revolução de 1688, em que o chefe dos Drummond ligou-se á dynastia decahida, sem tomar a habitual precaução das familias escossezas, de deixar um dos seus membros no partido contrario. Isso deu em resultado o banimento dos Drummond: o seu lugar na camara dos pares foi legalmente extincto, e foi uma bem fraca compensação as honras que elles receberam na exilada côrte de Saint-Germain, onde a historia nos aponta um Drummond feito conde de Melfort e primeiro ministro de Jacques II. O descendente desse conservou-se Francez, e nós o conhecemos official do exercito da Hespanha no tempo de Napoleão I, prisioneiro na Inglaterra, official das guardas de honras dos dous reis Luiz XVIII e Carlos X. O chefe da familia foi rehabilitado e tem o titulo de duque de Perth.

Um Drummond (André) estabeleceu-se em Londres, depois da união da Escossia com a Inglaterra. Era um habil financeiro; entendia do negocio de banqueiro, e fundou uma casa onde os jacobitas depositavam de preferencia o seu dinheiro.

A casa bancaria Drummond é ainda hoje uma das mais solidas em Londres: seu primeiro fundador protestara sempre contra a necessidade que o obrigara a fazer-se banqueiro; entendia que descia da sua dignidade, e se, como o irmão do burguez fidalgo, elle se visse forçado a ser mercador de pannos, diria que negociava nisso só para obsequiar os seus amigos.

A proposito dos Drummond, talvez a occasião seja propria para examinarmos até que ponto um fidalgo se rebaixa entregando-se ao commercio. Na Allemanha e na Hespanha o commercio degradava a nobreza: em Veneza e em Genebra não era assim. Na França do antigo regimen, os prejuizos contra o commercio obrigavam o fidalgo arruinado a de por a sua espada no parlamento quando queria tratar de recuperar a sua fortuna por meio de umaprofissão lucrativa, por exemplo aquelle que inspirou a Sterne um dos mais tocantes capitulos da sua *viagem sentimental*.

Na Inglaterra existia tambem esse *prejuizo* mas não em tão alto grão, mas no reinado de Jorge III, todo imbuido dos prejuizos allemães, quando M. Pitt, que (entre parenthesis,) apesar de ser filho do conde de Chatam, quiz chamar-se sempre *M. Pitt*, propoz-lhe que fosse nomeado par da Inglaterra o chefe da casa bancaria de Smith & C., elle exigio que M. Smith deixasse o negocio antes de ser lord Carrington. Mais recentemente, foi de seu motu-proprio que a exemplo de Jord Carrington, lord Asbburnham e lord Overstone renunciaram ao commercio; não se lhes impoz isso como condição.

Ninguem acredite que na frente de todas as arvores genealogicas da Grã-Bretanha se acha um barão cujos antepassados remontam á conquista normanda; assim como seria um engano considerar-se todos os companheiros de Guilherme-o-Bartardo como fidalgos bem authenticos. Alguns eram filhos segundos de casas nobres da Normandia, é verdade, mas quasi todos eram aventureiros de classe baixa, entre os quaes haviam os *Bontlain* e os Boalevillains e os Troussilouts, o *Engaine* e os *Testa de Boi*, conhecidos pelos seus appellidos.

As proezas, as aventuras heroicas, as desgraças e talvez crimes extraordinarios, contribuem mais geralmente do que as pacificas virtudes para distinguir uma familia da massa commum. Mais de um lord e mais de um baronete inglez devem os seus titulos de grandeza a condemnações por alta traição ou á pilhagem dos mosteiros: os Popham, os Horners, os Thynnes enriqueceram desse modo no tempo dos Tudors e dos Plantagenets.

Um dos avós de sir Francis Burdett foi condemnado á morte por ter conspirado contra Eduardo IV. Os Furfonds não foram ás cruzadas, mas sustentaram no seu castello um cerco contra o general republicano Fairfax. Ha brazões quasi mythologicos. Um menino filho da familia Latham foi engeitado no alto de uma montanha. Uma aguia criou-o, e as armas da sua casa representavam uma aguia alimentando uma criança. Quando os Stanleys fizeram a acquisição do castello de Knowsley, apropriaram-se tambem do brazão dos Latham.

A devisa dos Leslee, *Segura!* foi dada a Bartholomeu Leslee pela rainha Margarida, esposa de Malcolm Canmure, que cahio do cavallo e estava a ponto de afogar-se no meio de uma grande torrente, quando esse cavalheiro agarrou-a pela cintura e a trouxe para terra. Por cima das janellas de Weston Castle, residencia dos Perceval, vê-se nos brazões um homem todo armado, mas tendo uma só perna, e deveria tambem ter sómente um braço, para mais exactamente fazer lembrar esse Ricardo de Perceval que, combatendo na Palestina ao lado de Ricardo Coração de Leão, uma bala levou-lhe uma das pernas, mas nem por isso deixou de perseguir os sarracenos: um delles cortou-lhe um braço com o alange, mas Perceval segurou nos dentes as redeas do seu corcel, e não cessou de combater senão depois de estar ganha a batalha.

Os Kirkpatrick da Escossia, avós maternos da imperatriz dos Francezes, datam do reinado de Roberto Bruce. Rogerio Hirkpatrick encontrou Bruce sahindo da egreja onde acabava de apunhalar um traidor suspeito de ter querido entrega-lo aos Inglezes. *Creio* que matei Comyn, disse Bruce ao seu companheiro de armas. Apenas o *crês*, respondeu Rogerio, eu vou fazer o caso certo, e entrando na egreja, deu o ultimo golpe em Comyn sobre os degraus do altar. Esta anecdota explica a razão por que os Kirkpatrick teem por brasão um punhal com esta divisa: — *I will mak sicker!* Nem todas as armas e divisas da nobreza da Escossia são tão authenticas como as dos Kirkpatrick, pois ha outros que além de quererem ser como elles primos dos reis predecessores ou successores de Roberto Bruce, dizem tambem que descendem desses fabulosos monarchas, cujos retratos ainda ornam o palacio de Holyrood, entre elles o de Cecrops, rei de Athenas. Poder-se-hia citar nas genealogias da Escossia mais de uma casa á semelhança de Croy, cuja nobreza é attestada por um quadro do diluvio, onde se vê um fidalgo antideluviano gritando a Noé, que recusa recebe-lo na arca.

« Salve ao menos os archivos da casa de Croy! »

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO